

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -

A Nova Criatura em Cristo Jesus

Série:
Nova Criatura em Cristo

3ª Edição – Ago/2018
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo	4
C1. A Crucial Necessidade da Ênfase Também no Novo	5
C2. Nova Criatura = Nova Criação	10
C3. Nascidos Novamente a Partir de Deus	14
C4. A Nova Vida Concedida no Novo Nascimento Engloba o Espírito Vivificado.....	24
C5. As Coisas Antigas Já Passaram, e Tudo se Fez Novo	31
C6. A Nova Criatura Evidenciada pelo Contraste com as Figuras Mais Emblemáticas do Ser Humano Natural.....	36
A. Diferenciar o Novo do Velho Cooperar para a Compreensão da Nova Criatura ...	36
B. Explorando o Significado da Circuncisão e da Incircuncisão desde o Conceito Inicial até o Conceito Mais Amplo Mencionado no Novo Testamento	40
C. Tipos de Vida ou Estilos de um Mesmo Tipo de Vida	51
D. Nem Judeu e Nem Grego	61
E. Nem Judeu e Nem Grego, e Nem uma Mistura Derivada dos Conceitos Denominados Judeu e Grego	71
F. Abraão Foi Circuncidado por Causa da Misericórdia de Deus também para com os Circuncisos	83
G. Por que Ensinar aos Cristãos que “em Cristo” a Circuncisão Não Tem Valor?....	99
H. Por que Ensinar aos Cristãos que a Incircuncisão, por si só, Não Tem Valor “em Cristo”?	107
I. Porta Larga e Caminho Espaçoso ou Porta Estreita e Caminho Apertado?	114
C7. A Nova Criatura Evidenciada pelo Novo	117
Bibliografia	124

C1. A Crucial Necessidade da Ênfase Também no Novo

Ao iniciar esta série de assuntos sobre a “**Nova Criatura em Cristo**”, gostaríamos de lembrar que os temas a serem apresentados a seguir fazem parte do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã que objetiva, entre outros, abordar instruções fundamentais sobre a leitura e o estudo da Bíblia, sobre o Evangelho de Deus em seus principais grupos de características, sobre a vida dos cristãos no mundo e que, portanto, contempla também as séries abaixo:

- ⇒ 1) **Sugestões para Leitura e Estudo da Bíblia;**
- ⇒ 2) **O Evangelho: As Boas Novas da Parte de Deus;**
- ⇒ 3) **A Vida do Cristão no Mundo;**
- ⇒ 4) **Andando em Novidade de Vida.**

Gostaríamos de mencionar aqui também que diversos aspectos a serem abordados nesta nova série talvez já tenham sido apresentados de alguma forma em alguns dos temas prévios das séries acima referenciadas. Entretanto, mesmo que isto venha a ocorrer, acreditamos que a ênfase pela qual eles serão vistos neste novo material poderá servir de complemento e apoio a uma ainda maior consolidação da compreensão dos fundamentos da vida cristã, bem como para evidenciar ou enaltecer a novidade de vida que Deus proporciona em Cristo Jesus a todos os seres humanos que abrem os seus corações para a graça que do Céu lhes é oferecida.

Na referida nova série de estudos, almejamos apresentar de forma mais específica, objetiva ou acentuada o aspecto da novidade de vida que é oferecida por Deus àqueles que Nele creem e que recebem no coração a Cristo Jesus como o Senhor.

Olhar temas a partir de prismas ou ângulos distintos pode auxiliar, muitas vezes, na percepção de novos detalhes, bem como pode complementar a compreensão de pontos que podem servir como “pregos bem-fixados” nos quais é possível uma pessoa buscar firme apoio ou suporte. (Aspecto abordado com mais detalhes no tema sobre Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade).

A instrução de Deus para um cristão não lhe é concedida somente a título de informação, mas o propósito é que ela possa servir de firme apoio para que o cristão possa viver e andar segundo o que lhe foi instruído e para que possa praticar com continuidade e firmeza a boa, agradável e perfeita vontade do Senhor.

Assim, **tendo por alvo que as pessoas efetivamente avancem para a novidade de vida que lhes é oferecida conjuntamente com a salvação provida pelo reino dos Céus, o Senhor, por meio das Escrituras, reiteradamente, e muito objetivamente, exorta àqueles que receberam a nova condição de vida em Cristo a também passarem a usufruir, viver e andar segundo ela**, conforme alguns exemplos que inicialmente apresentamos abaixo:

*Romanos 6: 4 **Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.***

Efésios 4: 17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,
 18 *obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,*
 19 *os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.*
 20 *Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,*
 21 *se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,*
 22 *no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,*
 23 *e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,*
 24 *e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*

Colossenses 3: 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos
 10 *e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;*
 11 *no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.*

A grande necessidade de acentuar uma ênfase no “novo” que é concedido às pessoas que recebem a Cristo como o Senhor em suas vidas não é algo que deveria ser desprezado ou visto de forma superficial, pois o fato de um indivíduo se deparar com algo realmente “novo” também pode implicar, para ele, em uma série de desafios de reposicionamentos de vida, conforme é exemplificado de forma direta ou prática também no texto a seguir:

Efésios 5: 8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
 9 *(porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),*
 10 *provando sempre o que é agradável ao Senhor.*
 11 *E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.*

Se uma denominada novidade de vida não oferecer e proporcionar a possibilidade de expressivas e profundas mudanças de vida naquele que recebe o novo, este novo não é constituído de uma novidade de vida de fato.

Se uma denominada novidade de vida não oferecer e proporcionar uma possibilidade real de mudanças para aspectos novos, ela seria somente uma variação de um modelo antigo de vida e uma proposição enganosa por anunciar algo como sendo

novo, mas que na realidade está desprovido de uma possibilidade de oferecer de fato a novidade de vida que anuncia.

E se uma pessoa declara estar disposta a receber algo novo, mas não quer de fato que esta ação traga mudanças à sua vida, ela também não está querendo efetivamente algo novo.

Portanto, embora o objetivo da presente série esteja voltado preponderantemente ao destaque do “novo” que é concedido às pessoas que se achegam a Cristo, faz-se necessário também, em algumas situações, efetuar comparações e considerações com os aspectos do “antigo” a fim de que o “novo” possa ser evidenciado de forma mais tangível.

Muitos indivíduos se apresentam temerosos, inseguros ou até relutantes para efetivamente aceitarem o que o Senhor lhes oferece precisamente por causa do “novo” que lhes é apresentado por Deus em Cristo Jesus, mas também pelo que isto implica em seus posicionamentos e práticas “antigas” adotadas até o encontro com o “novo”.

Por mais que muitos indivíduos declarem ser ávidos por novidades em suas vidas, quando as verdadeiras novidades do reino celestial são efetivamente oferecidas a eles nem sempre ocorre, conjuntamente, o fato de haver uma disposição real pelo novo na medida em que foi declarado. Visto que o reposicionamento de vida em relação às novidades provindas do reino de Deus também implica em desafios efetivos de transformação de vida, a começar, principalmente, no interior, no entendimento ou no coração daquele que optou por ter a Cristo como o Senhor, seguido posteriormente também em mudanças externas de conduta, a adesão prática ao novo requer uma disposição mais efetiva do que a mera proclamação de querer o novo.

As Escrituras nos ensinam que vários são os motivos pelos quais muitos indivíduos não querem receber de fato a novidade de vida que lhes é oferecida pelo reino de Deus em Cristo Jesus, podendo ocorrer inclusive uma rejeição direta desta nova vida especificamente por ela somente poder ser vivida sob a luz do Senhor (Conforme João 3: 19 até 21).

Por outro lado, nesta nova série de temas em referência, bem como na série *Andando em Novidade de Vida*, gostaríamos de enfatizar o desconhecimento das pessoas a respeito das diversas características centrais do que vem a ser a nova criatura em Cristo, e do andar em novidade de vida segundo esta nova criatura, como um dos principais motivos pelos quais as pessoas não avançam de forma mais intensa no “novo” que da parte do Senhor lhes é oferecido.

A oferta de novidade de vida que está em Cristo Jesus pode despertar grande interesse, alegria e entusiasmo, mas para alguns também pode despertar um sentimento de insegurança e diversas dúvidas. Razão pela qual, convém conhecer pontos específicos e fundamentais que esclareçam os principais aspectos do que acontece quando um indivíduo avança em direção à novidade de vida oferecida por Deus, assim como esclareçam quais são as bases de credibilidade para que uma pessoa possa confiar naquilo que a ela é oferecido.

Quando Deus, por meio das Escrituras, encoraja, admoesta ou exorta aos cristãos a passarem a viver e andar segundo o “novo” que lhes é oferecido em Cristo Jesus, Ele não o faz sem também oferecer o caminho e as instruções sobre como uma pessoa pode conhecer a nova realidade de vida que há para as elas no Senhor.

A título de exemplo sobre o como conhecer a novidade de vida que há em Cristo para aqueles que o recebem como o Senhor no coração, bem como sobre a vital importância de avançar para o “novo”, apresentamos ainda os dois textos abaixo:

Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

João 15: 4 **Permaneeci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.**

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Uma característica central da novidade de vida em Cristo Jesus ou da nova criatura em Cristo Jesus, e que dá suporte a todos os outros aspectos desta nova condição de vida, está no fato de que “em Cristo Jesus” cada indivíduo também passa a ter disponível o caminho do acesso pessoal ao Senhor, bem como do relacionamento direto com Deus, permitindo que esta pessoa não precise mais viver como “*sem Deus no mundo*” e como uma pessoa separada da instrução particular do Espírito do Senhor na sua vida.

Em Cristo Jesus, o cristão tem a instrução do Espírito Santo disponível especificamente também naquilo que inclui ser ensinado sobre a sua nova condição de vida ou nova criatura recebida em Cristo Jesus.

1 Coríntios 2: 12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**

...

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

Cristo veio em carne ao mundo, sofreu oposições e resistências a ponto de ser crucificado inocentemente pelos pecados da humanidade para oferecer a eles o que eles não tinham. Cristo não veio em carne ao mundo com o propósito de oferecer e conceder aos seres humanos uma vida nos moldes daquela que eles viviam antes de poderem

receber ao Senhor no coração. Cristo veio oferecer uma nova vida que somente do reino dos Céus poderia ser oferecida aos seres humanos.

Razão pela qual, **após receber a novidade de vida no Senhor, também é necessário focar objetivamente no “novo” oferecido por Deus em Cristo Jesus.**

Avançar para o conhecimento e para o vivenciar da novidade de vida ou da nova criatura em Cristo Jesus é valorizar, primar, honrar e exaltar o propósito pelo qual o Senhor completou a obra na cruz do Calvário.

Por meio da obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário, Deus fez a provisão da salvação para todos os seres humanos a fim de que cada indivíduo possa optar pela sua libertação do jugo do pecado, do corpo do pecado e da escravidão da lei e da morte. Entretanto, Deus fez toda esta provisão também tendo sempre em vista o oferecimento da novidade de vida no Senhor ou da nova criatura em Cristo para todo aquele que recebe a provisão celestial de salvação eterna.

Apesar das principais considerações sobre a novidade de vida ou sobre a nova criatura em Cristo já estarem registradas nas Escrituras por meio de profecias anteriores à vinda de Cristo em carne ao mundo, bem como desde os primeiros anos que sucederam a vinda de Cristo para morrer na cruz do Calvário a fim de fazer a necessária provisão para a concessão da nova vida Nele, este assunto, por diversos motivos, tantas vezes tem sido relegado a um segundo plano.

Portanto, considerando que diversos aspectos sobre a provisão de Cristo já foram abordados nas séries que precedem o presente material, destacamos aqui mais uma vez que o objetivo deste novo tema e desta nova série é apresentar, a partir das Escrituras, diversas considerações mais especificamente voltadas a evidenciar a questão da nova criatura em Cristo e a vida segundo ela.

O objetivo deste novo tema, desta nova série e da série seguinte sobre o tema *Andando em Novidade de Vida* é procurar cooperar de alguma forma para que o desconhecimento sobre aquilo que as Escrituras já nos ensinam sobre a nova criatura em Cristo possa ser reduzido e para que a falta de conhecimento sobre a novidade de vida no Senhor seja mitigada e não venha mais a ser um impedimento ou uma justificativa indevida em relação ao crescimento no “novo” que com amor imensurável já nos está oferecido e disponível no Senhor.

C2. Nova Criatura = Nova Criação

Nas Escrituras concedidas pelo Senhor à humanidade, há dois versículos que mais diretamente usam a expressão “nova criatura”, a saber:

*2 Coríntios 5: 17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

*Gálatas 6: 15 **Em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum, mas sim o ser uma nova criatura.** (EC)*

Em um primeiro momento, pode ser que a expressão “nova criatura” não desperte nas pessoas a atenção que deveria despertar, e isto, talvez, ocorra pelo simples fato de as pessoas não pensarem de forma mais profunda ou minuciosa sobre o processo que ocorre para a concepção de uma nova criatura.

Embora a maior parte da beleza de uma “nova criatura” efetivamente possa ser vista mais amplamente nos aspectos práticos da nova vida que decorre dela, o processo pelo qual esta nova criatura é constituída, ou o processo que faz com que ela venha a existir, não deveria, de forma alguma, ser desprezado ou visto superfluamente, pois é a origem de algo novo que define os elementos iniciais ou a base de existência de uma nova criatura.

Se a origem, a semente ou a raiz de algo denominado como novo não for provida de uma fonte da qual algo novo pode vir a surgir, aquilo que brotará, florescerá ou crescerá também não será algo novo.

Seguindo, então, esta linha de raciocínio em que o novo somente pode vir a partir de uma fonte que verdadeiramente pode prover algo novo, vejamos um pouco mais detalhadamente a palavra “criatura” segundo alguns comentários associados na Online Bible às considerações do léxico de Strong, conforme segue:

⇒ a) **Criatura:**

- 1) *Criatura;*
- 2) *Criação;*
- 3) *Construção;*
- 4) *Ato de fundar, estabelecer, construir, etc;*
- 5) *Ato de criar, criação, coisa criada.*

⇒ b) **Criatura** como derivado de **criar:**

- 1) *Criador;*
- 2) *Fazer;*
- 3) *Tornar habitável; povoar, um lugar, região, ilha ou fundar uma cidade, colônia, estado;*
- 4) *Criar no sentido de Deus criando o universo;*
- 5) *Criar no sentido de formar, modelar, i.e., mudar ou transformar completamente.*

Assim, **chamar algo ou alguém de “nova criatura” é o mesmo que dizer que ele é uma “nova criação”!**

Quando as Escrituras declaram que “em Cristo nós somos uma nova criatura”, elas também estão declarando que “em Cristo nós somos uma nova criação”.

Quando uma pessoa passa a estar “em Cristo” por recebê-lo como o Senhor em sua vida, ela recebe, da parte do Senhor, algo criado e completamente novo que ela ainda não tinha conhecimento até então.

É vital saber que o novo que nos é oferecido da parte de Deus, em Cristo Jesus, não é algo relacionado, primeiramente, a uma reforma do antigo, pois se o novo fosse somente uma reforma, ele seria algo renovado, mas não algo efetivamente novo.

Embora a salvação oferecida por Deus em Cristo Jesus seja o oferecimento da salvação para a alma já existente do ser humano e seja também o oferecimento de uma restauração ou renovação do entendimento desta alma, quando as Escrituras declaram que em Cristo Jesus está a possibilidade de uma pessoa ser uma nova criatura, elas anunciam este fato porque também condições completamente novas e desconhecidas até então são acrescentadas àqueles que passam a estar em Cristo Jesus.

Uma vez que o homem natural, aquele que basicamente atua somente pelo corpo e pela alma, não consegue compreender e discernir os aspectos da vida espiritual segundo o reino de Deus, a mera restauração da alma continuaria a deixar uma pessoa em uma condição destituída do devido conhecimento ou compreensão sobre a glória de Deus, o qual é a grande carência dos seres humanos que estão dissociados da comunhão com o Senhor Eterno por causa dos seus pecados.

1 Coríntios 2: 14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

Romanos 3: 23 **Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ...**

Quando Deus anuncia que em Cristo Jesus uma pessoa passa a ser uma nova criatura, Ele o faz para que as pessoas saibam que, no Senhor, elas passam a ser novas porque também lhes é concedida a semente que cria uma nova condição de vida espiritual e a qual não é possível de ser alcançada dissociada do recebimento no coração de Cristo Jesus como o Senhor, conforme exemplificado abaixo:

1 João 3: 9 **Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.**

Sem o recebimento do novo ou da semente que torna uma pessoa em nova criatura, um indivíduo não pode vir a ser uma nova criatura ou não pode vir a ser de fato cristão, por mais que se esforce em aprender os preceitos das Escrituras e por mais que se empenhe em praticar uma série de instruções bíblicas.

Se uma pessoa quiser ser nova criatura sem ter recebido previamente a condição de ter sido regenerada como “nova criação”, ela irá tentar viver o novo sem ter as condições mínimas para sequer perceber como é a nova vida em Deus, pois, conforme já mencionado, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus.

Assim como uma criança natural não é apta a viver a vida no presente mundo se ela não tiver nascido antes de um nascimento natural, assim também uma pessoa natural que não foi feita nova criação em Cristo não é apta para viver a vida da nova criatura em Deus.

É necessário primeiramente ser uma nova criação para depois viver como uma nova criatura!

Além disso, assim como ocorre com o nascimento de uma criança, naturalmente falando, onde ninguém tem como antever de fato com exatidão como será esta criança nas suas mais diversas expressões físicas e emocionais na vida, assim também não há como as pessoas preverem com precisão como será uma nova criatura específica em Cristo Jesus, pois Nele, tudo é novo para esta nova criação.

Uma vez que a “nova criação” não é uma reformulação ou reforma do antigo, mas é algo “novo”, também é em relação à novidade de vida que precisa haver crescimento e compreensão, para então, pelo novo, ser realizada a restauração e renovação do entendimento da alma que já existia antes.

Um indivíduo é constituído como um cristão pelo fato de optar seguir a Cristo e ter a Cristo Jesus como o Senhor da sua vida, mas ele também é constituído como um cristão por receber do Senhor uma nova condição interior de vida para viver e andar conjuntamente com Cristo Jesus, com o Pai Celestial e com o Espírito Santo.

*Romanos 8: 9 **Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.***

Para quem estava separado da comunhão com o Senhor, a possibilidade de poder vir a estar em Cristo é uma oferta de mudança para uma nova condição de vida, pois, em Cristo, há a reconciliação da comunhão com o Senhor. Entretanto, ao passar a estar em Cristo Jesus, uma pessoa também recebe uma nova condição de “ser” ou quem ela é.

E uma vez que a condição de reconciliação com Deus e a condição de ser uma nova criatura são concedidas conjuntamente, também passa a ser vital que estas novas condições sejam igualmente conhecidas e experimentadas em conjunto.

*2Coríntios 5: 15 **E Cristo morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

*16 **Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.***

- 17 **Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é:** as coisas velhas já passaram; **eis que tudo se fez novo.**
- 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,**
19 **a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.**
- ...
- 21 **Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.**
- 6: 1 **E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus.**
(RA) + (RC)

C3. Nascidos Novamente a Partir de Deus

No capítulo anterior, vimos que as Escrituras afirmam que “em Cristo” uma pessoa é uma nova criatura, e como tal, ela é uma nova criação que recebe, da parte de Deus, não somente dádivas cooperativas para um viver distinto, mas também características de uma nova existência.

Todavia, também vimos que uma nova criação precisa de um fato que a introduza, que a faça brotar, que a faça surgir ou ser manifesta.

Na vida natural, por exemplo, sabemos que para vir a existir no presente mundo, uma nova pessoa passa por um processo de concepção, gestação e depois alcança o que chamamos de nascimento ou também como o “vir à luz”.

Assim, e uma vez que “em Cristo” o cristão também é considerado como uma nova criação ou nova criatura, a nova vida concedida pelo Senhor a um indivíduo também precisa ser introduzida de alguma forma ou por meio de algum tipo de nascimento para vir a ser manifestada.

E é precisamente como um “novo nascimento” que o Senhor Jesus Cristo, em suas próprias palavras ditas diretamente aos seres humanos, nominou a ação por meio da qual é gerado o surgimento da “nova criatura” ou da “nova criação” daqueles que Nele creem e o recebem no coração como o Senhor.

Vejamos abaixo o texto específico sobre o último aspecto em referência:

- João 3: 1 Havia, entre os fariseus, um homem chamado **Nicodemos**, um dos principais dos judeus.*
- 2 **Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.***
- 3 A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se **alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.***
- 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?*
- 5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.*
- 6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.*
- 7 Não te admires de eu te dizer: **importa-vos nascer de novo.***
- 8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim **é todo o que é nascido do Espírito.***
- 9 Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:*
- 10 Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?*
- 11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.*
- 12 Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais?*

- 13 *Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem que está no céu.*
- 14 *E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,*
 15 *para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.*
- 16 ***Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***
- 17 *Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*
- 18 *Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*
- 19 *O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.*
- 20 *Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.*
- 21 *Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*
-

No texto referenciado acima, podemos observar o diálogo de um líder religioso chamado de Nicodemos com o Senhor Jesus Cristo, e no qual Nicodemos inicia fazendo um destaque especial da condição distinta que o Senhor desfrutava da parte de Deus para poder fazer o que realizava.

Entretanto, em relação à declaração de Nicodemos, o Senhor Jesus Cristo não reafirmou o que Nicodemos disse, adotando, pelo contrário, uma postura de grande mudança de abordagem do assunto iniciado por Nicodemos.

Até os dias de Nicodemos, as pessoas conheciam fatos sobre diversos feitos extraordinários que Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Josué, juízes, profetas e reis realizaram pelo fato de Deus ser com eles, mas quando Nicodemos declarou algo semelhante em relação ao Senhor Jesus Cristo, o Senhor logo tratou de mostrar a Nicodemos que este estava agora diante de uma circunstância muito distinta das que haviam ocorrido até aquela data ou momento.

Se diversas pessoas, anteriormente à vinda de Cristo em carne ao mundo, puderem ser cooperadoras de Deus nas mais diversas situações porque também o Senhor cooperara com elas, não era exatamente isto que Cristo veio revelar e manifestar ao mundo.

O Senhor Jesus Cristo veio em carne ao mundo como um enviado direto do reino de Deus ou do reino celestial, e por isto é que Ele tinha tão grande autoridade naquilo que realizava.

O Senhor Jesus Cristo não representava somente a expressão ou a manifestação de um homem comum que podia contar com o favor de Deus para com Ele, mas Cristo, em tudo, atuava segundo o reino de Deus que estava em seu coração, bem como Ele viera para pregar e anunciar a oferta de Deus para que as pessoas também pudessem passar a atuar a partir deste mesmo reino celestial sendo parte dele ou podendo vê-lo e entrar nele.

Enquanto Nicodemos expunha elogios ou reconhecimentos sobre o motivo pelo qual Cristo Jesus era diferenciado em sua atuação no mundo, o Senhor Jesus Cristo

subitamente mudou o tema para a missão que lhe fora outorgada pelo Pai Celestial de anunciar o reino de Deus, mostrando a Nicodemos que algo novo ou uma nova condição de vida passava a estar diante da humanidade e que até então ainda não era conhecida pelos seres humanos.

Vários homens e mulheres da antiguidade contaram com o favor do Senhor sobre eles para atuarem de formas sobrenaturais ou extraordinárias, sendo este o modelo conhecido até então por Nicodemos. Entretanto, ao Cristo ser abordado por Nicodemos sob a mesma perspectiva, o Senhor nem entrou no mérito das palavras de Nicodemos, declarando repentinamente: ***Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.***

Enquanto Nicodemos estava declarando saber e compreender a razão pela qual o Senhor Jesus Cristo agia da maneira pela qual atuava, o Senhor Jesus Cristo respondeu diretamente a ele declarando que se uma pessoa não nascer de novo, ela sequer pode ver ou entrar no reino de Deus. O Senhor Jesus Cristo, na sua resposta a Nicodemos, estava mostrando a este que ele ainda não sabia de fato o que possibilitava a Cristo atuar na forma como agia.

Por mais que Nicodemos pudesse perceber que a forma como Cristo atuava somente era possível de ser realizada se Deus fosse com Ele, Nicodemos, sem que passasse antes a ver e entrar no reino de Deus, não poderia perceber de fato mais profundamente os princípios que possibilitavam a Cristo atuar na forma como atuava. Embora Nicodemos pensasse que Cristo estava realizando ações de forma semelhante àquela de quem ouvira falar da antiguidade, ele estava, na realidade, diante de uma situação inusitada, verdadeiramente nova e distinta.

E além do fato de estar diante de uma situação completamente inusitada e na qual Cristo Jesus veio anunciar e pregar a vinda do reino Deus entre os seres humanos como ainda não havia ocorrido antes, Nicodemos também foi exposto pelo Senhor Jesus a uma narrativa completamente nova sobre a forma de como efetivamente esta nova condição da manifestação do reino de Deus poderia vir a ser conhecida, vista e acessada.

Se na antiguidade as pessoas oravam a Deus e Ele lhes atendia a oração fortalecendo-as e sendo favoráveis a elas em diversas circunstâncias, o que Deus estava oferecendo em Cristo Jesus era algo ainda bem diferenciado, bem como também era o acesso àquilo que Cristo veio anunciar e oferecer da parte de Deus aos seres humanos.

O Senhor Jesus Cristo, em resposta à declaração de Nicodemos, claramente anuncia que para alguém ver o reino pelo qual Ele estava atuando, e para também poder passar a entrar nele, é necessário “um novo nascimento” segundo este mesmo reino e não somente o nascimento segundo os reinos naturais.

Por mais que Nicodemos se esmerasse ou pensasse que poderia discernir a razão pela qual o Senhor atuava de forma distinta, o Senhor Jesus Cristo lhe respondeu que ele não poderia ver de fato esta forma distinta se ele, Nicodemos, não viesse a nascer de novo.

O que Cristo Jesus estava proclamando e oferecendo ao mundo, ao referenciar-se ao reino de Deus, era tão distinto ou novo que somente poderia ser visto ou acessado se uma pessoa também experimentasse um novo nascimento, não podendo, portanto, ser visto somente com os olhos

do entendimento natural ou ser acessado por uma condição meramente natural de vida.

E a exposição do Senhor Jesus Cristo a Nicodemos foi tão clara que este, diante do inusitado ou daquilo que para ele era completamente novo, indagou ao Senhor Jesus objetivamente com perguntas relacionadas a um próximo passo, a saber: ***Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?***

Uma vez que Nicodemos compreendeu que Cristo falava com ele sobre algo realmente novo e sobre uma forma completamente nova para acessar a este novo, mostrando-se agora não mais como aquele que previamente pensava saber o motivo pelo qual o Senhor atuava de forma distinta, o Senhor Jesus também lhe respondeu às suas novas indagações diretamente ou objetivamente, a saber:

- ⇒ 1) ***Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus;***
- ⇒ 2) ***O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito;***
- ⇒ 3) ***Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.***

Depois que Nicodemos percebeu que o Senhor Jesus lhe expusera um aspecto completamente novo sobre a vida com Deus e após ele perguntar como seria isto possível a um homem já sendo velho, o Senhor prontamente lhe informou que **o novo nascimento também se refere a um “novo tipo” de nascimento, e não o retorno e a repetição do tipo anterior pelo qual Nicodemos já havia passado ao nascer no presente mundo.**

A observação de que o novo nascimento anunciado por Cristo Jesus é também um novo “tipo de nascimento”, não a repetição de um evento do nascimento natural, é uma consideração essencial, pois o “novo nascimento” mencionado pelo Senhor Jesus Cristo não se refere a passar uma borracha na vida que já existe e começar tudo de novo nas mesmas bases naturais.

Apesar do denominado “novo nascimento” somente se aplicar àqueles que foram anteriormente concebidos naturalmente, ele é um “novo tipo de nascimento” provido pelo reino celestial de uma forma e com características completamente distintas da concepção natural de vida.

Se o “novo nascimento” fosse um “tipo” de nascimento em que a pessoa voltasse a nascer novamente pelo nascimento natural, ele não seria de fato “um novo” nascimento, mas seria a repetição de um “tipo” de nascimento pelo qual esta pessoa já passou anteriormente. Ele seria uma volta ao mesmo “tipo” de nascimento para tentar corrigir a vida de um indivíduo por repetições de novas tentativas do mesmo “tipo” de nascimento.

Se o “novo nascimento” fosse um “tipo” de nascimento em que a pessoa voltasse a nascer novamente pelo nascimento natural, ele seria uma oportunidade de recomeço do mesmo que já existia anteriormente, ou seja, seria mais do mesmo, e não efetivamente um “novo nascimento” para aquele que já nasceu uma vez no mundo presente.

Ainda em outro trecho das Escrituras, abordado mais amplamente no tema sobre o Evangelho do Reino de Deus, encontramos que o Senhor Jesus declara que os aspectos do reino de Deus não são como os aspectos do reino natural ou dos reinos da Terra que podem ser vistos e percebidos com os olhos naturais, o que se aplica também ao novo nascimento pelo qual uma pessoa pode passar a ver e entrar no reino celestial e que pode ser recebido no coração mediante a fé em Cristo.

*Lucas 17: 20 **Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.***

*21 **Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.***

O novo nascimento em Cristo não é uma oportunidade de substituição do nascimento natural anteriormente ocorrido a fim de desfrutar de uma segunda oportunidade nas mesmas condições, pois **o que é nascido da carne**, nascimento natural, **é carne**, ainda que viesse a ser repetido várias vezes. Lembrando ainda, que **a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus.**

O ser humano natural, nascido do sangue e da carne, somente nasce uma vez, tem um só corpo de carne e sangue e uma só alma, não havendo nas Escrituras a descrição da previsão para receber um segundo ou novos nascimentos naturais.

*Hebreus 9: 27 **E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo.***

*1 Coríntios 15: 50 **Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.***

Bem sabemos que o corpo natural é temporal, finito e que ele retorna ao pó do qual ele veio, bem como a alma de uma pessoa também é única, sendo esta, contudo, eterna. E não era em relação a estes aspectos que o Senhor estava se referindo ao fazer da menção do novo nascimento.

Ao mencionar o novo nascimento, o Senhor Jesus Cristo estava referindo-se a uma nova condição que é concedida àquele que é nascido diretamente do Espírito de Deus, dizendo que o fruto deste nascimento é também “espírito”, a saber: **o que é nascido do Espírito é espírito.**

Quando alguém “nasce de novo”, algo novo lhe é acrescentado à vida. Não se trata do que é nascido da carne ser renovado na carne, mas é algo “novo” que é colocado nesta vida de uma forma também nova.

*Efésios 4: 24 **E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.***

O entendimento da nova realidade gerada pelo novo nascimento é algo de vital importância para a vida do cristão, pois o cristão que não se apercebe desta verdade, ou desta nova realidade, pode ficar alheio ao entendimento do novo que lhe foi acrescentado e pode vir a não fazer uso do presente especial que lhe foi concedido pelo Pai Celestial ao receber a Cristo como o Senhor no coração.

O novo nascimento não é a restauração da alma propriamente dito, apesar do novo nascimento ser o meio para a restauração da alma. O novo nascimento acrescenta um novo elemento à vida do cristão e que o auxilia na restauração de sua alma. A renovação da alma e do entendimento, por sua vez, é realizada ao longo de um processo naquele que passa a viver segundo a nova condição espiritual recebida na sua vida.

O novo nascimento está relacionado a algo que Deus faz nascer novo na vida daquele que crê em Cristo e o recebe como Senhor da sua vida.

João 1: 10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

1João 5: 1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

Se um indivíduo não experimentou o novo nascimento, ainda que se diga cristão ou afiliado a um grupo, denominação ou instituição que declara atuar em nome de Deus, ele ainda não chegou de fato à condição de cristão e, portanto, não tem acesso a ver o reino de Deus e nem entrar no reino anunciado e pregado por Cristo Jesus ao mundo.

Sem o novo nascimento anunciado por Cristo, voltamos ao ponto tratado no capítulo anterior, no qual vimos que o homem natural não consegue compreender os aspectos do reino celestial, porque eles são discernidos por meio do Espírito do Senhor para aqueles que também vieram a ser constituídos como seres espirituais “em Cristo”, nascidos segundo o nascimento espiritual do reino de Deus.

E novamente neste ponto, se olharmos outra vez o exemplo de Nicodemos, o qual inicialmente parecia estar consciente sobre aquilo que permitia Cristo atuar como atuava, podemos observar que uma vez que ele foi esclarecido que precisava de algo distinto para também compreender o que fazia Cristo ser distinto dos demais, ele logo avançou para a próxima etapa da questão perguntando ao Senhor: Como, então, alguém pode vir a experimentar este novo nascimento?

Como ocorre este novo nascimento anunciado por Cristo e o que torna uma pessoa verdadeiramente em um cristão é o que passou a ser a indagação de Nicodemos, e a qual, igualmente e prontamente, o Senhor Jesus respondeu a ele.

Depois de ouvir que ele precisava nascer de novo para ver, entrar e compreender por meio de qual reino o Senhor Jesus atuava, e depois de também ouvir que era necessário nascer diretamente do Espírito de Deus e não somente da carne, Nicodemos avançou e perguntou: ***Como pode suceder isto?*** Como pode, então, alguém nascer do Espírito para ver e experimentar que aquilo que ***é nascido do Espírito é espírito?***

Nicodemos, mesmo sendo mestre em Israel, não sabia que alguém precisava primeiramente nascer de novo para ver e entrar no reino de Deus, muito menos, então, sabia como este novo nascimento pelo Espírito do Senhor poderia vir a ocorrer.

Todavia, mais uma vez o Senhor Jesus acudiu a Nicodemos, conforme nos informa a narrativa do livro de João, capítulo 3, demonstrando-nos que **Cristo não somente veio proclamar o Evangelho do Reino, mas ele também veio oferecê-lo para ser visto e adentrado por aqueles que creem e recebem a maneira pela qual Ele declarou que podiam vê-lo e entrar nele.**

Considerando que existe a imperativa necessidade de um novo nascimento para que uma pessoa possa ver e entrar no reino de Deus, o anúncio de Cristo somente seria completo se Ele anunciasse o quanto as pessoas carecem do reino de Deus. Entretanto, igualmente este mesmo anúncio somente seria completo se o Senhor também mostrasse às pessoas a maneira, o caminho ou o meio pelo qual elas poderiam efetivamente alcançar a provisão desta necessidade, sendo esta a dúvida mais avançada de Nicodemos e ao qual o Senhor prontamente também acudiu nesta questão.

E em relação à maneira pela qual uma pessoa que primeiramente nasceu segundo a carne pode também experimentar o novo nascimento segundo o Espírito do Senhor ou vir a ser “nascida de Deus”, Cristo respondeu a Nicodemos as seguintes palavras:

- João 3: 14 **E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,***
*15 **para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.***
*16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***
*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***
*18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.***

Ao responder à última indagação de Nicodemos, o Senhor Jesus Cristo disse a ele algumas das palavras mais objetivas e sublimes registradas nas Escrituras sobre amor de Deus para com todos os seres humanos, declarando ser necessário crer em Cristo como aquele que é o Filho Unigênito do Pai Celestial e que foi enviado por Deus para a provisão da salvação e para que o novo nascimento possa ser manifestado na vida de todos aqueles que creem no Senhor.

Sim, o novo nascimento ocorre quando uma pessoa crê que o Senhor Jesus é o Cristo enviado pelo Pai Celestial e o recebe em seu coração declarando a Cristo como o Senhor da sua vida, pois é neste momento que a pessoa passa a receber a vida eterna segundo o Espírito do Senhor, não

ficando mais restrita somente à vida recebida por meio das condições do nascimento natural.

*1João 5: 11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

*12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

*13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.***

Crer que o Senhor Jesus é o Cristo, é crer que Ele é o Filho Eterno de Deus e que veio em carne ao mundo para morrer para libertar as pessoas de seus pecados. É crer que Ele ressuscitou ao terceiro dia depois da morte de cruz. E também é crer que Ele foi elevado ao Céu e assentado à direita do Pai Celestial como o Sumo Sacerdote Eterno, como o Único Mediador entre Deus e os seres humanos, como o Rei da Justiça e Rei da Paz que já está assentado acima de todo e qualquer principado, e que Ele também já reina e reinará para sempre do mais alto e sublime trono. (Assunto amplamente abordado no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Quando alguém crê pessoalmente em Cristo conforme as Escrituras o apresentam e conforme elas testemunham sobre o Senhor Jesus, e o recebe como o Senhor, Salvador e Rei Eterno de sua vida, Deus faz a nova vida, segundo o novo nascimento, surgir, brotar, nascer ou vir à luz naquele que Nele crê, pois a salvação concedida do Céu a uma pessoa, bem como a realização do novo nascimento, são aspectos inseparáveis, ocorrendo conjuntamente e simultaneamente.

*Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

*11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

*12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

*13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

*João 20: 30 **Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.***

*31 **Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

Considerando que a “nova criatura em Cristo” é criada de acordo com a justiça de Deus, é também quando se crê na justiça celestial que a porta

para o novo nascimento proveniente de Deus se abre. Justiça na qual se crê com o coração e cuja salvação resulta em ser incluso na família de Deus.

Assim, se alguém crer em Jesus como o Cristo, como Aquele que veio manifestar a justiça de Deus e como Aquele que é a justiça de Deus para todo aquele que Nele crê, e declarar que o recebe voluntariamente como o Senhor da sua vida, a salvação se realiza trazendo o nascimento espiritual pelo qual uma pessoa pode ver e entrar no reino de Deus, não havendo como dissociar um aspecto do outro.

Também nos temas sobre O Evangelho da Salvação, O Evangelho da Graça e O Evangelho da Justiça de Deus foi amplamente abordado o aspecto de que a salvação de Deus não vem somente para tirar uma pessoa da situação de perdição e a fim de lhe dar uma nova oportunidade para tentar viver do mesmo modo como vivia anteriormente. A salvação que vem de Deus é oferecida às pessoas para que elas possam ser tiradas de um estado de perdição a fim de lhes ser concedida vida nova, uma vida que uma pessoa jamais conheceu e jamais poderia vir a conhecer se permanecesse dissociada do permanecer no Senhor e da comunhão com Deus que está disponível em Cristo Jesus.

A salvação proveniente de Deus é, sim, uma provisão celestial para tirar as pessoas de um estado de perdição. Entretanto, a salvação também é, sim, uma provisão para conceder aos seres humanos uma “nova vida” com condições interiores completamente novas e distintas do que eles tinham antes de receberem pela graça, mediante a fé, à Cristo Jesus como o Senhor.

*João 10: 9 **Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.***

*10 **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.***

*Colossenses 2: 13 **E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos.***

Quando alguém recebe a Cristo, a própria palavra viva da verdade gera o cristão em Cristo como uma nova pessoa que tem toda uma nova condição interior de vida concedida a ela pelo Senhor Eterno, e isto, a fim de que também as suas ações ou atitudes possam ser vividas a partir da nova criatura recebida da parte do Senhor.

*Tiago 1: 18 **Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.***

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;***

9 não de obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Em Cristo Jesus, Deus nos concede o anúncio sobre a nova vida segundo o reino celestial e nos concede saber que esta nova vida é em conformidade com o reino celestial e com aquilo que é nascido segundo o Espírito do Senhor. Porém, também em Cristo Jesus, nos é possibilitado experimentar o estabelecimento e a sustentação da vida concedida pelo novo nascimento provido por Deus a todos aqueles que creem em seus corações em Cristo como o seu Senhor.

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente.**
Crês isto?*

C4. A Nova Vida Concedida no Novo Nascimento Engloba o Espírito Vivificado

Quando o Senhor Jesus Cristo veio ao mundo para oferecer-se a si mesmo em sacrifício para a salvação da humanidade, Ele tinha em vista que precisaria passar pela morte de cruz, mas também tinha em vista que este era o caminho necessário para que ele pudesse conceder a novidade vida celestial a todos aqueles que aceitassem a provisão que estava sendo feito em favor deles para o perdão dos seus pecados.

Além do Filho de Deus ter vindo em carne ao mundo como a provisão para a libertação das pessoas dos seus pecados e das respectivas condenações eternas por causa destes pecados, Ele também veio prover a liberdade para oferecer-lhes uma nova condição ou um novo tipo de vida.

*Romanos 6: 23 **Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

O Senhor Jesus Cristo veio remover aquilo que se interpunha entre as pessoas e Deus e aquilo que as prendia debaixo da condenação de morte, mas isto Ele fez a fim de que os seres humanos pudessem receber livremente a vida eterna e o Espírito do Pai Celestial em seus corações.

Todo aquele que crê na obra de Cristo e quer a salvação e reconciliação que Ele oferece, recebe do Pai Celestial o seu Espírito. O Espírito Santo é concedido para viver na vida daquele que recebe ao Senhor Jesus pela graça e mediante a fé.

Entretanto, **todo aquele que recebe a Cristo e o Espírito de Deus também recebe de Deus, conjuntamente, a vivificação do seu próprio espírito, pois: *O que é nascido do Espírito é espírito.***

O homem natural, somente em sua condição de corpo e alma, carece de um espírito vivificado, o qual, por sua vez, somente é dado àqueles que recebem a Cristo. O homem natural, conforme vimos nos capítulos anteriores, não compreende as coisas espirituais, antes elas lhe parecem loucura, necessitando, portanto, tornar-se também um “homem espiritual”.

Assim, a mensagem mais necessária ou essencial para o homem meramente natural é, primariamente, a comunicação de que Cristo morreu na cruz do Calvário para a remissão de todas as pessoas dos seus pecados e que este mesmo Cristo oferece a possibilidade de uma nova vida em Deus a cada indivíduo. Novidade de vida que, por sua vez, é concedida juntamente com o novo nascimento espiritual de todo aquele que crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o recebe no coração como Senhor.

*1Coríntios 2: 1 **Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.***

*2 **Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.***

*João 10: 10(b) **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.***

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.***

Se uma pessoa não receber a Cristo, ela não pode nascer de novo. E se alguém não nascer de novo, ele também fica privado de receber a vivificação do seu próprio espírito, permanecendo, assim, na condição de não poder efetivamente ver o reino de Deus e nem entrar nele. Ainda que um indivíduo receba informações ou explicações sobre como é o reino celestial, ele não poderá compreendê-lo de fato se não experimentar a vivificação do seu espírito por meio do novo nascimento no Senhor.

Os seres humanos puderam chegar ao ponto de promoverem técnicas de fertilizações que aumentam a possibilidade de concepção de vida natural, bem como puderam chegar ao que nunca se imaginava que poderia ser feito, como, por exemplo, o mapeamento do DNA de um indivíduo. Entretanto, eles não podem, por meio de aspectos naturais, chegar a um tipo de concepção que lhes permita se tornarem parte do reino de Deus, pois o novo nascimento não ocorre ***nem da vontade da carne, nem da vontade do homem.***

Por mais que a ciência avance, o novo ser nascido de Deus em Cristo Jesus jamais poderá ter o seu “DNA espiritual” mapeado por conhecimento ou técnicas naturais, pois ele está escondido em Deus e é gerado diretamente de Deus na pessoa que recebe a Cristo como o Senhor de sua vida, não havendo nenhuma semente natural envolvida.

A maneira exata de como se dá a vivificação do espírito de uma pessoa também não é dado saber aos seres humanos, dado a eles somente saber que ela ocorre quando uma pessoa crê no Senhor Jesus como o Cristo enviado por Deus e o recebe em seu coração como o Senhor, confessando-o como tal também com a sua boca.

Diante disso, **compreender que através do novo nascimento ocorre uma condição espiritual completamente nova na pessoa que o experimenta é de vital importância para um cristão, pois esta também é uma condição para uma vida de adoração a Deus que seja aceita pelo Pai Celestial.**

Sem a experiência do novo nascimento uma pessoa não tem o espírito dela vivificado e, por sua vez, sem o espírito vivificado, uma pessoa não atende os requisitos mínimos ou essenciais para viver uma vida de adoração apropriada diante do Senhor. Lembrando, ainda, que adoração é também a expressão do servir a Deus ou do viver e andar segundo a vontade do Pai Celestial. (No tema com o nome de Obras, Trabalhos e Serviços encontra-se abordado mais amplamente o significado da palavra adoração).

Sem ser tornado, por Deus, em um novo ser ou sem o espírito vivificado, o espírito trazido à vida, não há como um indivíduo de fato adorar a Deus em conformidade com o tipo de adoração que o Pai Celestial procura.

*Efésios 4: 24 **E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.***

*João 4: 23 **Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.***
 24 **Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.**

Adorar a Deus em espírito e em verdade não é a adoração de uma alma que procura adotar princípios, conceitos e comportamentos que esta alma entende serem espirituais, bem como também não são as ações de uma alma que se disciplinou a falar sobre assuntos denominados por ela de espirituais.

Uma pessoa, somente na sua condição natural, pode até exaustivamente tentar servir a Deus, porém, sem o novo nascimento concedido para aquele que recebe a Cristo como o Senhor de sua vida, esta pessoa continua dissociada da “adoração em espírito e em verdade” pela qual o Pai Celestial procura.

A condição que um cristão recebe de Deus para servi-lo em espírito e em verdade também é uma condição que Paulo testemunha a respeito de si mesmo e do seu serviço (adoração) ao Pai Celestial, conforme exemplificado abaixo:

*Romanos 1: 9 **Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós.***

Conforme já foi mencionado, o “novo ser” em Deus ou a nova criatura em Cristo não é primeiramente uma alma recriada, mas ele é manifestado por um aspecto de fato novo que é acrescido à vida daquele que experimenta a nova criação e por meio do qual a alma pode vir a ser apropriadamente assistida e restaurada.

Quando as Escrituras nos mostram que há um segundo nascimento possível a todos os indivíduos ou uma oportunidade para “nascer de novo”, elas nos ensinam que há dois nascimentos distintos possíveis para uma mesma pessoa experimentar e que respectivamente possibilitam condições distintas de vida, mostrando-nos ainda, que estes dois nascimentos distintos são tão diferenciados por também advirem de origens tão distintas, conforme exposto em mais um texto abaixo:

*1 Coríntios 15: 45 **Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.***
 46 **Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.**
 47 **O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu.**
 48 **Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.**

O primeiro Adão, de quem descendem todos os seres humanos, naturalmente falando, foi feito por Deus como **alma vivente**, pois o nome Adão também é uma figura do iniciador de uma raça ou de uma espécie que lhe sucede.

A concepção natural de uma pessoa, segundo a espécie do primeiro Adão, precisa vir primeiro. Sem a concepção natural de um indivíduo, também não há a existência do segundo nascimento, razão pela qual o Senhor Jesus Cristo declarou: “**Importa-vos nascer de novo**”.

Já o segundo nascimento, o novo nascimento que vivifica ou concede vida ao espírito das pessoas, é em conformidade ao último Adão, ao eterno iniciador de uma raça. O novo nascimento é concedido em conformidade com o Senhor Jesus Cristo ressurreto dentre os mortos. Por isto, o Senhor Jesus também é chamado de segundo homem ou o último Adão, pois Ele é o primeiro novo homem da espécie do novo nascimento, a qual é uma raça singular e eterna.

Cristo veio ao mundo para as pessoas serem libertas das prisões às quais se sujeitaram como raça descendente do primeiro Adão, mas Cristo não veio somente para lhes oferecer liberdade. Cristo veio para prover liberdade porque Ele é “espírito vivificante” que, além da libertação, é poderoso para conceder um novo começo em uma nova linhagem que não é segundo o primeiro Adão, mas, sim, segundo a linhagem direta do Filho Eterno do Pai Celestial.

Cristo é vida espiritual que dá também vida espiritual e que constitui uma completamente nova linhagem de pessoas criadas em conformidade com o reino celestial, e não segundo o mundo natural.

*1 Pedro 3: 18 **Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, ...***

*1Coríntios 15: 22 **Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.***

*João 5: 21 **Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.***

Se observarmos mais uma vez que Cristo é “**espírito vivificante**”, podemos ver que quando o Senhor proferiu as palavras abaixo, Ele as proferiu também a respeito de si próprio:

*João 6: 63 **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.***

Dizer que o Espírito de Deus vivifica ou dizer que Cristo vivifica tem o mesmo efeito, pois Cristo é “*espírito vivificante*”.

Assim, **todo aquele que crê em Cristo e recebe ao Senhor em seu coração também recebe Aquele que tem todo o poder dado pelo Pai Celestial para gerar a vida no espírito que uma pessoa precisa para viver e andar em espírito e em verdade.**

Para destacar ainda mais a nova condição provida em Cristo Jesus àqueles que Nele creem, vejamos também um pouco mais sobre a palavra “vivificar” ou “vivificante”, conforme algumas considerações associadas ao léxico de Strong na Online Bible:

⇒ **Vivificar ou Vivificante:**

Advindo da palavra grega: Zoopoieo. Significando, entre outros:

- 1) **Dar vida;**
- 2) **Tornar vivo;**
- 3) **Restaurar a vida (ou avivar);**
- 4) **Produzir vida, gerar ou dar à luz a uma nova vida;**
- 5) **Fazer viver.**

Quando as Escrituras nos ensinam que Cristo é espírito vivificante, ou que nós somos vivificados em Cristo, elas também nos ensinam que o Senhor tem todo o poder para produzir vida e trazer à luz uma nova vida no espírito daqueles que anteriormente viviam apenas como alma vivente.

O Senhor é o Deus Todo-Poderoso e plenamente capaz de curar um corpo físico ferido, enfermo e doente, assim como o Senhor pode conceder força e alento a qualquer alma abatida que Ele queira ajudar, e o faz inúmeras vezes. Entretanto, **a “novidade de vida” oferecida pelo Senhor, por meio do novo nascimento, é concedida de fato pela vivificação do espírito de um indivíduo ou pela concessão de um espírito vivificado a uma pessoa.**

Quando uma pessoa aceita ao Senhor Jesus Cristo em seu coração, ela recebe como dádiva o espírito vivificado para, por meio dele, passar a conhecer e experimentar de forma contínua e crescente a novidade de vida em conformidade com o reino celestial.

E uma vez que uma pessoa passa a ter o espírito vivificado pelo Cristo vivificante, uma diversidade de fatores pertinentes à nova criação também passa a estar disponível a ela no Senhor.

Com o espírito vivificado pelo Senhor, por meio do novo nascimento, uma pessoa passa à condição de poder ver e receber o reino de Deus, bem como passa a poder ver os princípios de Deus com entendimento celestial e a si mesma de uma maneira que não conseguia perceber anteriormente.

Sob esta condição de ter um espírito vivificado, vejamos abaixo mais uma vez um texto já mencionado, em parte, nos capítulos anteriores:

*1Coríntios 2: 6 **Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;***

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

- 8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;*
- 9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*
- 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.*
- 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.*
- 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.*
- 13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.*
- 14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*
- 15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.*
- 16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.*
-

O “homem espiritual”, mencionado no texto acima, é o “novo homem”, é a “nova criação” que é concedida a uma pessoa no novo nascimento e que engloba o “espírito vivificado” pelo Senhor na pessoa que O recebe no coração, lembrando que a palavra “homem” utilizada em algumas traduções deste mesmo texto, refere-se à expressão relativa ao “ser”, aplicando-se ela assim, obviamente, tanto aos homens como às mulheres.

O “homem espiritual” é a expressão aplicável àquela pessoa que teve o seu espírito vivificado pelo Senhor e que passa a viver e andar segundo esta nova condição, por meio da qual uma pessoa pode agora compreender e crescer no entendimento do reino de Deus.

É ao espírito que foi vivificado, por meio do novo nascimento, que o Espírito de Deus testifica sobre a nova condição que uma pessoa recebe ao se tornar uma nova criatura em Cristo Jesus.

Considerando que o homem natural não pode ver e compreender os aspectos do reino celestial e do Espírito do Senhor, Deus, por meio do novo nascimento em Cristo Jesus, concede um espírito vivificado a cada pessoa que crê na graça do seu Evangelho.

Por meio do novo nascimento, Deus concede uma nova condição na qual homens e mulheres naturais que recebem o seu Evangelho vem a ser constituídos também como pessoas espirituais que podem vir a discernir, espiritualmente, as coisas de Deus oferecidas a elas pela graça celestial.

Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

C5. As Coisas Antigas Já Passaram, e Tudo se Fez Novo

2 Coríntios 5: 17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**

Por não compreenderem ou não aceitarem o fato de que o “novo nascimento” é também um “tipo distinto de nascimento”, muitas pessoas têm visto o último texto citado acima como um texto que parece intrigante ou até incoerente. Pelo fato de se atentarem mais para as coisas que aparentemente não mudaram em sua vida ou na vida de outras pessoas depois que elas aceitaram a Cristo, muitos mostram dificuldades na compreensão do referido texto na parte em que é declarado que “**as coisas antigas já passaram**”.

Para refletir, portanto, sobre o conteúdo do versículo acima iremos fazer uma analogia de algo que muda e se torna novo, mas que preserva características anteriores.

A analogia é um mero exercício de exemplificação de mudanças que podem ocorrer com elementos existentes e que são transformados em algo novo pelo acréscimo de algo novo. O exemplo, entretanto, não serve, em todos os seus pormenores, para exemplificar o que é de fato o novo nascimento e a vida cristã.

Portanto, para fins de um exemplo simplificado, vamos adotar inicialmente um copo de água natural (água doce) e adicionar nela uma porção de sal, misturando bem o sal com a água natural. Este processo, por sua vez, faz com que toda a água do copo seja transformada em uma água salgada, a qual, portanto, também é a expressão de algo novo onde, em certo sentido, as coisas antigas (ou seja, a água doce) já passaram.

Assim, quando um indivíduo recebe a Cristo como Senhor e experimenta o novo nascimento, que também é um “tipo” distinto de nascimento, algo novo que afeta todas as outras áreas desta vida é acrescentado à esta mesma pessoa, fazendo com que aquilo que existia antes se torne distinto e não seja mais igual ao que era até então.

Quando uma pessoa que de fato nasceu de novo diz que ela não entende a parte do versículo acima relacionada às coisas antigas já terem passado, ela pode estar dizendo isto porque talvez não tenha compreendido que aquilo que lhe foi acrescentado mudou toda a sua vida já no presente e também para o porvir.

Assim como a porção de sal trouxe mudança em toda a água doce do copo exemplificado, o acréscimo do espírito vivificado a uma pessoa traz mudanças em toda a existência de um indivíduo, ainda que inicialmente ele não as perceba.

Se alguém olhar o copo da água exemplificado sem saber que o sal foi acrescentado à água natural, ele não saberá, pela simples aparência, que houve uma modificação na condição desta água.

Similarmente, **uma alma e um corpo sujeitos ao governo de delitos, pecados e à mera compreensão da vida segundo a ótica natural estão numa condição totalmente diferente de uma alma e de um corpo sujeitos ao espírito vivificado por Deus e em conformidade com a graça celestial**, aspecto exposto também no texto a seguir:

- Romanos 6: 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;*
- 13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.*
- 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.*
- 15 E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!*
- 16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?*
- 17 Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;*
- 18 e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.*
-

No exato instante que uma pessoa aceita a Cristo, há, no mundo espiritual, uma mudança nas condições de governo sobre a vida da alma e do corpo, pois a pessoa que experimenta um novo nascimento passa a ter, no mundo espiritual, as características que a nova filiação em Deus lhe concede já a partir deste novo nascimento.

Se antes o corpo e a alma estavam debaixo da escravidão do mundo e do poder das trevas, após o novo nascimento há uma nova paternidade e uma nova condição se ser filho de Deus estabelecidas, além do acréscimo de um espírito vivificado pelo qual uma pessoa pode compreender as coisas espirituais que o Senhor Jesus Cristo e o Pai Celestial passam a lhe ensinar por meio do Espírito Santo.

Em Cristo, as condições de vida são outras, a filiação e a paternidade são segundo o reino celestial, assim como a herança de uma pessoa é diferenciada.

Sem o novo nascimento, uma pessoa, em sua alma e corpo, está como que “*sem Deus no mundo*” e, portanto, como que sob o domínio das trevas. Entretanto, após receber a condição de nova criatura, um indivíduo é tornado parte de Deus, parte da família do Pai Celestial, passa a ter o Espírito do Senhor no coração e passa a ter um espírito vivificado por meio de Cristo, Aquele que é Espírito Vivificante e por meio de quem a alma pode ser restaurada.

Efésios 2: 12 Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

- ...
- 19 Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.*

*Colossenses 1: 13 **Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,**
14 **no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.***

*1Coríntios 6: 17 **Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.***

Em outras palavras, poderíamos também dizer que quando uma pessoa está em Cristo, ela também passa a ter uma mudança de “senhorio” sobre a sua vida, assim como ela também passa a ter uma nova condição para que possa, por meio do espírito vivificado, instruir a sua alma e o seu corpo sobre o caminho a ser seguido diariamente enquanto ainda está no presente mundo.

Em muitos casos, uma pessoa que nasceu de novo pode vir a ser instruída pelo Senhor a continuar vivendo no mesmo lugar que vivia antes e ter coisas materiais similares às que possuía antes. Porém, quando uma pessoa passa pelo novo nascimento, ela recebe uma condição na qual não precisa mais estar sujeita ao domínio da carne, do mundo e do príncipe das trevas, passando a ter uma condição de poder servir a Cristo em tudo o que faz e em todo o local que vive.

Ainda que diversos aspectos do entorno material de uma pessoa não mudem de imediato com o novo nascimento em Cristo, a condição espiritual de todas as coisas da sua vida está imediatamente diferente, e nada mais é igual ao que era até então.

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
2 **nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;**
3 **entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.**
4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,**
5 **e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,**
6 **e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;**
7 **para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.**
8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.**
10 **Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.***

Vejamos, então, abaixo mais uma vez o verso citado no início deste capítulo:

*2 Coríntios 5: 17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

O ponto central do versículo em referência não está somente nas coisas antigas que passaram ou que se fizeram novas, mas está no aspecto de que uma pessoa que está em Cristo “é Nova Criatura”.

Pelo novo nascimento, algo novo é agregado a um indivíduo já desde o novo nascimento. Apesar de algumas pessoas talvez levarem um tempo para crescerem no entendimento da novidade de vida que lhes foi acrescentada pelo novo nascimento, a condição de nova criatura não lhes é acrescentada somente com o passar do tempo, mas conjuntamente com o próprio novo nascimento.

Considerando que uma pessoa que nasce pelo novo tipo de nascimento imediatamente também é unida ao Senhor em Espírito, nada mais é igual na vida dela ao que era até então.

Um indivíduo que está em Cristo não é mais a mesma pessoa que ela era antes, por mais que outras pessoas, ou ele mesmo, ainda não vejam exteriormente as mudanças de condição que ocorreram no interior do seu coração e perante o mundo espiritual.

Ainda que uma pessoa que está em Cristo não saiba que ela é uma Nova Criatura, ela de fato já é uma Nova Criatura ou Nova Criação.

“Se alguém está em Cristo = A nova criatura”

Conjuntamente com o novo nascimento, uma nova possibilidade de relacionamento com o reino de Deus é concedida ao coração daquele que recebeu a Cristo Jesus como o Senhor. Ainda que no início possa não haver aparências exteriores de mudança, se uma pessoa nasceu de novo, ela passou a ser um indivíduo com características distintas, de um novo reino e até com cidadania diferente daquela que ela tinha até então.

Há, entretanto, um grande risco que pode vir a assolar os cristãos no mundo, o qual é a não consciência a respeito desta nova vida que se iniciou com o novo nascimento ou a negligência do conhecimento a respeito da nova condição deles no Senhor.

Muitos cristãos, inclusive, investem muito mais tempo da sua vida nas lamúrias da sua velha natureza do que no aprendizado sobre a nova vida que receberam do Senhor, desviando, assim, o foco daquilo em que deveriam estar mais atentos. Isto, contudo, não deveria ser assim.

Uma vez que a nova condição de vida ou a novidade de vida celestial foi recebida por um novo tipo de nascimento, esta deveria ser anelada, descoberta, apreciada e vivida em Deus com intensidade.

Romanos 7: 6 Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

C6. A Nova Criatura Evidenciada pelo Contraste com as Figuras Mais Emblemáticas do Ser Humano Natural

A. Diferenciar o Novo do Velho Coopera para a Compreensão da Nova Criatura

Embora nada meramente natural no mundo possa refletir com exatidão a condição de nova criatura que é concedida a uma pessoa por meio do novo nascimento, algumas características da nova criação podem ser conhecidas em função do que as Escrituras nos ensinam sobre aquilo que o novo difere notavelmente com aquilo que estava vigente até que esta nova possibilidade de vida fosse introduzida.

Se há algo novo sendo oferecido, também é possível que haja algo precedente considerado antigo ou velho em relação ao qual o novo se manifesta.

E assim sendo, como alguém poderá comparar algo novo com algo velho, e atribuir-lhes os respectivos valores, se não conhece apropriadamente alguns aspectos essenciais do velho e do novo, considerando que parte da condição de algo novo também fica evidenciada quando se faz a comparação dele com o antigo?

Relembramos aqui, então, que neste capítulo, o foco da comparação do novo com as coisas que já passaram não visa exaltar ou destacar o antigo, mas visa cooperar para um ainda maior destaque e compreensão do novo.

E, por sua vez, **o ato de comparar ou contrastar uma condição nova com condições consideradas velhas ou antiquadas pode ser feita tanto em relação aos detalhes das novidades do novo, bem como também nos destaques daquilo que o novo “não é” em relação ao antigo.**

Nos capítulos anteriores, vimos uma ênfase maior sobre diversos atributos novos da nova criatura, mas neste capítulo específico, visamos ressaltar alguns aspectos que o novo diretamente descarta em relação aos antigos modos ou modelos de vida existentes no mundo, tendo em vista que um dos versículos centrais que versam sobre a nova criatura em Deus enfatiza objetivamente o que esta nova criatura em Cristo “*não é*” em comparação ao antigo, a saber:

Gálatas 6: 15 ***Em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas sim o ser uma nova criatura. (EC)***

A ênfase das Escrituras sobre a nova criatura não nos informa somente de que esta é mais valiosa do que a circuncisão e a incircuncisão, mas ela também nos informa que a circuncisão e a incircuncisão perderam todo e qualquer valor diante do novo oferecido à humanidade em Cristo Jesus. Aspecto este, que pode ser visto ainda em outros textos das Escrituras que afirmam esta mesma ênfase da seguinte maneira:

Gálatas 5: 6 ***Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

1Coríntios 7: 19 ***A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.***

“Em Cristo”, que é uma das maneiras centrais para fazer uma referência à nova condição de vida concedida por Deus à nova criatura, as antigas condições relativas à circuncisão ou à incircuncisão não têm valor algum, ou seja, ficaram antiquadas ou sem a expressão de valor que eventualmente as pessoas atribuíam a elas até então.

E ainda em mais um outro texto, a declaração de nulidade da circuncisão ou incircuncisão diante da nova criatura em Cristo torna-se ainda mais afirmativa, sendo expresso nele a não aceitação, inclusive ou sob nenhuma hipótese, de uma série de outras condições antigas específicas adotadas pelo homem natural, conforme segue:

Colossenses 3: 9 ***Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos***

10 e vos revestistes do novo homem *que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;*

11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

Se nos primeiros versos vistos no presente tópico havia um destaque de que há certas coisas que perderam completamente o seu valor diante da nova criatura, neste último verso acima, pode ser observado que alguns aspectos antigos, até muito valorizados por alguns grupos de pessoas, jamais deveriam ser considerados como aceitáveis para aqueles que estão na condição de nova criatura em Cristo.

O que há de tão relevante, então, na ênfase dos tópicos específicos dos últimos textos vistos acima? Por que eles são destacados tão objetivamente e tão enfaticamente nas Escrituras em relação à nova criatura ou em relação à condição de uma pessoa estar “em Cristo”?

Por que é tão importante crescer no entendimento de alguns aspectos que não têm valor algum para a posição de estar “em Cristo” ou que não deveriam ser aceitos por uma pessoa na condição de nova criatura no Senhor?

Compreender os aspectos que o homem natural tanto valoriza, mas que não podem ter parte alguma na nova criatura, é crucial, porque no plano natural há vários aspectos que se opõem objetivamente à nova criatura e que querem afastar as pessoas da novidade de vida no Senhor, bem como eles também visam afetar diretamente o relacionamento das pessoas com a paz e a misericórdia de Deus, conforme exemplificado abaixo:

Gálatas 6: 11 ***Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão.***

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo.

15 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

16 E, a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus. (RC)

Para muitas pessoas, inclusive para muitas daquelas que são cristãs, os textos em questão acima podem soar um tanto estranhos, pois há termos utilizados neles que podem ser pouco familiares aos seus ouvidos ou até completamente desconhecidos.

Entretanto, ainda que os termos como a “circuncisão”, “incircuncisão”, “judeu” ou “grego” possam soar de forma estranha ao leitor das Escrituras, é necessário avançar na compreensão deles tendo em vista que estas expressões são de vital significado no tema referente à nova criatura. Razão pela qual, gostaríamos de incentivar a continuidade na leitura deste capítulo, pois nele procuraremos cooperar na elucidação de diversos significados associados a estes termos em referência.

Nas páginas do Novo Testamento, o destaque dos termos referenciados no parágrafo anterior é utilizado de forma repetitiva quanto às questões associadas à nova criatura, indicando-nos um alto grau de importância da compreensão deles, bem como indicando-nos também que eles de fato podem ser compreendidos segundo as instruções do Senhor, pois se isto não fosse possível, estes termos não estariam tão intensamente referenciados em conjunto com o tema da novidade de vida em Cristo.

Ainda convém lembrar aqui que a ignorância de uma pessoa sobre um assunto crucial não a protege das más consequências que esta ignorância lhe pode trazer. Porém, o crescimento no entendimento e na sabedoria concedida por Deus em como lidar com assuntos essenciais à vida é que pode indicar o caminho da vitória nestas diversas áreas fundamentais.

O fato de um assunto ser desconhecido por uma pessoa não isenta este indivíduo de buscar o seu entendimento, pois Deus se dispõe a conceder sabedoria àqueles que a buscam Nele, conforme podemos lembrar também nas palavras do livro de Provérbios expostas abaixo:

Provérbios 2: 1 Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,

2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,

3 e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,

4 se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,

- 8 guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.
 9 Então, entenderás justiça, juízo e equidade, todas as boas veredas.
 10 Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma.
 11 O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;
 12 para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas;
 13 dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;
 14 que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus,
 15 seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos;
 16 para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras,
 17 a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus;
 18 porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte;
 19 todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.
 20 Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos.
 21 Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela.
 22 Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.

Diante da ampla provisão de sabedoria e entendimento que Deus oferece às pessoas no mundo, não há motivo para uma pessoa se abster de conhecer temas e termos que Deus utilizou nas Escrituras, quanto mais temas que esclarecem aquilo que constitui e que não constitui a nova criação que uma pessoa pode obter no Senhor, e pela qual ela pode obter a vida eterna do reino celestial acompanhada da graça, paz e misericórdia de Deus.

O fato de uma pessoa não estar familiarizada com certos termos e expressões das Escrituras não lhe confere, diante do Senhor, uma escusa ou uma justificativa para não procurar compreendê-los junto às demais Escrituras e junto ao Espírito de Deus, os quais são amplamente oferecidos a todos aqueles que abrem os seus corações para receberem a oferta do Evangelho do Senhor.

Uma vez que o estar “em Cristo” ou o ser uma “nova criatura” é fundamental para uma nova vida não somente no presente, mas também para a eternidade, ninguém deveria se abster de conhecer tanto aquilo que é intrínseco a esta “nova criatura” bem como aquilo que não pode fazer parte dela de maneira alguma.

B. Explorando o Significado da Circuncisão e da Incircuncisão desde o Conceito Inicial até o Conceito Mais Amplo Mencionado no Novo Testamento

Quando as Escrituras, em face da nova criatura, descrevem que a circuncisão e a incircuncisão não têm valor ou virtude, elas o fazem de forma direta e enfática também porque o posicionamento de vários defensores da circuncisão ou da incircuncisão é tão intenso.

Quer seja por questões culturais, tradicionais, de ignorância, ou até de forma consciente e intencional, há muitas ações no mundo em favor da circuncisão ou da incircuncisão com o objetivo de privar as pessoas do novo nascimento em Cristo Jesus para que elas não venham a ser constituídas como nova criação ou para que elas, caso já tenham alcançado esta nova condição, não venham a viver e andar segundo a novidade de vida oferecida a elas pelo Evangelho do Senhor.

No texto de Gálatas 6, referenciado no tópico anterior, e no texto de 1Pedro, capítulo 4, pode ser observado que há pessoas que inclusive utilizam das condições relacionadas à questão da circuncisão e da incircuncisão para tentarem oprimir aos seus semelhantes e para tentarem sujeitá-los a elas e às suas condutas a fim de que as pessoas não caminhem na liberdade que do Céu lhes é oferecida na nova criatura em Cristo Jesus.

E até mesmo quando as pessoas já experimentaram o novo nascimento e já alcançaram a condição de nova criatura em Cristo Jesus, os militantes da circuncisão ou da incircuncisão procuram envolvê-las de tal forma que venham a recair nos conceitos e práticas corrompidas de vida que estes militantes adotam na sua condição de dissociados da vida segundo a vontade de Deus.

No mundo, há muitas pessoas que, além de resistirem à verdade de Deus e ao caminho segundo esta verdade, tentam envolver outras pessoas em seus caminhos de dissoluções e dissimulações, conforme exemplificado também com mais um texto abaixo:

*Tito 1: 10 **Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.***

*11 **É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.***

*12 **Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.***

*13 **Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé***

*14 **e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.***

Assim, avançando primeiramente de forma mais específica para a questão da circuncisão, a fim de compreender melhor porque ela não tem valor diante da nova criatura em Cristo, entendemos ser muito relevante destacar antes que a circuncisão mencionada nos textos do Novo Testamento tem um significado que vai muito além de

uma mera marca física ou exterior feita no órgão sexual ou íntimo masculino por meio da remoção do prepúcio ou da parte da pele que cobria a sua área frontal.

Quando a ideia da circuncisão é vista mais de perto e não somente quanto ao ato físico em si, mas também sob a ótica simbólica, é amplamente perceptível nas Escrituras que a circuncisão inicialmente referia-se a um símbolo no corpo físico que uma pessoa decidia aceitar como uma consequência da adoção anterior de um credo e de um conjunto de princípios aos quais ela estava se associando a partir de um determinado momento de sua vida. Ato este, muitas vezes também estendido aos descendentes daqueles que passavam a se associar ao credo e princípios que passavam a proferir e seguir.

O mero ato de cortar o prepúcio, ou seja, *a dobra da pele que cobre a glândula do pênis* (conforme Dicionário Michaelis), não necessariamente era sempre uma expressão da circuncisão, pois as pessoas de vários povos, ao longo do século, também poderiam vir praticar a remoção do prepúcio sem se tornarem hebreus somente por este ato.

A ênfase da circuncisão, conforme instruída nas Escrituras em seu início, não estava focada primordialmente na questão física, mas na tipologia associada ao ato, onde os hebreus ou aqueles que viriam a se tornar seguidores da crença dos hebreus passariam a carregar consigo uma marca ou sinal no corpo como consequência de que optaram por ser seguidores de um determinado tipo de crença que eles concordaram em adotar para si e, muitas vezes, também em nome de seus descendentes.

Com o passar do tempo, porém, o que era para representar somente um símbolo derivado de outro ato ou de uma decisão precedente ou mais proeminente, passou a ser utilizado também de forma inversa. Ou seja, a circuncisão passou a ser considerada como um sinônimo quase que automático de adesão ao tipo de credo e códigos de condutas que estavam associados ao seu significado simbólico.

Com o passar do tempo, e acentuado pela Lei de Moisés, a expressão, o termo ou o conceito da circuncisão passou a ser confundido com o próprio ato por meio do qual alguém poderia vir a se tornar adepto à Lei de Moisés.

A circuncisão antiga realizada primeiramente por Abraão, como uma consequência e um símbolo da aliança que ele fizera com Deus, passou a se tornar mais tarde também na própria expressão de adesão à Lei de Moisés ou ao sacerdócio de Arão, o qual também era denominado de sacerdócio levítico com todas as suas detalhadas regras.

Com o passar do tempo e com a introdução da Lei de Moisés, a expressão circuncisão, que era uma mera marca simbólica que vinha em sequência a uma opção em favor de uma prévia aliança, passou a crescer para um conceito aparentemente igual, mas na realidade muito distinto. Conceito este, onde a circuncisão passou a ser confundida ou considerada como o próprio ato de adesão à Lei de Moisés e o ato pelo qual uma pessoa se colocava na condição de seguidora e sujeita à referida lei, conforme também é exposto por alguns comentários de anotações associadas ao léxico de Strong e no qual é apresentado, entre outros, os seguintes significados para a circuncisão:

1) “Cortar o prepúcio” como um ato “usado naquele bem conhecido rito pelo qual não apenas os filhos masculinos dos israelitas, ao oitavo dia após o nascimento, mas subsequentemente também ‘prosélitos da justiça’ eram consagrados ao Senhor e acrescentados ao número de seu povo”;

2) *“Fazer-se circuncidar, apresentar-se para ser circuncidado, receber a circuncisão”, “como se pelo rito da circuncisão um homem era separado do mundo impuro e dedicado a Deus”.*

Nos primórdios da circuncisão, ela era usada simplesmente para selar uma opção que uma pessoa primeiramente adotava no coração. Primeiro uma pessoa ouvia falar de um credo que lhe era exposto, e se quisesse passar a viver segundo ele, ela “convertia o seu coração” àquele credo, sendo que por final selava este processo de opção com a circuncisão. A circuncisão não determinava a crença e a conduta de uma pessoa, mas o que ela cria no coração é que o fazia, tendo a circuncisão como um símbolo da opção adotada. A circuncisão era consequência de uma opção de adesão, e não a causa.

Entretanto, conforme já comentamos acima, **o simbolismo da circuncisão cresceu a tal ponto em que ele, por si só, passou a ser uma própria definição do que uma pessoa dizia crer ou não crer, chegando ao ponto de ser utilizado para definir o que e como uma pessoa era ou o que e como ela não era.**

E isso, por sua vez, mostra que os efeitos de desvirtuar um símbolo, ao ponto de ele ser considerado como um sinônimo da razão ou causa pela qual uma pessoa vem a utilizar o símbolo, é algo que pode trazer severas consequências prejudiciais às vidas daqueles que o acolhem.

Vamos comparar, por exemplo, o que está sendo dito nos últimos parágrafos a um símbolo usado em muitos povos pelos casais em sua vida matrimonial.

Em diversos povos é encontrado o hábito em que os cônjuges, a partir da cerimônia do casamento, passam a utilizar um anel para simbolizarem a efetivação do seu ato matrimonial e do seu compromisso com o cônjuge, anel que, contudo, expressa um símbolo e não o casamento e a vida conjugal propriamente ditos.

Por mais que o uso do anel, considerado como símbolo, possa ter vários benefícios, o que deveria realmente importar, mais do que o uso do anel, é o pacto ou o acordo que os cônjuges fizeram um com o outro, pois o anel é somente uma referência ou marca exterior e auxiliar de uma condição mais ampla. Confundir um anel de metal com o próprio casamento é uma desvirtuação grave da amplitude de fatores e aspectos globados em um matrimônio, sendo isto, portanto, a expressão de algo absurdo.

Espera-se dos cônjuges uma fidelidade mútua de um para com o outro por causa da adesão que eles fizeram ao casamento, independentemente se estiverem ou não com o anel de casamento nos seus dedos, pois a união deles e o compromisso de um para com o outro é muito mais elevado ou significativo do que o valor de um mero objeto físico usado em suas mãos.

O uso do anel de casamento pode apresentar diversos benefícios, pois o indivíduo que o usa, por exemplo, está anunciando que já está comprometido com outra pessoa em matrimônio, mas jamais o anel foi ou será o casamento propriamente dito.

Quando, porém, algumas pessoas pensam ou confundem que o uso do anel de casamento é o próprio matrimônio, elas também podem ficar sujeitas a criar uma mentalidade que faz com que pensem que quando estão usando o anel é que eles devem ser fiéis ao outro cônjuge, mas que, ao retirarem o anel do dedo, a sua infidelidade se torna menos infiel.

De forma similar, de que adianta uma pessoa usar o anel simbolicamente em alguns momentos, se ela, em seu coração e na vida prática, não respeita o cônjuge ou é infiel?

O uso de um símbolo como, por exemplo, um anel, pode contribuir no respeito ao cônjuge, mas a vida matrimonial é muito mais substancial e ampla do que um simbolismo pode vir a expressar.

Quando um mero símbolo passa a ser objeto de definição de como uma pessoa é ou deixa de ser, independentemente do que ela crê ou deixa de crer, faz ou deixa fazer, segue ou deixa de seguir, o símbolo passou a ser confundido como um sinônimo ou um status do próprio aspecto em relação ao qual ele somente deveria ser um símbolo.

E quando as pessoas começam a pensar que os sinais ou objetos que elas carregam as definem ou definem o que elas creem, elas estão adotando ideias similares ao que aconteceu com o passar dos séculos em relação ao conceito da circuncisão.

A circuncisão com o passar dos anos, de um simples sinal ou símbolo, passou, portanto, a ser considerado como:

- ⇒ 1) **O próprio ato necessário para a adesão a uma crença, a um grupo específico de pessoas ou a um conjunto de regras de conduta;**
- ⇒ 2) **Um conceito que propõe a justificação das pessoas por se associarem a uma crença, grupo ou código de condutas;**
- ⇒ 3) **“Uma mentalidade” aplicável em muitas situações em que nem mais havia o mesmo ato ou símbolo utilizado originalmente na antiguidade, mentalidade esta, que se baseia na ideia de que um conjunto de obras, símbolos ou sinais externos poderia vir a servir para determinar quem as pessoas são perante Deus, como elas serão justificadas e, portanto, como serão vistas pelo Senhor.**

E uma vez que a circuncisão, ao final de muitos anos, passou a ser um sinônimo da própria adesão ao tipo de vida segundo a Lei de Moisés, qualquer prática de adesão a um estilo de vida em conformidade ou semelhante à Lei de Moisés acaba sendo um ato equivalente à circuncisão, ainda que uma pessoa nem passe pelo antigo ato de circuncidar o prepúcio.

Tendo em vista que a escolha pela sujeição à Lei de Moisés, ou similar a ela, torna a pessoa que o pratica devedora do cumprimento de todos os aspectos deste mesmo tipo de lei, também qualquer ato pelo qual uma pessoa escolhe se sujeitar a este tipo de lei passa a ter peso ou ser equivalente à prática ou ao conceito da circuncisão.

*Gálatas 3: 10 **Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.***

Depois que a circuncisão alcançou o status de conceito de adesão a um tipo de vida com similaridades à da Lei de Moisés ou de uma mentalidade que está por trás da razão pela qual a Lei de Moisés foi concedida aos seres

humanos, a questão central da circuncisão já não se refere mais somente a um tipo específico de símbolo ou sinal.

Após a circuncisão ter passado a ser considerada como um sinônimo da escolha por uma vida segundo a Lei de Moisés ou similares a ela, qualquer tipo de ato ou obra para a adesão à mentalidade e à prática de uma vida segundo a conceituação deste tipo de lei já têm o peso ou características equivalentes ao princípio da circuncisão.

Para os hebreus referidos nas antigas Escrituras, a circuncisão era realizada pelo corte do prepúcio dos homens, mas para outros grupos pode vir a ser a guarda do sábado (ou do domingo) como um dia especial, a repetida separação dos dízimos e ofertas, o batismo de adesão a um grupo específico, a inclusão e a permanência no rol de membros de uma instituição ou denominação, a frequência constante em eventos, cultos ou reuniões, a quantidade de orações e jejuns que praticam diante dos outros para tentarem se justificarem diante de Deus, e assim por diante.

Assim, a circuncisão que inicialmente era um ato específico no físico dos homens ou tinha uma só forma bem determinada, em seguida passou a ser considerada como uma referência a qualquer ato de submissão a códigos de condutas, símbolos ou sinais externos por meio dos quais as pessoas tentam se justificar perante Deus.

Nos dias atuais, quando uma pessoa, por exemplo, é desafiada a praticar um ou vários atos externos para se tornar parte ou membro de um grupo institucional ou para permanecer sendo parte dele para ser considerada justificada diante de Deus, ela está sendo desafiada a submeter-se a um tipo de circuncisão carnal ainda que não haja o desafio do corte do prepúcio, ações estas que também são **conforme a lei de mandamento carnal**, assim como eram considerados os mandamentos da Lei de Moisés aos olhos de Deus.

Entretanto, esta tentativa de viver ou de adotar um estilo de vida segundo os preceitos da Lei de Moisés somente foi consentida por Deus por um tempo determinado. E isto, como uma permissão específica para as pessoas tentarem viver por este tipo de lei a fim de perceberem que por este meio de vida ninguém pode ser justificado diante de Deus ou ser aperfeiçoado em conformidade à vontade do Senhor, conforme apresentado em mais alguns textos expostos abaixo como exemplo:

*Romanos 3: 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.***

*20 **Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.***

*21 **Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas,***

*22 **isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. (RC)***

*Hebreus 10: 1 **Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. (RC)***

Hebreus 7: 11 **Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?**

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

13 Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

14 pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

A partir da vinda de Cristo ao mundo como o Filho do Homem, a circuncisão, que “não pode haver para quem está em Cristo Jesus” ou que “não tem valor algum na condição da nova criatura”, não representa mais somente o ato físico da circuncisão, mas também a adesão a qualquer tipo ou estilo de vida em consonância com os aspectos que fundamentam a Lei de Moisés ou similares a ela, lembrando que esta prática de vida jamais pode aperfeiçoar, diante de Deus, aquele que opta em viver em conformidade com este tipo de lei.

Em outras palavras, **quando as Escrituras dizem que em Cristo a circuncisão não tem valor algum, elas estão nos informando ou ensinando que qualquer que seja o meio pelo qual uma pessoa adere ao conceito ou a mentalidade associada ao modelo de vida sob a circuncisão não tem valor na vida da nova criatura, e não somente o antigo ato físico em si da circuncisão.**

No estágio mais avançado da circuncisão, aquilo que passou a ser considerado equivalente a ela é o ato de conexão ou submissão a um estilo de vida em conformidade ao seu conceito, independentemente da forma pela qual é feita esta conexão ou submissão.

Com a vinda de Cristo em carne ao mundo e por meio da sua obra na cruz do Calvário, também foi estabelecido o fim de qualquer validade do sacerdócio segundo o tipo ou a ordem de Arão, estabelecendo como válido perante Deus somente o sacerdócio segundo o tipo ou a ordem de Melquisedeque, no qual somente o Senhor Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote e Mediador entre Deus e as pessoas no mundo.

A revogação do primeiro, antigo ou sacerdócio em conformidade com Arão, que tem por base a Lei de Moisés, bem como o estabelecimento do segundo, novo ou sacerdócio em conformidade com Cristo ou Melquisedeque, foram amplamente expostos no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, razão pela qual não iremos repetir os seus muitos detalhes no presente material.

Portanto, uma vez que vimos que a circuncisão passou a simbolizar qualquer tipo de adesão à Lei de Moisés, ou à mentalidade desta lei ou similar a ela, onde as pessoas por obras e por sinais externos procuram alcançar a justiça perante Deus e a benevolência de Deus por meio destas obras, também podemos perceber a razão pela qual nada dela é aceito na condição de vida em conformidade com a nova criatura.

Entretanto, onde entra, então, o aspecto da incircuncisão também não ser aceita na vida segundo a nova criatura?

Se a circuncisão não é aceita perante o Senhor no que se refere a alguém querer receber e viver segundo a nova criatura, o que faz a incircuncisão também ser igualmente rejeitada?

O que vem a ser, então, o significado da incircuncisão?

A incircuncisão, num sentido bem resumido e direto, é a simples não opção pela circuncisão, ou seja, é a postura de vida de uma pessoa em que ela, por exemplo, simplesmente não adota ou não pratica esforços religiosos direcionados ao único Deus Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há.

Enquanto a circuncisão é uma expressão que abrange a tentativa de uma vida de confiança na força da carne para tentar agradar ao único Deus Eterno, por meio de sinais e adoção de preceitos que deveriam ser obedecidos segundo o esforço humano de tentar se justificar perante o Senhor, a incircuncisão, por outro lado, despreza a necessidade de agradar ao único Deus Eterno ou até desconhece ou despreza a própria existência do único Deus Eterno e Criador dos Céus e da Terra.

Embora a circuncisão represente a expressão do modelo no qual as pessoas procuram viver uma vida de piedade a Deus por meios não válidos perante o Senhor ou não aceitos por Deus, por eles serem de acordo com um mandamento carnal, a incircuncisão não se inclina para uma vida de piedade ao Único Deus Eterno. A incircuncisão, antes, inclina-se para uma oposição diferenciada a Deus, podendo vir a abranger uma postura que tenta desacreditar a existência de Deus ou que propõe as concepções mais bizarras do que é denominado de “Deus” ou de “deuses”.

Enquanto a circuncisão concorda em tentar viver piedosamente diante do único Deus Eterno segundo um conjunto de regras externas, a incircuncisão tenta estabelecer os próprios conceitos de deuses, ou a inexistência deles, e como estes deuses, ou não deuses, devem ser reverenciados e servidos.

Entretanto, embora no plano natural a circuncisão e a incircuncisão possam parecer muito diferentes e opostas, diante do Senhor tanto a circuncisão como a incircuncisão não têm valor algum para uma vida segundo a vontade celestial, pois ambas não seguem de fato uma direção viva e pessoal do Senhor para cada indivíduo.

Quando as Escrituras declaram que a circuncisão não tem valor para a vida na condição de uma nova criatura em Cristo Jesus, ela a iguala à incircuncisão quanto ao

não conseguir atingir o objetivo de vida em Deus, pois embora o conceito da circuncisão proponha um viver para Deus, ele sugere uma forma que nunca poderá ser realizada, não conseguindo, assim, ser melhor ou mais proveitoso do que a incircuncisão.

Por outro lado, a incircuncisão também não tem valor algum, pois a solução contrária à circuncisão não é desprezar a Deus e viver ao bel-prazer da criação, como se Deus não existisse e como se a criação pudesse estabelecer a sua própria vida ou os seus próprios deuses para protegê-la ou salvá-la.

Portanto, aquele que procura viver uma vida que tenta manter as aparências da piedade diante do Senhor Eterno por meio do conceito da circuncisão, bem como aquele que procura viver sob o conceito da incircuncisão, e talvez sem se preocupar com qualquer piedade diante de Deus, estão, ambos, vivendo uma vida dissociada da vontade de Deus e da vida que a todos está disponível “em Cristo Jesus” mediante a graça e a fé.

A circuncisão está relacionada à mentalidade que apregoa que a prática de atos religiosos bem definidos pode, por si só, agradar a Deus e prover justificação perante Ele, enquanto a incircuncisão é a mentalidade ou a conceituação oposta, e que segue mais pela linha do pensamento em que cada pessoa deveria seguir aquilo que ela pensa estar correto. Todavia, ambos os conceitos partem da ideia do que os próprios seres humanos pensam que é correto fazer em relação a Deus ou à vida em geral, e não em conformidade com a vida que o Senhor tem preparado para eles.

Nem o caminho da circuncisão e nem o caminho da incircuncisão são compatíveis com a vida oferecida por Deus “em Cristo”, pois ambos os caminhos são igualmente desprezíveis diante de Deus visto que, no final das contas, ambos são compostos por estilos de vida segundo os padrões do mundo e de um mandamento carnal, não tendo consideração e temor apropriados pelo caminho oferecido do Céu pelo único Senhor Eterno.

De nada adianta uma marca exterior ou uma prática religiosa exterior se o coração não foi renovado pelo novo nascimento e se ele não permanece na condição da nova criatura que confia em Deus no íntimo do seu coração, mas igualmente o caminho do desprezar ao Senhor também não é digno de qualquer mérito, pois ele igualmente mantém a pessoa dissociada da nova vida “em Cristo Jesus”.

“Circuncisão” e “incircuncisão” referem-se, ambas, a conceitos de práticas ou condutas que confiam na força da carne ou do esforço humano, e não por primeiro ou principalmente na graça de Deus, por mais que ambas disputem ser melhor ou mais apropriada do que a outra. E sendo opostas à vida segundo a graça de Deus, também ambas devem ser rejeitadas em favor da vontade do Senhor, pois tudo o que é denominado como sendo o “mundo” passará, conforme nos é ensinado objetivamente também no texto a seguir:

*1João 2: 15 **Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;***

*16 **porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.***

*17 **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.***

Quer pela tentativa de estabelecer uma piedade segundo o esforço humano ou quer pelo crer que não há a necessidade de devoção ao Criador Eterno ou que o desprezo a Ele não será levado em conta, quando as pessoas pensam que podem eleger tipos de vida em que elas mesmas querem definir o que é a fé ou em que podem confiar com o intuito de alcançar a salvação, elas também estão se estribando em seus próprios pensamentos vãos.

Tanto pelo caminho da circuncisão ou da incircuncisão, as pessoas creem indevidamente em conjuntos de conceitos que são totalmente desprovidas de fundamento sólido e que passarão juntamente com as suas vidas no mundo presente por serem ambos fundamentados em pensamentos vãos.

Salmos 94: 11 **O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.**

O que importa diante do Senhor não é se uma pessoa opta pela circuncisão ou deixa de optar por ela, optando assim pela incircuncisão, mas o que importa é um coração sincero e contrito que crê na oferta da nova criatura em Cristo e que se dispõe a receber e viver uma vida segundo a instrução e força de vida que de Deus lhe é provida.

Na Nova Criatura, as meras aparências, símbolos, marcas e ritos externos não têm valor algum por eles não serem fruto de algo que brotou do novo que é concedido pela graça de Deus às pessoas. Estes referidos atos que não brotam do espírito vivificado que uma pessoa pode receber por meio de Cristo se equiparam a atos vazios e que não corroboram efetivamente com a vida de quem os pratica.

A circuncisão e a incircuncisão são desprovidas de valor uma vez que não podem prover a novidade de vida concedida segundo o reino de Deus, pois a vida verdadeira está firmemente fundamentada em Cristo, e não em ter ou deixar de ter um símbolo, uma marca ou uma adesão relativa a uma mentalidade natural e terrena.

Jeremias 9: 23 **Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas;**
24 **mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra;**
porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.
25 **Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos:**
26 **ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.**

Por fim, neste tópico, ainda apresentamos a seguinte pergunta: Por que, então, diversas pessoas insistem em querer sustentar o valor daquilo que não tem mais valor e que não é aceito na vida segundo a nova criatura em Cristo?

E em resposta à esta última pergunta, entendemos que neste ponto convém destacar que além do desconhecimento sobre a nova criatura, as pessoas também se apegam aos conceitos de circuncisão ou incircuncisão, entre outros mencionados nos textos expostos no presente estudo, porque:

- ⇒ 1) Querem manter as aparências que agradam às outras pessoas ao seu redor;
- ⇒ 2) Não querem a atuação de Cristo de forma mais intensa em seus corações;
- ⇒ 3) Não querem seguir a Cristo naquilo que o Senhor lhes dirigir pessoalmente ou principalmente se a direção Dele vier a lhes gerar qualquer constrangimento em relação a outras pessoas e grupos;
- ⇒ 4) Não querem qualquer tipo de perseguição causada por virem a se tornar em verdadeiros cristãos e, portanto, aliançados com Cristo e seguidores Dele;
- ⇒ 5) Preferem a torpe ou vil ganância, podendo chegar inclusive ao ponto em que tentam impingir a sua condição de circuncisão a outros visando tirar deles a liberdade no Senhor a fim de que estes não sejam testemunhas que demonstram que nem a circuncisão e nem a incircuncisão têm valor algum.
- ⇒ 6) Preferem a comodidade que vislumbram na vida de aparências e sem necessidade de mudanças no coração.

Várias pessoas, por conveniência, pensam que uma vida aparente de fé já é suficiente diante de Deus, enquanto outras pensam que se elas abstiverem da busca de Deus, isto no fim não será levado em conta.

Mal sabem estas pessoas que não estão tentando iludir somente a outros, mas, principalmente, estão iludindo a si próprias, pois as coisas meramente externas não definem o reino de Deus e nem o que e como Deus vê a vida de cada indivíduo.

1Samuel 16: 7 **Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.**

Gálatas 2: 6 **E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram.**

Não é em atos carnis ou vãs filosofias que se encontra a sabedoria que está em conformidade com a vontade do Pai Celestial, mas, sim, em seu Filho Jesus Cristo. Razão pela qual, nem a circuncisão, com suas extensas listas de afazeres religiosos ou simbolismos, e nem a incircuncisão, que despreza a busca pelo único Deus Eterno, têm qualquer valor para a vida segundo a nova criatura, pois ambas desprezam a oferta da graça de Deus ao mundo, a saber: Jesus Cristo como o Senhor no coração de todo aquele que Nele crê e o recebe em sua vida.

Colossenses 2: 8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

1 Coríntios 1: 30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,
31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

C. Tipos de Vida ou Estilos de um Mesmo Tipo de Vida

Gálatas 6: 15 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.**
(RC)

ou

Gálatas 6: 15 **Em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm valor algum, mas sim o ser uma nova criatura.** (EC)

Observando o verso exposto acima, e tendo em vista que a circuncisão é considerada equivalente à incircuncisão no aspecto de ambas não terem virtude ou valor diante da nova criatura, pode-se dizer, então, que as pessoas no mundo se encontram divididas basicamente somente em dois “tipos” ou “categorias” maiores de vida, a saber:

- ⇒ 1º) O tipo de vida que considera e atribui virtude à circuncisão ou à incircuncisão;
- ⇒ 2º) O tipo de vida segundo a nova criatura em Cristo Jesus.

É interessante notar que a circuncisão e a incircuncisão, embora tenham características individuais distintas entre si, não são realmente tipos de vida distintos diante de Deus, mas elas são somente uma variação do que denominamos aqui de “estilos” de um mesmo e único tipo de vida.

Uma vez que as principais características da condição de vida segundo a nova criatura passam a ser mais conhecidas, fica notório que as opções de vida no mundo presente são divididas de fato somente em dois tipos realmente distintos, ou seja:

- ⇒ 1) A vida não guiada por Deus ou a vida guiada por Deus;
- ⇒ 2) A vida em dissonância com a vontade de Deus ou a vida segundo a vontade de Deus;
- ⇒ 3) A vida inclinada à direção da carne ou a vida inclinada à direção do Espírito;
- ⇒ 4) A vida baseada na sabedoria terrena e na força da carne ou a vida fundamentada na sabedoria que vem do alto, a sabedoria que vem de Deus, e na força concedida pelo Senhor.

O primeiro tipo de vida mencionado acima, o tipo de vida guiada pelos referenciais do mundo, encontra-se dividido em dois “estilos distintos”, a circuncisão ou a incircuncisão. Entretanto, visto que ambos os estilos não são condizentes com a nova criatura e que nenhum deles pode conduzir uma pessoa à salvação em Deus, os dois se equiparam naquilo que, essencialmente, eles “não são” e naquilo que ambos “não podem” alcançar ou conceder.

No tópico anterior, já foram expostas algumas considerações sobre estes dois estilos que, por fim, resultam ser um mesmo tipo de vida segundo a carne, e não segundo o Espírito de Deus. Entretanto, para ampliar um pouco mais o estudo sobre eles, pode ser interessante ao leitor conhecer também dois outros termos que nas Escrituras estão

similarmente, amplamente ou respectivamente ligados à definição das características que compõem a vida sob a circuncisão ou sob a incircuncisão, a saber:

- ⇒ 1º) A vida associada ao termo “judeu”;
- ⇒ 2º) A vida associada ao termo “grego”.

*Colossenses 3: 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que **vos despistes do velho homem com os seus feitos***
*10 **e vos revestistes do novo homem** que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;*
*11 **no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.***

*Romanos 10: 10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***
*11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***
*12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***
*13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Nos temas sobre A Adequada Divisão da Palavra da Verdade e sobre Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade, foi abordado que diversas referências feitas nas Escrituras aos termos históricos dos nomes dos povos foram utilizadas para fazer menções aos tipos de posturas que as pessoas adotaram nas suas vidas em suas épocas específicas, e ainda, que eles não significam necessariamente a nacionalidade da qual uma pessoa descende.

Por exemplo, quando Deus, por meio das Escrituras, faz referências ao termo “judeu” e “grego” no Novo Testamento, Ele não está se referindo necessariamente às pessoas nascidas nestas nações, mas, sim, às pessoas que aderiram comportamentos e posturas de vida similares aos quais estes grupos de povos adotaram na antiguidade.

Os termos “judeu” e “grego,” mencionados no Novo Testamento, várias vezes referem-se a tipologias ou figuras de linguagem que apontam em direção às pessoas que adotam os estilos de vida similares aos que foram divulgados ou praticados historicamente pelos “judeus” ou pelos “não judeus”, ou seja, pelos “gregos”, representando estes últimos todos os povos gentios ou todos os povos que não tinham em mente o servir ao único Deus Criador dos Céus e da Terra.

Quando também observamos a figura de linguagem denominada de “bárbaros”, podemos ver, inclusive, que nem foi Deus que primeiramente os chamou de bárbaros, mas foram os outros povos que passaram a chamá-los assim pela fama de violentos e selvagens que tinham em geral diante de outras nações. Entre os povos bárbaros, contudo, nem toda pessoa que morava entre eles era descendente deles ou era necessariamente um “bárbaro”, no sentido do comportamento associado ao termo a eles aplicado.

Como figuras de linguagem, alguns termos associados a alguns povos passaram a representar a expressão global das características de condutas que aqueles grupos de povos adotavam de forma mais ampla e que se sobressaíam aos olhos de outros grupos.

Assim, quando as Escrituras nos ensinam, em relação ao estar em Cristo Jesus, que não há virtude na “circuncisão”, conceito associado aos denominados figurativamente pelo termo “judeu”, e nem há valor na “incircuncisão”, conceito associado aos denominados alegoricamente pelo termo “grego”, elas também estão nos ensinando que as barreiras ou as condutas que dividiam os povos perderam igualmente o valor ou a virtude em relação à vida segundo a nova criatura ou segundo o reino celestial.

Por mais que os seres humanos estejam repartidos em variados povos ou nações, perante Deus eles essencialmente são pessoas. Deus ama a todos os indivíduos no mundo, não importando a que povo, raça ou nação eles pertençam.

Em relação à novidade de vida em Cristo, não importa o idioma que os indivíduos falem nos seus mais diversos povos, em que território eles habitam, de qual raça eles descendem, pois, uma vez que são pessoas, Deus as ama e a todas elas oferece a vida segundo a nova criatura.

Deuteronômio 10: 17 **Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz aceção de pessoas, nem aceita suborno;
18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.**

Salmos 9: 20 **Tu os pões em medo, SENHOR, para que saibam as nações que são constituídas por meros homens. (RC)**

João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

1 João 2: 1 **E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.**

Se uma pessoa é nativa de um território ou se uma pessoa está ali como estrangeira, Deus a ama porque ela é um ser humano e não porque é nativa ou estrangeira.

Deus também não tem preferência pelo letrado em detrimento do iletrado, pelo que fala um dialeto local ou por quem fala um idioma utilizado globalmente.

Deus não criou as pessoas com a divisão de povos, condutas e idiomas. A divisão das pessoas em povos e idiomas aconteceu entre os seres humanos por causa dos maus intentos que estes tiveram contra o único Deus Criador dos Céus e da Terra e tudo o que neles há (conforme Gênesis 11).

A divisão de idiomas e povos foi introduzida por Deus na humanidade, mas ela se deu porque os seres humanos quiseram:

- ⇒ 1) Estabelecer uma maneira própria de conduzirem as suas vidas;
- ⇒ 2) Estabelecer uma maneira de se protegerem segundo os seus próprios conceitos de segurança;
- ⇒ 3) Fazer um nome para eles mesmos;
- ⇒ 4) Estabelecer um método próprio para alcançarem aos céus.

A divisão de idiomas e povos foi introduzida por Deus na humanidade porque os seres humanos quiseram criar os seus próprios estilos de vida na Terra e para com Deus, gerando assim os estilos “judeu” e “grego” com as suas diversas variações, os quais, contudo, acabaram expondo o fato de que nenhum dos métodos propostos pela humanidade pode conduzir as pessoas à remissão do pecado e à salvação humana.

Os dois “estilos de vida” criados em função da resistência humana a Deus, e as mais diversas variáveis incorporadas à cada um deles, igualmente não têm valor diante da nova criatura, a qual, por sua vez, refere-se a uma proposição vinda do Céu, sendo ela constituída e caracterizada exclusivamente ou completamente por Deus.

Por outro lado, por causa dos milênios que se passaram sob o regime de divisão de idiomas, de territórios e de condutas dos grupos, as pessoas começaram a raciocinar em termos de povos, raças e línguas como se isto as qualificasse em mais ou em menos importantes do que as pessoas de outros grupos e com outras características naturais.

Aqui, porém, convém ressaltar mais uma vez que as divisões e as inimizades de idiomas e povos já não têm valor classificatório para a condição de nova criatura em Cristo, pois apesar das divisões de idiomas e povos terem surgido por causa da soberba e do pecado humano, Cristo veio manifestar a provisão para a remissão dos pecadores igualmente para toda a humanidade e para mostrar e oferecer a todos os indivíduos o verdadeiro caminho da humildade e da vida no Senhor.

Tendo em mente que a nova criatura em Cristo procede diretamente do reino de Deus, do reino celestial, no qual não há as divisões de pessoas como aquelas divisões que ocorreram entre as pessoas na Terra, também as conceituações de grupos, povos ou nacionalidades terrenas não definem a nova criatura ou qualquer aspecto de seu valor ou de suas virtudes.

“Em Cristo”, não há preferências por nações, povos ou idiomas terrenos. A nova criatura de nenhuma forma está sujeita às divisões que foram provocadas ao longo dos séculos ou por causa das soberbas, dos pecados e das contendas dos seres humanos.

“Em Cristo”, não há variação de tipos de cristãos segundo a divisão que os povos fizeram em suas vidas naturais ou carnis.

“Em Cristo”, não há e não pode haver o cristão grego, o cristão judeu, o cristão bárbaro, o cristão cita, o cristão africano, o cristão americano, o cristão asiático, o cristão europeu, o cristão oceânico ou o cristão antártico.

“No Senhor” pode haver, e certamente haverá, cristãos que vieram de todas as tribos, povos, línguas e nações, mas “em Cristo” eles todos igualmente têm a mesma cidadania celestial.

Filipenses 3: 20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.**

Apocalipse 5: 9 **E entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação 10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.**

Hebreus 12: 22 **Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia 23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, 24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.**

Pela soberba e pelo pecado, as pessoas provocaram as contendas e as divisões entre elas. Entretanto, “em Cristo”, na condição de nova criatura, as pessoas que a recebem tornam a ser uma só família, uma só nação santa, um só povo escolhido, a geração eterna do Senhor, um só rebanho com um só Pastor, **uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.**

Efésios 2: 10 **Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas. 11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutra tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; 12 que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. 14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, 15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, 16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.**

- 17 *E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;*
 18 *porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.*
 19 *Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;*
 20 *edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;*
 21 *no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor,*
 22 *no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito. (RC)*
-

A oração de uma pessoa que é nova criação em Cristo e que mora em um país com uma condição material mais abastada não tem preferência, diante de Deus, à oração de um cristão de um país que esteja vivendo em condições de pobreza, e vice-versa, pois “em Cristo,” as questões territoriais ou relativas às nacionalidades naturais não têm o valor que as pessoas dão a elas no mundo.

“Em Cristo”, tanto o “judeu” e o “grego”, ou “gentio”, foram feitos um novo homem, um novo ser, uma nova criatura, onde a inimizade da circuncisão com a incircuncisão, e vice-versa, não faz mais sentido existir, pois “em Cristo” os dois estilos de vida do mesmo homem carnal, e igualmente contrário a Deus, não têm mais virtude ou valor algum.

A oração de um cristão em um país que é considerado mais desenvolvido aos olhos humanos não é superior e mais importante do que a oração de um cristão em um país que é considerado menos desenvolvido, assim como a oração de quem descende da nacionalidade dos hebreus ou do modelo de conduta “judeu” não é superior a quem descende dos gregos ou do modelo de conduta “grego”, ou vice-versa.

“Em Cristo” não pode haver ou não há as divisões de povos e raças que foram criadas a partir da torre de Babel e ao longo da história humana durante os séculos.

O Evangelho da Justiça de Deus, da Salvação, da Graça de Deus, da Paz, do Poder do Senhor, da Promessa Celestial, do Reino, de Cristo, do Criador e da Glória de Deus e da Glória de Cristo é um só e o mesmo para todos os povos, quer uma pessoa descenda da figura do “judeu”, da circuncisão, quer descenda da figura do “grego”, da incircuncisão.

“Em Cristo”, a salvação é alcançada pessoalmente por todos os indivíduos que optam por receber o Evangelho a eles oferecido, não sendo algum tipo particular de descendência maior ou menor do que qualquer outro para a salvação no Senhor. (Aspecto abordado mais amplamente também no tema sobre A Quem Se Destina o Evangelho de Deus).

Romanos 1: 16 **Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.**

- 17 **Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé. (RC)**

Romanos 11: 32 **Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia. (RC)**

A nova criatura ou a nova criação não é chamada a adotar a bandeira da sua nacionalidade natural no seu relacionamento com Deus, bem como também não nos seus relacionamentos com os outros cristãos ou membros da família de Deus.

Assim como “em Cristo” não há hierarquia de comando e dominação entre os cristãos da mesma família de Deus, pois todos são irmãos diante do mesmo Pai Celestial e somente Cristo é o Senhor de todos, assim, “em Cristo”, também não há divisões de territórios terrenos e de cidadanias humanas, a começar pelas orações que todos os cristãos são chamados a realizar diante do Senhor, conforme os exemplos a seguir:

1 **Timóteo 2: 1** **Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,**

***2* pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.**

***3* Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,**
***4* que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.**

***5* Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,**

***6* o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RA) + (RC)**

Efésios 6: 18 **... com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.**

Por mais que muitas nações distintas possam vir a ser constituídas, a essência delas sempre permanece associada ao fato de que elas são constituídas de pessoas criadas pelo mesmo e único Deus. As nações e suas bandeiras terrenas são circunstanciais e mudam com o passar dos anos e séculos, não sendo este um aspecto determinante para a eternidade da alma das pessoas.

Muitos são os povos e nações que já pensaram que elas durariam para sempre, mas que nem sequer existem mais.

Entretanto, **as pessoas de todos os povos, nações ou línguas podem ter algo a mais em comum além do fato de serem pessoas. Elas podem ter a mesma salvação eterna, realizada pela mesma provisão da cruz do Calvário e do sangue do Eterno Cordeiro.**

O sangue de Cristo, a redenção provida na cruz do Calvário, conforme já vimos em texto exposto acima, alcança toda tribo, língua, povo e nação, porque

o sangue do Senhor não foi vertido pelos povos, tribos e nações propriamente dito, mas, sim, pelos seres humanos, pelas pessoas ou indivíduos que se encontram em toda e qualquer tribo, povo ou nação.

Conforme já foi dito em outros temas do presente Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã, **não houve derramamento de gotas especiais do sangue de Cristo para tipos de pessoas ou grupos de pessoas especiais, pois todos similarmemente pecaram e não há um justo sequer em qualquer tribo, povo ou nação que não necessite da mesma misericórdia de Deus.**

O sangue de Cristo é igualmente precioso para todas os indivíduos, tendo sido vertido de forma uniforme para todas as pessoas de todos os séculos, regiões e nações.

*Romanos 3: 23 **Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,**
24 **sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.***

*1 Pedro 1: 17 **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas,** julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,
18 **sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,**
19 **mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,**
20 **conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós**
21 **que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.***

Com o propósito de anunciar que a obra de Cristo se estende a todos os seres humanos, pode ser observado, portanto, que em vários textos das Escrituras que abordam a nova criatura, em contraste com a não validade da circuncisão ou da incircuncisão diante de Deus, também se encontra inclusa a citação dos dois grupos naturais de seres humanos segundo o modelo das suas condutas, ou seja, o “judeu” e o “grego” (ou “gentios”).

Entretanto, para tornar ainda mais evidente que todos são reconhecidos sem parcialidade em Cristo quando eles são constituídos como nova criatura, o Senhor ainda faz questão de evidenciar esta abrangência de todos ao citar também os bárbaros, bem como os escravos e livres, homens e mulheres, a fim de que se saiba que também dentro de cada grupo de indivíduos ninguém é desqualificado por sua situação natural específica.

E ainda entre os bárbaros, as Escrituras mencionam os “citas”, que em algumas épocas foram considerados os mais bárbaros entre os bárbaros, mostrando que a misericórdia de Deus não pode ser limitada por qualquer que seja a condição natural na qual as pessoas se encontram.

Se na antiga circuncisão, por exemplo, somente os homens livres podiam ser marcados com ela, na nova criatura em Cristo qualquer barreira que os seres humanos colocaram entre si não tem valor algum, sendo que em Cristo, até os condenados pelo mundo podem ser vivificados no Espírito do Senhor.

Gálatas 3: 26 **Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;**
27 **porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.**

28 **Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.** (RC)

1 Coríntios 15: 22 **Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.**

1 Pedro 4: 6 **Pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.**

Efésios 2: 5 **E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos.**

“Em Cristo”, o passado de uma pessoa ou a sua nacionalidade, povo ou tribo da qual descende não a qualifica nem mais e nem menos do que outras pessoas. “Em Cristo”, todos são igualmente feitos nova criatura, fazendo com que as coisas velhas, consideradas tão importantes em outros tempos, tenham passado, como, por exemplo, as divisões de circuncisão ou incircuncisão, judeu ou grego, bárbaro e cita, livre ou escravo, homem ou mulher, condenado ou não condenado pelo mundo.

Nos dias contemporâneos, poderíamos ainda inserir a consideração de que também as divisões internas de uma nação não importam para a novidade de vida “em Cristo”. Ser do Sul ou do Norte, do Leste ou Oeste, ser de um estado ou de uma cidade considerada melhor que outra, e assim por diante, não define a questão essencial daqueles que estão “em Cristo Jesus”.

A necessidade da graça e da misericórdia de Deus são as mesmas para todas as pessoas de todos os lugares e de todas as origens.

Salmos 14: 3 **Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.**

Romanos 3: 9 **Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma! Pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado,**

10 **como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.**

- 11 Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus.*
12 Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. (RC)

Para Deus, quanto ao oferecer e conceder a nova vida em Cristo Jesus, não há distinção entre os seres humanos por causa das questões de variações naturais que há entre eles.

D. Nem Judeu e Nem Grego

Relembrando mais uma vez o aspecto mencionado no tópico anterior, e diante da novidade vida que nos é oferecida por Deus em Cristo Jesus, pode ser visto nas Escrituras que os dois estilos de vida “judeu” e “grego” referem-se, ambos, a um mesmo ou similar tipo de vida pelo esforço humano, e não segundo a graça do Senhor.

Entretanto, considerando que há no mundo um contingente muito amplo de pessoas que insistem em tentar sustentar a ideia de que há valor nos dois estilos distintos de um tipo similar de vida, em vez de adotarem a vida segundo a nova criatura, procuraremos explorar ainda um pouco mais o tema sobre os usos históricos dos termos “judeu” e “grego” como modelos figurativos ou alegóricos. E isto, com vistas a avançar na ênfase das declarações das Escrituras de que estas posturas ou divisões não têm virtude ou valor para a vida “em Cristo”.

Desta forma, iniciando pelo primeiro dos dois termos citados no parágrafo anterior, pode ser observado nas Escrituras que assim como ocorreu com a palavra “circuncisão” com o passar do tempo, assim também a expressão “judeu” passou a ser utilizada para diversas aplicações ou aspectos distintos, e não somente relativo ao seu uso original.

Inicialmente o termo judeu era aplicada somente àqueles que eram nascidos da descendência da tribo de Judá, filho de Jacó. Posteriormente, porém, a mesma palavra judeu começou a migrar para ser usada também para todos os descendentes de todas as tribos de Israel.

E ainda mais adiante, o termo judeu também passou a ser aplicado aos indivíduos que se tornavam prosélitos, adeptos ou seguidores da crença que era adotada por aqueles que escolhiam seguir à Lei de Moisés, ainda que a pessoa não fosse descendente natural de qualquer uma das tribos de Israel, igualando-se assim o termo judeu, neste último sentido, a um dos significados mais amplos que também passou a prevalecer para a palavra circuncisão.

A palavra “grego” nas Escrituras, por sua vez, também passou a ser utilizada para vários aspectos distintos.

Em primeiro lugar, o termo grego referia-se ao significado mais direto que apontava para o fato de alguém ser descendente legítimo da Grécia, ser do povo grego ou ter alcançado a condição de cidadão grego.

Em um segundo momento, contudo, o uso da palavra grego passou a ser associada às pessoas que adotaram as linhas de pensamentos e condutas dos gregos ou similares a eles.

E ainda mais adiante, o termo grego passou a ser utilizado nas Escrituras para indicar os indivíduos que não eram prosélitos judeus, como que vindo a se tornar um termo ou uma identificação aplicada ao conjunto de pessoas, de todos os povos, associadas aos denominados pensamentos, filosofias ou crenças pagãs.

Assim, por fim, o termo grego também passou a ser sinônimo de “gentios”, ou seja, uma referência à todas as pessoas e povos que não eram intitulados pelo termo judeu, tornando-se, assim, as expressões grego ou gentio como que em um sinônimo do conceito mais ampliado e final da incircuncisão.

Portanto, apesar dos seres humanos no mundo se encontrarem divididos em centenas de nações e em milhares de povos e tribos, todos eles no final das contas, sob a perspectiva das Escrituras do Novo Testamento,

passaram a ser considerados no plano natural essencialmente como a expressão de somente dois grupos, a saber: O grupo intitulado de “judeu” ou o grupo intitulado de “grego”.

Lembramos aqui mais uma vez que o uso dos termos “judeu” e “grego” nos textos do Novo Testamento que foram citados no presente estudo refere-se aos agrupamentos de pessoas por comportamento e por crenças, e não por nacionalidade.

Nas diversas divisões naturais dos seres humanos, por um lado, pode haver pessoas que pela nacionalidade são naturais ou descendentes de judeus ou hebreus, mas que na conduta de vida e crenças adotam posturas de acordo com o termo “grego ou gentio”. Por outro lado, também pode haver pessoas que pela nacionalidade são gregos ou gentios, mas que na conduta de vida e credo são equiparadas ao que está associado ao termo intitulado de “judeu”.

Em uma expressiva parte dos textos do Novo Testamento, os usos dos termos “judeu” e “grego” já não estão mais associados à nacionalidade, naturalidade ou linhagem de uma pessoa, mas ao estilo das crenças e à linha de pensamentos e condutas que indivíduos passam a seguir.

Portanto, conforme os objetivos e contexto descritos em algumas partes das Escrituras, **os termos “judeu” e “grego” também são dois termos figurativos ou alegóricos para linhas de crenças e comportamentos com os quais as pessoas se associam em sua vida na Terra.**

E aqui também, retornando mais uma vez à perspectiva que as Escrituras nos apresentam em face da nova criatura em Cristo, lembramos que **apesar dos termos “judeu” e “grego” aparentemente serem muito distintos na ótica natural das pessoas, os dois têm algo muito em comum diante de Deus, a saber: Os dois não apresentam distinção de valor no que se refere para a vida na condição de nova criação “em Cristo”.**

As Escrituras, quando fazem referência à vida de um indivíduo “em Cristo”, não estão apresentando o fim das fronteiras naturais das nações e do fim da ordem civil dos povos e de suas divisões naturais de cidadania, mas elas estão nos informando e ensinando que estas divisões não são relevantes para as questões essenciais da vida de fé em Cristo e da vida na família do Pai Celestial.

A família de Deus, o Corpo de Cristo, é uma nação única de pessoas salvas por Cristo, nação que não é e nem pode ser contada entre as nações naturais, pois ela não tem pátria na Terra.

Os cristãos moram em países e territórios divididos naturalmente e que apresentam estruturas civis distintas que deveriam ser respeitadas quando não conflitam com a vontade de Deus (abordado mais amplamente no tema sobre o Cristão e a Autoridade), mas estas divisões não se aplicam à vida mediante a fé “em Cristo”, pois os cristãos, no Senhor, são um só corpo, um só povo e uma só nação.

*1Pedro 2: 9 **Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;***

*10 **vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.***

Apesar de existirem, sob a perspectiva natural, várias diferenças entre os pormenores das condutas do conceito “judeu” e do conceito “grego”, os dois encontram-se no mesmo nível de não terem valor quando eles são vistos à luz da nova realidade “em Cristo”.

“Em Cristo”, o “judeu” não é mais que o “grego” e nem o “grego” é mais do “judeu”. Na realidade esta distinção ou comparação nem é mais cabível para aqueles que nasceram de novo por meio do Espírito do Senhor.

Na vida terrena ou natural, os termos “judeu” e “grego” são opostos entre si, mas, ao mesmo tempo, diante de Deus, estão no mesmo pé de igualdade, pois eles igualmente não têm valor “em Cristo Jesus”.

A seguir, procuraremos expressar o que está sendo exposto nos últimos parágrafos ainda com outras palavras e com uso de outra figura simbólica.

Digamos, por exemplo, ou hipoteticamente, que toda a linha de pensamentos e comportamentos naturais do ser humano associados aos conceitos “judeu” e “grego” pudesse ser comparada com uma extensa ou comprida régua linear.

Nesta régua exemplificada, consideremos ainda que o conceito usado no Novo Testamento para o termo “judeu” ficasse em um extremo da régua, enquanto o pensamento ou conceito “grego”, também relativo ao uso deste termo no Novo Testamento, ficasse no outro extremo da régua (<_____>).

Assim, se olharmos os dois conceitos da exemplificada régua sob a ótica meramente natural, podemos observar que cada um tende para um extremo e que ambos se opõem. Olhando somente do ponto de vista natural, o conceito “judeu” e o conceito “grego” são antagônicos e incompatíveis em suas definições de condutas e crenças, e, portanto, são irreconciliáveis, conforme as Escrituras nos ensinam.

Os conceitos dos paradigmas ou modelos “judeu” e “grego”, cada um no seu extremo, são opostos entre si e inimigos um do outro, pois se uma pessoa quiser seguir a um, ela terá que abrir mão do outro. Uma pessoa não pode almejar servir a um Deus Único e ao mesmo tempo almejar servir a vários deuses ou desprezar o Deus Único. De forma similar, uma pessoa não tem a habilidade para viver sob as regras similares aos mandamentos da Lei de Moisés e, ao mesmo tempo, viver sem nenhuma regra ou sob as regras que se opõem à Lei de Moisés.

Se alguém quiser ou tentar conciliar o conceito “judeu” com o “grego”, ele somente conseguirá obter um agrupamento dos dois se fizer concessões dos conceitos extremos de cada um e se ele descaracterizar a essência de cada estilo, gerando assim algo incoerente, confuso e que conterà toda a sorte de contradições.

Quando o conceito denominado de judeu se afasta do seu extremo e vai em direção ao outro lado da exemplificada régua, menos fiel ele vai se tornando em relação às suas definições e mais influência ele vai recebendo do conceito grego, chegando a algo que nem no sentido natural poderá apresentar alguma ideia razoavelmente explicável.

Da mesma forma acontece com o conceito do termo grego se este começar a sair do seu extremo e começar a se afastar dos aspectos que o definem, pois assim ele também começará a assimilar mais e mais do estilo associado ao termo judeu, tornando-se, por

meio disto, em um estilo mesclado em que as pessoas em um momento tentam viver de um jeito e no momento seguinte de outro.

Entre as pessoas em geral, há ainda outros posicionamentos em que, por exemplo, elas saem de um extremo e entregam-se radicalmente ao outro extremo. Há pessoas que levam uma vida muita desprovida de religiosidade, de regras e disciplinas, mas que de repente tornam-se os mais fervorosos devotos dos conceitos do extremo judeu. Similarmente, o contrário também pode ocorrer, onde uma pessoa no extremo judeu se frustra com o seu estilo de vida e, por isto, de uma hora para a outra, larga toda sua religiosidade e se entrega a uma vida liberal e destituída de suas crenças anteriores.

Apesar dos extremos dos dois conceitos em referência serem distantes um do outro quando vistos sob a ótica de suas diferenças em alguns aspectos naturais, muitos seres humanos, até em poucos minutos e dependendo das decisões e práticas que eles passam a adotar, migram repentinamente da tentativa de viver e andar por uma destas maneiras para tentarem viver e andar de acordo com a proposição em extremo oposto.

Entretanto, apesar da ampla variedade de pensamentos que pode haver na exemplificada régua linear, se alguém observar os seus conceitos a partir de uma perspectiva mais macro ou abrangente, ele poderá perceber que a extensa variedade em referência na realidade está sujeita a uma condição em comum. Ele poderá ver que a régua, apesar de suas muitas partes, no final das contas é expressa como uma única ou mesma régua.

Para aquele que vê as características dos respectivos estilos de vida “judeu” e “grego” somente de um ponto de vista natural ou de comparação entre os dois, ele pode ficar com uma marcante impressão de cada um dos estilos apresenta uma grande variedade de ideias, pensamentos e condutas em relação àqueles que estão em extremo oposto. Porém, para aquele que olha os dois estilos em referência de um ponto mais macro ou de uma distância razoável, ele verá que ambos, por fim, acabam expressando somente uma única linha de pensamento e conduta, uma única régua sobre a qual as pessoas atuam na esfera natural.

Entre as pessoas na Terra, pode haver muitas correntes de pensamentos, mas para Deus, que as observa do Céu, todos os pensamentos terrenos delas são somente pensamentos de seres humanos, por mais variados que os seres humanos queiram mostrá-los. Para Deus toda a diversidade de pensamentos humanos ou naturais associados aos conceitos “judeu” e “grego” se encontra numa mesma régua. Diante do Senhor, as linhas de ideias e comportamentos do homem natural têm muitas similaridades ou equivalências.

Salmos 94: 11 **O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.**

Isaías 55: 8 **Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,**
9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

No mundo, pode haver muitos sábios segundo a linha de pensamento “judeu” e pode haver muitos sábios segundo a linha de pensamento “grego”, mas para Deus tudo é pensamento de meros seres humanos, de meras pessoas limitadas e mortais.

No final das contas, qualquer pensamento da exemplificada régua é uma derivação do extremo judeu ou do extremo grego, ou ainda, uma mistura de ambos, mas sempre continuam a ser a mentalidade fundamentada no cativo da vaidade humana que tenta realizar diante de Deus o que não pode ser realizado se uma pessoa não vir a ser constituída em nova criatura, a qual, por sua vez, não está limitada à régua ou aos estilos da vida natural.

*1Coríntios 3: 18 **Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.***

*19 **Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.***

*20 **E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.***

*1Coríntios 2: 6 **Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;***

*7 **mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;***

*8 **sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;***

*9 **mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.***

Quem conheceu a existência antes que os tempos da Terra viessem a existir? E quem conhece a vida do ser humano depois que ele deixa a vida na Terra? Qual é o ser humano que pode se advogar sábio quanto a estes aspectos tão básicos e tão essenciais da vida e para a existência eterna?

Somente Aquele que já existia antes de toda a criação existir é que sabe a origem e o destino de todas as coisas. No mundo, porém, há muita especulação humana ou natural, quer seja no pensamento “judeu” ou quer seja no pensamento “grego”.

O ser humano somente pode alcançar o conhecimento da sua origem ou o que o levou à sua existência, bem como o que ele será no futuro, se Deus lhe informar os fatos e se Deus lhe conceder o entendimento daquilo que já lhe contou.

Avançando ainda mais pouco, podemos ver que uma das características do pensamento do extremo denominado judeu é que ele até reconhece que há um Único e Verdadeiro Deus a quem uma pessoa deveria servir e adorar, e neste sentido, ele está mais correto que o pensamento grego.

Por outro lado, uma das características do extremo pensamento grego é que não existe um único Deus ou até pode chegar ao ponto de achar de que não existe nenhum deus de fato. No estilo grego, o homem pode ser uma criação do acaso e que, também pelo acaso, pode se extinguir por completo ao morrer fisicamente. O modelo grego extremo pode vir a advogar toda a sorte de liberdade de pensamento, propondo, por exemplo, que cada indivíduo se contente com o que pensa ou como acha que a vida deveria ser.

Entretanto, se o pensamento do estilo denominado judeu considera ao Único Deus Criador dos Céus e da Terra, sendo nisto mais correto que o estilo grego, por que, então, diante da realidade da nova criatura, ele é equiparado ao pensamento grego?

Apesar de considerar ao Deus Único e que o ser humano deveria servir a Deus com toda a sua força, mente e devoção, o conceito associado ao termo judeu apresenta equivalência ao pensamento grego porque a ênfase nele também está associada à ideia de que o ser humano tem a capacidade de agradar a Deus se realmente tiver vontade e dedicação absoluta ao propósito de servir a Deus. Entretanto, este conceito esquece ou despreza o fato de que a carne e o sangue não herdam de forma alguma o reino de Deus e a vida segundo a nova criatura em Cristo.

O pensamento associado ao termo ou modelo judeu se equipara ao grego quando considera que o homem pode fazer coisas úteis na vida sem a interferência direta de Deus em tudo o que faz, assim como o grego também não crê que o homem é plenamente incapaz sem Deus ou que o homem tenha a necessidade de depender de Deus para tudo o que fizer.

Por meio do seu conhecimento ou inteligência natural, no qual o modelo grego procura se basear, o ser humano não é apto a alcançar um verdadeiro e duradouro proveito para a sua vida. Porém, ele igualmente não é apto a fazê-lo por meio de uma devoção intensa a Deus que se baseia no esforço do homem natural, como propõe o conceito associado ao termo judeu. Razão pela qual, os dois estilos em referência são igualmente vãos diante da condição de vida “em Cristo”.

O conceito alinhado com o termo judeu, ou com a circuncisão, engloba de uma ou de outra forma a proposição de justificação das pessoas pela obediência de uma lei de regras e preceitos, e pelo cumprimento das obras ou dos atos desta lei segundo o esforço da criação.

O conceito grego já vê a vida mais ao acaso do que o conceito denominado de judeu.

O modelo grego pode vir a propor, por exemplo, a existência de múltiplos deuses que de vez em quando podem vir a Terra e exigir algo dos seres humanos, a inexistência de qualquer divindade, múltiplas divindades expressas nos mais diversos aspectos da criação ou, ainda, a existência de um “deus maior” que criou o universo, mas que, por sua vez, deu “corda ao universo” e agora deixa que a criatura administre a vida com base em suas forças ou na força das energias da natureza. O conceito grego, inclusive, pode vir a propor que o mais forte deve prevalecer sobre o mais fraco para que de alguma maneira seja garantida a preservação da espécie humana ou da criação.

Entretanto, olhando mais uma vez a essência do pensamento do modelo associado ao termo judeu e do modelo associado ao termo grego, pode ser observado que ambos têm em comum a ideia de que a vida e as ações da vida não são totalmente sustentadas por Deus e que o ser humano, por sua própria força e vontade, pode conduzir uma vida

verdadeiramente produtiva ou benéfica. Pela lei associada ao termo judeu, o modelo judeu também alega que somente os fortes e cumpridores da lei é que prevalecem.

Uma das linhas do conceito grego atribui a continuidade da vida às múltiplas energias que há no universo, mas a linha do conceito associado ao termo judeu também atribui a continuidade da vida ao ser humano e ao esforço que este faz para alcançar o cumprimento da lei, atuando, assim, ambas em oposição ao ensino de que o universo é sustentado pela palavra do poder de Deus conforme descrito nas Escrituras.

Uma linha do pensamento do modelo denominado judeu entende que Deus se moverá ou deixará de se mover em função do homem obedecer ou não obedecer às regras de uma lei, que, no final das contas, é um pensamento também equivalente àquele pensamento grego que afirma que “um deus ou uma força superior” deu “corda ao universo” e que a própria criação é que determinará o destino dele.

Tanto a ideia do universo caminhando ao acaso das energias ou dos deuses criados pelos homens, como a ideia de que a obediência dos homens é que determinam as ações de Deus, levam ao conceito que propõem a eliminação da plena soberania de Deus sobre toda a vida e sobre todas as coisas que existem.

Tanto no pensamento do modelo judeu, bem como no modelo grego, há pensamentos sutis que propõem definir a soberania sobre o universo a partir do ser humano, onde, em ambos os conceitos, a criação (o ser humano ou as outras partes da criação) é mais forte que Deus, visto que alegam que é a própria criação ou próprio universo que acabam determinando o seu destino, e não o Senhor Eterno.

Enquanto o modelo grego tende a desprezar a existência do único Senhor Eterno, o pensamento associado ao termo judeu tende a colocar o Deus Único obrigado a servir a criação, se tão somente a criação vir a obedecer a um tipo de lei pela qual os seres humanos pensam que eles, por si mesmos, podem agradar a Deus.

As Escrituras, porém, rejeitam os pensamentos vãos dos seres humanos, quer associados ao termo judeu, quer associados ao termo grego, pois Deus é soberano e intervém na história quando Ele quer e quando Ele decide. A vida, na realidade, não subsistiria um segundo sequer se Deus não a sustentasse continuamente com a força da sua palavra e do seu poder.

*Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**
2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.
3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,
4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.*

*Salmos 99: 1 **Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.***

*Atos 1: 7 **Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade.***

Nem os conceitos associados ao termo judeu (ou à circuncisão) e nem os conceitos relacionados ao termo grego (ou à incircuncisão) estão alinhados com a palavra de Deus registrada nas Escrituras para a nova criatura em Cristo, pois Deus sempre é Aquele que, primeiramente, toma a iniciativa em todas as coisas que afetam a criação. E Deus não é dependente das obras dos seres humanos para lhes oferecer a salvação, aspecto apresentado em muitos textos e dos quais exemplificamos mais alguns abaixo:

*Romanos 1: 21 **Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.***

*22 **Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos**
23 **e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.***

*Romanos 3: 23 **Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,**
24 **sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.** (RC)*

*Isaías 59: 15 **Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.**
16 **Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.***

*1Coríntios 4: 7 **Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?***

*1João 4: 19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

Além disso, **ainda outra forma exposta na Bíblia para cooperar com a compreensão da divisão entre o estilo “judeu” e o estilo “grego”, é o conceito apresentado nas Escrituras que descreve as pessoas que vivem de acordo com a lei e as que vivem sem lei, referindo-se à Lei de Moisés ou similares a ela.**

Nesta outra forma, o termo “judeu” é aplicado genericamente àqueles que buscam uma “lei de regras pré-ordenadas” para saberem o que podem e o que não podem fazer, para então, por meio do esforço natural e da disciplina humana, buscarem cumprir a lei sob a qual optaram em se sujeitar na expectativa de alcançarem o favor e a justificação do Senhor.

Nesta última linha de pensamento, Deus, de certa maneira, ficaria como que obrigado a abençoar as pessoas se elas viessem a cumprir toda a lei à qual se subordinaram, como se Deus passasse a ser devedor a elas pelo fato de elas terem cumprido um conjunto específico de regras e ações.

O termo “grego”, por sua vez, é aplicado para aqueles que vivem a vida sem uma lei de regras e condutas supostamente acordadas diante de um “Deus Único”, tentando viver segundo os mais variados instintos naturais, pelos sentimentos, por leis e regras criadas conforme os seus diferentes intentos, deixando, assim, se guiar pelos mais diversos aspectos que se apresentam durante o seu tempo de vida na Terra.

Em um dos extremos do exemplo da régua “judeu <_____> grego” mencionada mais acima, encontram-se aqueles que buscam com as suas forças, mente e devoção realizar os aspectos de uma lei específica diante do Deus Único no qual afirmam crer. No outro extremo da mesma régua do pensamento humano, estão aqueles que não estão inclinados a buscar um Deus Único ou nem reconhecem que Ele existe, podendo vir a pensar, por exemplo, que estão por “conta própria” neste mundo ou que estão “por conta” de uma variedade de energias ou de uma enormidade de deuses criados conforme suas imaginações.

Entretanto, reiterando mais uma vez, tanto o conceito “judeu” como o “grego” estão na mesma régua linear sobre a qual pensam que a vida pode ser regida e controlada pelos seres humanos, mesmo que pareça que um dos lados está servindo a um Deus Único e o outro não. Ambos tentam viver a vida na força e na disposição da alma e do corpo humano, mas ambos são completamente incapazes de fazer a vontade de Deus enquanto estiverem trilhando o caminho que é desprovido de um viver na dependência do Senhor e da novidade de vida concedida pelo Eterno Criador dos Céus e da Terra.

O modelo judeu e o modelo grego representam os extremos opostos daquilo que no fim é a mesma linha de pensamento. Os dois conceitos, basicamente, fazem uso de uma mensagem equivalente pela qual alegam que é a criação que sabe ou determina, por meio de suas práticas, aquilo que é bom e o que não é bom para ela.

O modelo judeu propõe o caminho de seguir um conjunto de regras externas pré-estabelecidas, pois pensam que por ele as pessoas poderão alcançar a vida. Entretanto, a lei, ou a letra, não concede ou não pode conceder a novidade de vida, pois é somente Deus quem a concede, conforme exemplificado também no texto a seguir:

*João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.**
40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

O cumprimento dos “Dez Mandamentos de Moisés”, em si mesmo, por exemplo, não pode produzir vida alguma, pois é Deus quem concede a vida e não o cumprimento das regras propriamente dito. O cumprimento de regras não está acima de Deus ou é mais poderoso que o Senhor. Se alguém conseguisse cumprir os “10 mandamentos”, ainda assim não encontraria a vida, pois ela não está nas obras realizadas pelos humanos, mas no Senhor da vida que concede vida e força, inclusive, para a realização de obras.

O conceito associado ao termo grego, por sua vez, propõe uma vida dissociada de um único Deus Soberano e Eterno, pois nele, entre outras, é sugerida a ideia de que a verdadeira vida poderá ser encontrada somente se o ser humano ou a criação também forem livres para redefinir e gerenciar a sua própria existência.

Entretanto, similarmente a uma existência dedicada a uma lei exterior do modelo judeu, o conceito grego também não é capaz de alcançar a vida que as pessoas tanto necessitam, pois, a verdadeira novidade vida para um indivíduo também não está naquilo que é alegado pelos conceitos concebidos pelos seres humanos, mas está e sempre estará no Criador da vida e da verdadeira liberdade.

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

*João 8: 36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.***

Para aqueles que recebem a Cristo no coração, a novidade de vida é aquela que somente o próprio Cristo concede a eles, quer para o tempo presente como para o tempo que ainda está por vir.

E. Nem Judeu e Nem Grego, e Nem uma Mistura Derivada dos Conceitos Denominados Judeu e Grego

Dando sequência ao tópico anterior, entendemos que aqui ainda convém salientar uma outra maneira pela qual as pessoas resistem à proposição de vida em Cristo Jesus ou como nova criatura no Senhor.

Não satisfeitas com a condição não proveitosa ou com a falta de virtude das proposições mais extremas de cada uma das linhas básicas do pensamento humano, ou seja, dos conceitos associados aos termos judeu e grego, as pessoas, em resistência à Cristo, ainda acabam cedendo lugar também às mais diversas combinações que tentam fazer a partir das duas proposições humanas em referência.

Por não conhecerem apropriadamente o Evangelho de Deus ou por não se agradarem com a novidade de vida que Deus oferece a elas, mas também por não estarem satisfeitas com aquilo que o modelo judeu e o modelo grego propõe nos seus respectivos conceitos, as pessoas procuram, então, criar as mais diversas dosagens ou misturas dos dois modelos humanos em referência, não se atendo ao fato de que agindo assim na realidade continuam a permanecer na mesma régua linear e limitada do pensamento do homem natural.

Quando, por exemplo, um indivíduo do modelo chamado judeu começa a se cansar da sua religiosidade e é afligido pela frustração para com as suas regras e ritos, ele também pode começar a cogitar ser um pouco mais grego na expectativa de alcançar algo diferenciado ou para alcançar um pouco mais de liberdade. Ele começa a ser flexível na sua rigidez de disciplina religiosa, embora muitas vezes o faça veladamente ou quando não está sendo monitorado pelos seus mentores da lei.

Respectivamente, o indivíduo no modelo grego, quando não consegue preencher o vazio da sua vida com as coisas do mundo e da sua pretensa ou vã liberdade, pode também começar a cogitar adotar algumas regras do modelo judeu. O grego, em sua busca por algo mais significativo para a sua vida, pode começar a cogitar uma reza esporádica, uma oferta a um necessitado, uma denominada boa obra eventual, e assim por diante.

A questão mais significativa, porém, é que quando as pessoas se afastam do conceito judeu da religiosidade ou da ideia mais liberal do modelo grego para simplesmente irem em direção oposta, elas ainda ou na realidade continuam se movendo somente em cima da mesma e limitada régua do pensamento natural ou humano.

Portanto, compreender os comportamentos dos conceitos associados aos termos judeu e grego é crucial em relação à nova criatura, primeiramente, para que um indivíduo possa se dispor a receber a nova vida “em Cristo”, mas também para que os próprios cristãos não se deixem envolver por pensamentos que objetivam fazê-los retornar aos caminhos que são vãos diante do Senhor.

Se um cristão não mantiver a devida distância das proposições associadas aos termos judeu ou grego, ele pode inclusive chegar ao ponto de adotar equivocadamente

parte dos próprios ensinamentos bíblicos dirigidos aos cristãos no sentido de tentar vivê-los sob as conceituações dos termos judeu ou grego.

Se um cristão, por exemplo, agasalhar a mentalidade associada ao termo “judeu”, ele pode vir a pensar que os princípios do Evangelho a ele direcionados são como um manual de regras de vida a serem seguidos e em relação aos quais, então, ele deveria se dedicar com todo o seu esforço natural, assim como era requerido na Lei de Moisés. Assim, este cristão se esquece de que a instrução e força para a vida são concedidas à nova criatura pelo Espírito do Senhor, e não somente pelo seguir uma letra escrita como era almejado na Antiga Aliança.

Paulo, apóstolo de Cristo, declara que o retorno aos conceitos ou ideias associadas ao termo “judeu” é como uma fascinação e insensatez.

- Gálatas 3: 1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?***
- 2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***
- 3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?***
- 4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.***
- 5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***

João 16: 13 Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

Uma pessoa interessada na vida cristã, mas deslumbrada pelo modelo judeu, facilmente pode vir a pensar que se ela simplesmente trocar a dedicação à Lei de Moisés por uma dedicação similar aos preceitos cristãos, ela alcançará a vida verdadeira que tanto almeja.

Entretanto, a vida cristã não é somente adotar ou não adotar os princípios escritos aos cristãos. Uma questão central na vida cristã é que a nova criatura é concebida por nascimento espiritual e que ela se alimenta da comunhão com Cristo para ser fortalecida e para ser frutífera conforme a vontade do Senhor. A nova criação não procura se estabelecer pelo esforço carnal de querer viver a vida cristã como era no modelo antigo associado à lei antiga.

João 6: 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Para o cristão, a obediência às instruções que Deus tem para a sua vida é uma consequência da vida e amor que Senhor primeiramente lhe dá e derrama em seu coração, e não do esforço humano para cumprir regras externas pré-definidas como era na proposição da Lei de Moisés.

Pela comunhão com Cristo, o cristão recebe o amor do Pai Celestial e, por meio deste amor recebido, o cristão tem prazer nas instruções que Deus lhe dirigir a fazer, sendo ele também fortalecido pelo Senhor para realizá-las. Aspecto este, que é o oposto de buscar cumprir os preceitos para então alcançar o favor de Deus e para então receber o amor de Deus, como era em essência o modelo denominado pelos termos “judeu”, “circuncisão” ou “Antiga Aliança”.

É crucial manter as seguintes palavras sempre vivas no coração: **“Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro”**, e não nós o amaremos com toda a força humana para Deus depois nos abençoar, pois nenhum ser humano pode cumprir de fato este último objetivo.

Na Lei de Moisés, para alcançar a salvação e a vida eterna, era necessário cumprir todos os mandamentos e amar a Deus com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças, objetivo que nenhum descendente natural do “primeiro Adão” conseguiu ou conseguirá concretizar por maior que sejam a sua devoção e esforço.

Em Cristo, o Pai Celestial derrama do seu amor no coração de todo aquele que crê quando este nasce de novo (Romanos 5: 5). E o que o Senhor pede àqueles que Nele creem é que eles mantenham a chama deste amor acesa pela comunhão com o Senhor, pois é por meio deste amor que Deus opera voluntariedade e obediência espontânea às suas instruções.

Na Terra, pode haver vários tipos de modelos do conceito “judeu”. Pode haver o conceito “judeu” segundo a Lei de Moisés, pode haver, inclusive, o conceito “judeu” segundo os preceitos cristãos e, ainda, pode haver o conceito “judeu” relacionado a diversas outras religiões que existem, pois **se a confiança de uma pessoa está na adoção de preceitos de conduta religiosa para, por meio dela, vir a alcançar a justificação e o favor do Único Deus Eterno, ela é similar ao comportamento do tipo denominado de “judeu”**.

De forma similar ao exposto ao longo dos últimos parágrafos, se uma pessoa já cristã, por exemplo, agasalhar a mentalidade associada ao termo “grego”, ela pode vir a pensar que o Evangelho a ela direcionado é a liberação da obrigatoriedade da Lei de Moisés para viver de forma similar ao modelo “grego” em geral. Assim, pensando que a graça de Deus é como um sinônimo para uma graça liberal, na qual o cristão estaria livre para fazer o que quisesse sem ter as consequências de seus atos julgados segundo a retidão de Deus.

As pessoas que pensam que a vida cristã é o oposto de seguir a Lei de Moisés, pelo fato desta lei não poder prover a justificação de quem a segue, também facilmente podem vir a pensar que a graça de Deus é a liberdade para elas fazerem o que elas quiserem e não necessariamente o que é correto e justo ser feito perante os olhos do Senhor, esquecendo-se, assim, que o cristão é chamado para não mais se sujeitar à Lei de Moisés, mas também para não mais se sujeitar ao pecado, mas, sim, ao Senhor e a justiça que há em Cristo Jesus.

Romanos 6: 15 ***E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!***

16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

...

- 1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?**
- 2 De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?**
- 3 Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?**
- 4 Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.**

Um dos aspectos mais fundamentais na compreensão de que a vida da nova criatura não está associada ao termo judeu (ou circuncisão) e nem ao termo grego (ou incircuncisão) é o fato de que a nova criatura em Cristo não é nem nada igual a qualquer modelo que os seres humanos já tentaram seguir na Terra, sendo também por isto chamada de “novidade de vida”.

Se a vida da nova criatura fosse similar à vida do modelo judeu, teríamos, então, o que alguns tentam apregoar e denominar de “cristão-judeu” ou “judeu-cristão”, como se a nova criatura fosse o resultado de uma mistura do velho com o novo, o qual ela de fato não é.

Se, por outro lado, a vida da nova criatura fosse similar à vida do modelo grego, teríamos, então, o modelo denominado de “cristão-grego” ou “grego-cristão”, como se a nova criatura fosse o resultado de uma mistura destes dois, a qual ela de fato também não é.

Ainda há aqueles que querem propor que a nova criatura é o resultado da mistura de três conceitos, onde teríamos o “cristão-grego-judeu”, situação na qual eles propõem, por exemplo, que na “terça-feira” um cristão pode ser um grego liberal e pervertido, desde que na “Quarta-Feira de Cinzas” faça o seu papel judaico de confissão dos seus pecados segundo regras e rezas exteriores, o que ainda é mais absurdo, maligno e perverso do que as proposições dos dois parágrafos anteriores.

As alegações que propõem uma nova criatura resultante de tentativas de misturas dos modelos judeu e grego com a vida cristã, referem-se às proposições que tentam agradar, de todas as formas, as pessoas em seus anelos carnis ou corrompidos sem, contudo, afastá-las de uma vida aparentemente cristã, como se o mero uso exterior do nome “cristão” pudesse salvar aqueles que deliberadamente resistem à vontade do Senhor.

A novidade de vida oferecida por Deus às pessoas não é uma vida focada somente em um novo perfil de aparências externas ou que tem o objetivo de satisfazer de forma nova os anelos dos conceitos denominados respectivamente de judeu e grego. A novidade de vida no Senhor é uma condição completamente nova a fim de que aqueles que recebem a Cristo no coração também possam escolher não viver mais sob uma constante prática do pecado ou dos anelos carnis.

- 1 João 3: 5 Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.*
- 6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.*
- 7 Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.*
- 8 Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.*
- 9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.*
- 10 Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.*
-

As proposições que alegam que a vida cristã é ou poderia ser uma combinação dos conceitos associados ao termo judeu ou ao termo grego são fábulas enganosas e corrompidas que, por um lado, atendem as demandas carnis das pessoas, mas que, por outro lado, visam aprisionar as pessoas debaixo de ensinamentos ou doutrinas falsas que apresentam de forma desvirtuada a oferta de verdadeira liberdade e vida que Deus oferece em Cristo Jesus a todos os seres humanos.

Situações como as descritas no parágrafo anterior representam, então, uma das razões pelas quais Deus exorta aos cristãos a anunciarem a palavra da verdade continuamente e em conformidade com o que é ensinado pelo Senhor nas Escrituras, conforme exemplificado também no texto que segue:

- 2 Timóteo 4: 2 **Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.***
- 3 **Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;***
- 4 **e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.***
-

Retornando mais uma vez ao que foi comentado anteriormente, qualquer conceito que se afasta das extremidades da régua “judeu <_____> grego” que utilizamos como exemplo, mas que ainda deriva da mesma régua, é algum tipo de mistura de ambos e, portanto, também dissociado da nova vida de acordo com a nova criatura.

Desta forma, o ponto mais central da régua do modelo “judeu <_____> grego”, ou seja, o ponto de uma ampla mistura de ambos, é o ponto denominado por muitos de ponto ecumênico, e a partir do qual alguns tentam criar um conceito novo de vida, tentando extrair dos dois modelos velhos algo novo ou encontrar nas coisas velhas um modelo novo. Todavia, fontes distorcidas ou corrompidas não jorram e nem podem jorrar ou prover a novidade de vida.

Por meio das proposições que tentam criar uma conceituação centrada no meio da régua exemplificada, as pessoas querem introduzir o pensamento de que tudo o que há

em toda a régua é aceitável. Elas tentam estabelecer a ideia de que tudo é válido, que o importante é tentar aceitar a tudo desde que a intenção pela qual algo é feito tenha aparência de ser boa. Entretanto, em todas estas tentativas, as pessoas continuam insistindo em tentar fazer o novo a partir de uma matéria-prima que não pode produzir algo efetivamente novo.

A partir desses pontos de mistura dos modelos humanos, as pessoas tentam propor a ideia de que um pouco do conceito judeu pode compensar toda a liberalidade do grego ou que um pouco da liberdade do grego pode compensar o fardo pesado das cargas do modelo denominado de judeu. Nos pontos de mistura dos conceitos, as pessoas começam a pensar que um pouco de religiosidade e generosidade podem compensar as atuações liberais da carne às quais querem deliberadamente se entregar ou que um pouco de liberalidade pode aliviar o peso da obrigatoriedade das leis.

Assim, por exemplo, algumas pessoas, em determinados dias, procuram embriagar-se, render-se à glotonaria ou a todo tipo de desejos carnis acreditando que no dia seguinte a religiosidade de seus sacrifícios e orações pode prover perdão a elas, mas sem cogitarem de fato mudarem os seus corações e abandonarem as práticas de um padrão pecaminoso.

Ao longo dos séculos, pessoas têm tentado fazer um sincretismo, uma mistura do modelo grego e do judeu, como se a combinação de ambos ou a tolerância para com ambos pudesse justificá-los. Entretanto, por meio destas práticas, as pessoas continuam permanecendo na ilusão da mesma régua de conceitos humanos, na qual elas acham que podem localizar a solução para as suas vidas.

Se a fórmula da mistura de partes dos modelos “judeu <_____> grego” ainda não lhes proporcionou a verdadeira novidade de vida, muitas pessoas começam a pensar e se iludir de que somente ainda não encontraram o “ponto de equilíbrio adequado” da dosagem da mistura “judeu <_____> grego”. E com este tipo de postura, elas somente vão protelando o inevitável encontro com a frustração da vida segundo a mesma régua humana, bem como vão se afundando mais em suas concupiscências e destruições.

As extremidades do modelo judeu e as extremidades do modelo grego, em princípio, não se toleram, são inimigas. Todavia, apesar de sua inimizade, de tempos em tempos as pessoas tentam fazer uma conciliação de paz entre elas. Estas tentativas, porém, geram muitas frustrações, pois os mandamentos de vida de cada modelo são muito divergentes, apesar de serem tão iguais quanto à questão de não terem valor ou virtude perante a condição de vida da nova criatura em Cristo.

Assim, as pessoas flutuam dos extremos da régua tentando encontrar novidade de vida no meio da escala, mas como não há consenso em nenhum ponto da régua, voltam às extremidades dela em um ciclo repetitivo e que nunca pode ser solucionado sobre a mesma régua.

Um aspecto muito lamentável em relação àquilo que é representado pela régua ou escala humana é que muitas pessoas não percebem que o problema é a própria régua de modelos ou toda a régua de conceitos que adotam, e não somente partes dela.

Quando é feita a menção nas Escrituras de que o modelo judeu e o modelo grego causam inimizade entre as pessoas, não é o conflito entre nações que está em foco em primeiro lugar, pois em uma mesma casa, por exemplo, pode haver um dos cônjuges com uma mentalidade segundo o modelo judeu e o outro com uma mentalidade

segundo o modelo grego, os quais, por isto, poderão vir a se opor em relação ao outro até com grande intensidade e frequência.

Se o primeiro cônjuge for mais adepto ao modelo do judeu, quer ele seja o marido ou a esposa, ele vai tender para uma vida mais disciplinada e inclinada para regras e ordem. O segundo cônjuge, por sua vez, sendo mais seguidor do modelo grego, vai tender para uma vida mais liberal, mais conduzida pelo momento e pelo sentimento a cada novo dia, estabelecendo uma divergência de condutas já na própria casa.

Neste simples exemplo do matrimônio, pode estar estabelecida a régua com seus extremos. Se cada um dos cônjuges puxar para o seu próprio lado da régua, não haverá acordo, e o distanciamento entre eles provavelmente será crescente. Mas se ambos tentarem se unir em um conceito mesclado da régua, cada um provavelmente também terá uma tensão interna e pessoal pelo fato de continuamente estar cedendo para ir em direção oposta ao seu estilo ou crença pessoal de conduta.

Diante de tudo isso, as Escrituras ensinam que não há uma solução definitiva e duradoura para o ajuntamento em paz de pessoas na régua “judeu <_____> grego”, bem como não há nos conceitos humanos um caminho que possa conduzi-las a alcançarem uma vida em conformidade com a vontade do Senhor para elas.

Na sabedoria que há debaixo do sol, nem o modelo denominado judeu e nem o modelo chamado grego estão alinhados com as instruções do Pai Celestial. Ambos os modelos estão sob a mesma régua na qual não há solução de novidade de vida, gerando, por isto, contínua tensão e conflito, em vez de uma paz substancial.

*Tiago 4: 1 **De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?***

O problema do conceito denominado de judeu e do conceito grego é que ambos estão dissociados da direção viva e contínua de Deus e que ambos sugerem uma vida a partir da força e de regras da criação natural, ainda que diversas vezes tentem usar as Escrituras para suas confusas proposições, lembrando mais uma vez que:

*2 Coríntios 3: 5 **Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,***

*6 **o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.***

*Provérbios 3: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

*6 **Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.***

*7 **Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.***

Segundo as Escrituras, não há solução para modelo judeu e nem para o modelo grego sob nenhum ponto da régua usada até aqui como exemplo. Nem no meio, nem nos extremos e em nenhuma outra medida combinada sobre a régua. De acordo com as Escrituras de Deus, não há na referida régua o tal “ponto de equilíbrio” que muitos almejam alcançar com vistas a encontrar um modelo apropriado a todos.

Agora, se nem o modelo judeu e nem o modelo grego são aplicáveis ou amoldáveis à nova criatura, e se o modelo judeu e o modelo grego abrangem a soma de todo o comportamento humano contrário à vontade de Deus, a qual modelo humano a nova criatura pode então ser comparada?

A novidade de vida segundo a nova criatura não tem paralelo na Terra e não pode ser comparada a nenhum modelo terreno, pois ela é novidade de vida vinda do reino celestial e diferente de tudo o que o ser humano já conheceu debaixo do sol.

A solução para as pessoas que estão associadas aos modelos ou estilos de vida da régua exemplificada acima somente pode ser encontrada fora da régua em referência.

Em Cristo, a questão já não é mais ser “judeu”, “grego”, “cristão-judeu”, “cristão-grego” ou “cristão-grego-judeu”, mas a questão é ser nova criatura segundo o novo padrão vindo do Céu, segundo o padrão que é nascido do Espírito de Deus, não segundo a vontade da carne ou dos homens, mas nascido de Deus para viver e andar em Cristo Jesus.

A novidade de vida da “nova criatura” não é conhecida na régua do modelo “judeu <_____> grego”, pois a “nova criatura” é gerada segundo o “homem celestial”, ou seja, o novo ser criado em verdade e na justiça que são segundo Deus e o seu reino eterno.

A novidade de vida, disponível somente na nova criatura, engloba a condição de poder ser guiado por Deus em tudo, e não por um código de regras exteriores. Engloba a possibilidade de ser guiado por uma instrução viva que associa as palavras das Escrituras com uma direção ativa e específica do Espírito de Deus segundo a retidão do Senhor para as mais diversas áreas da vida da pessoa nascida de novo ou vivificada em Cristo Jesus.

Há uma vida e uma sabedoria que vêm do alto extremo ou que vem de Deus. E somente esta nova vida com a sua respectiva sabedoria é que pode trazer paz aos conflitos interiores dos corações para prepará-los para o relacionamento com o Senhor, com elas mesmas e com outras pessoas segundo a vontade do Pai Celestial.

Somente em Cristo, e na nova criatura que Deus concede, é que pode ocorrer uma reconciliação apropriada de uma pessoa com Deus, consigo mesma e com as demais pessoas.

É em Cristo, o Rei da Justiça, bem como o Rei da Paz, que as pessoas podem encontrar a única possibilidade de destruição das divisões ou barreiras que há entre os seres humanos causadas pelas divergências de seus estilos de vida denominados de judeu ou grego ou das tentativas de combinações a partir delas.

No exemplo do casal divergente mencionado mais acima, nem a parte relativa ao modelo judeu e nem a parte relativa ao modelo grego deveria ter o alvo de se sobrepor à outra parte, mas ambos os cônjuges deveriam abrir mão dos seus pensamentos

humanos da régua “judeu <_____> grego” e passarem a buscar os pensamentos que Cristo tem para cada um e para a vida conjunta deles.

Se o marido e a esposa seguirem a instrução de Cristo, que é o Príncipe da Paz e Rei da Justiça, eles serão direcionados também à paz conjunta entre eles e no lar que estarão constituindo. (Aspecto amplamente exposto no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, mais especificamente nos capítulos que abordam a glória de Cristo como o Cabeça de cada um dos filhos de Deus).

Se as pessoas deixarem de priorizar a sabedoria que há na régua “judeu <_____> grego” e passarem a priorizar a sabedoria que procede de Deus para as suas vidas, elas também passam a optar pela sabedoria que pode conduzi-las a vencer as divisões entre elas, inclusive no mesmo lar.

Tiago 3: 13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

14 Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

16 Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

O homem em uma casa pode ter atribuições operacionais diferentes do que a mulher, e vice-versa, mas “em Cristo”, o homem não é aceito mais diante de Deus do que a mulher e nem a mulher mais aceita do que o homem, bem como também o livre, naturalmente falando, não é mais aceito do que o escravo ou vice-versa.

Na nova criatura, tanto o homem como a mulher individualmente são “um novo homem”, “um novo ser” em Cristo, assim como também o são o judeu, o grego, o livre e o escravo, conforme o texto que repetimos mais uma vez abaixo:

Gálatas 3: 26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

“Em Cristo Jesus”, as divisões humanas da régua “judeu <_____> grego” cessam, não mais são aceitas ou não mais têm virtude alguma.

Diante de Deus, todas as pessoas que recebem a salvação de Cristo e a nova vida Nele são indivíduos que igualmente são novas criaturas, de valor inestimável, salvas pela mesma graça celestial e nascidas de novo por meio do mesmo Espírito de Deus.

Uma pessoa que se relaciona mais com o Senhor e se beneficia mais da vida da nova criatura pode alcançar, sim, mais de Deus do que aquele que não se utiliza de sua nova condição, mas não é Deus quem faz acepção entre um ou outro por causa das condições naturais de gênero, liberdade social, raça, língua, povo, tribo ou nação.

O acesso a Deus não está associado à condição social, cultural ou de nacionalidade da pessoa, mas ela é individual e pode ser feita pessoalmente pela fé em Cristo Jesus. Muitas vezes, porém, os mais necessitados na Terra é que recorrem mais a Deus e, também por isto, alcançam mais da novidade de vida da nova criatura.

O Senhor não quer que as pessoas abram mão de seus pensamentos humanos simplesmente para que os Dele prevaleçam, mas Ele propõe que elas abram mão dos conceitos terrenos para seguirem a vontade celestial porque ela é boa, agradável e perfeita para aqueles que a seguem em Cristo como novas criaturas nascidas e guiadas pelo Espírito de Deus. Os pensamentos do Senhor são pensamentos de bem e de paz, e não de contendas e disputas como são os pensamentos tanto do modelo denominado judeu como do modelo grego.

Assimilar que em Cristo todos têm disponíveis as mesmas condições espirituais de comunhão e vida com Deus não é uma tarefa tão simples para uma mente meramente humana e treinada em tantas diferenciações naturais e culturais. Na realidade, a mente humana, em sua condição exclusivamente natural, não consegue compreender este mistério.

Somente o Senhor pode iluminar de fato os olhos de uma pessoa para a nova realidade que há na nova vida Nele, e pela qual uma pessoa pode ver e entrar no reino celestial que Deus concede a todo aquele que crê em Cristo e o recebe como o Senhor.

Por fim, neste tópico, retornando mais uma vez aos títulos dos tópicos anteriores e às suas primeiras considerações, podemos observar nas Escrituras do Novo Testamento que nelas há efetivamente somente dois tipos de vida, sendo que o primeiro é dividido em dois estilos distintos dentro do mesmo tipo.

O 1º tipo de vida é o exemplificado da régua única que abrange as bases do pensamento humano sobre a vida debaixo do sol. Este 1º tipo, por sua vez, se divide em dois estilos extremos ou nas combinações deles, sendo os dois estilos denominados de judeu e grego, circuncisão e incircuncisão, mas sempre baseados na força da criação para a realização das obras.

O 2º tipo de vida é a vida vivificada pelo Espírito de Deus, denominada como a vida da nova criatura. Esta vida tem sua fonte na direção, sabedoria e força de Deus. É a vida dependente de Deus e voluntariamente submissa ao Senhor. E é a vida disponível a todo e qualquer ser humano que crer em Cristo e o receber como Senhor.

Em Cristo, “NÃO PODE HAVER” o 1º tipo, não pode haver nem circuncisão terrena e nem incircuncisão, nem judeu e nem grego, pois estas são marcas terrenas e não do reino celestial.

Cristo é tudo em todos, e Ele não é mais para alguns do que para outros porque no passado eram judeus ou gregos, circuncisos ou incircuncisos, pois Ele é o mesmo Senhor, rico para com todos que o invocam.

Romanos 10: 12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.**

Anteriormente também já vimos que **o Evangelho que salva e ensina sobre o novo nascimento em Cristo, é o mesmo e único Evangelho com poder para salvar as pessoas de ambos os modelos ou estilos do 1º tipo de vida. É o Evangelho que igualmente pode fazer do judeu e do grego novas criaturas, nascidas de um único Senhor e Salvador Jesus Cristo.**

Em Cristo, todos são justificados igualmente pela justiça de Deus, mediante a fé, e se tornam uma só família dos justificados por Cristo, ou por meio do sangue do Cordeiro Eterno, a fim de viverem as suas novas vidas em Cristo e com Cristo Jesus, independentemente do estilo ou modelo de vida em que estavam antes de virem a crer no Senhor.

Em Cristo, todos são chamados a viverem segundo o mesmo caminho de vida, que é viver por meio Daquele que morreu por eles, os resgatou de uma vida sem virtude, e lhes concedeu a condição de poderem viver a vida que o único Deus Criador dos Céus e da Terra quer lhes dar para sempre.

2Coríntios 5: 14 **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.**

15 **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.**

16 **Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.**

17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.**

E somente a título de consideração complementar, convém frisar aqui ainda que quando alguns textos do Novo Testamento excepcionalmente fazem menção ao termo judeu associado à fé de Abraão ou a nova condição de vida em Cristo, eles, em seus contextos, abrangem todas as pessoas que foram vivificadas em Cristo, o Leão da Tribo de Judá, independentemente se são homens ou mulheres ou se antes eram do modelo judeu, grego, gentio, da circuncisão na carne ou da incircuncisão.

O significado da expressão que faz referência a ser parte do “Israel Eterno de Deus” ou “filhos de Abraão pela fé” também faz referência à condição de nova criatura, e não é, de forma alguma, uma instrução para um retorno ao modelo denominado de judeu, circuncisão ou do sistema de lei que não tem valia para a nova criatura em Cristo Jesus.

Lembramos ainda que os aspectos expostos ao longo dos últimos tópicos também foram abordados especificamente em outros temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, tais como:

- ⇒ Letra ou Vida;
- ⇒ Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus;

- ⇒ O Princípio Central do Viver do Cristão;
- ⇒ O Evangelho da Graça de Deus;
- ⇒ O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, no qual, inclusive, há um capítulo com um título similar aos últimos tópicos e chamado de Os Dois, e não Três, Posicionamentos de Vida que São Revelados na Compreensão do Primeiro e do Segundo Sacerdócios.

F. Abraão Foi Circuncidado por Causa da Misericórdia de Deus também para com os Circuncisos

Muitas pessoas, bem como as Escrituras, por diversas vezes associam o ato da circuncisão com a Lei de Moisés e todos os seus mandamentos, conforme também foi mencionado nos tópicos anteriores.

Inicialmente, porém, este ato não estava associado aos mandamentos registrados por Moisés. A primeira pessoa a quem a circuncisão foi associada nas Escrituras foi Abraão, e cuja circuncisão ocorreu mais de 400 anos antes da introdução da Lei de Moisés.

Algo importante a ser destacado mais uma vez sobre a história de Abraão, é que a circuncisão no caso dele era somente um símbolo, uma marca representativa daquilo que uma pessoa já havia aderido no coração ou um sinal externo do que uma pessoa passara a crer e que ela também queria passar a seguir.

Já foi mencionado anteriormente também, que com o passar dos anos, a circuncisão começou a migrar de mero símbolo para uma marca de distinção de pessoas já a partir da marca em si. Com o passar dos anos, a circuncisão, por si só, já passava a ser uma marca que caracterizava as pessoas que pertenciam a um grupo ainda que elas nem praticassem efetivamente uma série de princípios da crença à qual diziam ter aderido.

Neste último sentido, a circuncisão também passou a ser considerada como um “status” especial de vida, levando muitos circuncidados ou circuncisos ao orgulho e desprezo para com aqueles que não receberam esta circuncisão, passando os incircuncisos a serem vistos por muitos como pessoas de menor importância.

Entretanto, será que no início, quando o Senhor instruiu a Abraão a praticar a circuncisão, Ele o pediu para que as pessoas se elevassem em orgulho para com os seus demais semelhantes que não eram circuncidados?

E considerando que a circuncisão viria a ser desvirtuada de um mero símbolo externo do que se cria no coração passando para a condição de uma marca de identidade pela marca em si, e que ainda geraria soberba e orgulho, por que, então, Deus pediu a Abraão que ele praticasse a circuncisão?

A resposta às questões acima expostas encontra-se no texto que segue abaixo:

- Romanos 3: 28* **Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.**
- 29* **É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,**
- 30* **visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.**
- 31* **Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.**
- 4: 1* **Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?**
- 2* **Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.**
- 3* **Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.**

- 4 *Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.*
- 5 *Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.*
- 6 *E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:*
- 7 *Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;*
- 8 *bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado.*
- 9 *Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.*
- 10 *Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.*
- 11 *E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,*
- 12 *e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.*
- 13 *Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.*
- 14 *Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,*
- 15 *porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.*
- 16 *Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,*
- 17 *como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.*
- 18 *Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.*
- 19 *E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,*
- 20 *não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,*
- 21 *estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.*
- 22 *Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.*
- 23 *E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,*
- 24 *mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor,*
- 25 *o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.*

No caso de Abraão, a circuncisão foi-lhe atribuída somente como um selo ou símbolo do que ele crera antes em seu coração, pois Abraão, sem qualquer marca de circuncisão, creu no único Deus vivo e Criador dos Céus e da Terra quando o Senhor se apresentou a ele e lhe falou de forma viva e real.

No texto de Romanos, apresentado acima, é possível observar claramente que Abraão foi justificado pela fé para a salvação sendo ainda incircunciso (antes de fazer a circuncisão), ou seja, a circuncisão não teve nada a ver com a sua justificação e salvação.

Nenhum ato meramente externo tem poder de tornar uma pessoa “não salva” em uma pessoa justificada e salva diante de Deus.

A salvação eterna é concedida como uma oferta ou uma dádiva por Deus e pode ser recebida somente mediante a fé no Senhor. E a dádiva da salvação de Deus tem um nome, chama-se o Senhor Jesus Cristo, uma das razões pelas quais uma pessoa alcança a sua justificação pela fé em Cristo Jesus.

É muito significativo notar o que está exposto no texto de Romanos acima, pois por meio dele, o Senhor nos ensina que o ato de circuncisão de Abraão não definiu a sua justificação pela fé, uma vez que esta ocorreu previamente ao ato da circuncisão. Conforme já mencionado, a circuncisão realizada por Abraão se deu por outro motivo ou por outro propósito muito específico também esclarecido no mesmo texto.

Abraão foi justificado e salvo pelo fato de ter dado ouvidos à voz de Deus e aberto o seu coração em confiança ao Senhor e à instrução de Deus para a sua vida, e ponto final. É isto que o texto de Romanos nos ensina.

A circuncisão de Abraão não tem nada a ver com a sua própria salvação. Abraão já passou a estar justificado perante Deus quando creu no Senhor, e o permanecer incircunciso ou ser circuncidado não estava relacionado especificamente com a própria vida ou salvação de Abraão.

Deus não pediu para Abraão ser circuncidado para que este fosse justificado ou salvo, mas o Senhor pediu para que ele fosse circuncidado por causa do que haveria de suceder em suas futuras gerações.

O comentário do último parágrafo quer dizer, então, que as futuras gerações poderiam vir a ser salvas pela circuncisão?

Não, sob nenhuma hipótese! Pelo contrário, a circuncisão inclusive poderia vir a complicar, para alguns, o entendimento de justificação e salvação pela graça de Deus, mediante a fé no Senhor, se estes, de forma equivocada, passassem a se fiar na circuncisão para verem a si mesmos como justificados.

Anteriormente, também vimos que, sob a perspectiva natural, as pessoas se dividem essencialmente em dois grupos, ou seja, o grupo associado ao termo “judeu” e o grupo associado ao termo “grego”, ou seja, os da “circuncisão” e os da “incircuncisão”.

Além disso, vimos similarmente que a solução de Deus para a salvação de ambos os grupos é a mesma e se aplica tanto para as pessoas do modelo denominado de judeu como para as pessoas do modelo grego, a qual é a salvação provida pela graça celestial e

que pode ser recebida mediante a fé no Senhor Jesus Cristo, conforme nos é ensinado pelo Evangelho do Senhor.

Romanos 10: 12 *Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.*

A questão crítica relacionada à circuncisão, porém, é que mesmo após a obra redentora de Cristo já ter sido realizada na cruz do Calvário, algumas pessoas tanto do grupo do modelo denominado judeu como do grupo grego, baseados em seus aspectos naturais ou externos, ainda podem continuar a se verem “com distinção” em relação a Deus. Apesar de tudo aquilo que Deus nos ensina e oferece por meio do Evangelho, as pessoas podem continuar tentando sustentar a distinção dos dois grupos em referência.

Assim, como as pessoas, na perspectiva natural, tentam se dividir em dois grupos “distintos”, Deus, pela sua maravilhosa misericórdia, previamente ou antecipadamente mostrou em Abraão que a salvação do reino de Deus é para todas as pessoas, ou seja, para todas as pessoas dos dois grupos em referência, sem distinção alguma.

Abraão foi salvo incircunciso, e, nesta condição, ele foi justificado pela graça celestial, mediante a fé em Deus, a fim de que todos incircuncisos saibam que a mesma justificação e salvação também lhes está disponível em Deus.

Entretanto, o Senhor, sabedor de todas as coisas que ainda haveriam de vir, sabia que no futuro, ou ao longo da história, as pessoas acabariam tentando se dividir em dois grupos naturais. E por isto, para mostrar que ninguém é desprezado pela oferta da salvação, o Senhor instruiu a Abraão para que este se circuncidasse a fim de mostrar a todos que também os que se circuncidam precisam da mesma salvação pela fé na graça que Deus oferece.

A circuncisão instruída por Deus a Abraão não foi ensinada a ele visando a criação de um grupo seletivo que alcançaria a salvação por comportamentos humanos diferenciados ou por marcas exteriores. A circuncisão foi pedida pelo Senhor a Abraão para que os circuncisos no futuro também soubessem que a salvação deles somente ocorre por causa da mesma fé de Abraão em Deus, fé pela qual Abraão creu na promessa da vinda de Cristo ao mundo e mediante a qual foi justificado perante Deus.

Vejam abaixo mais uma vez alguns versos do texto já citado anteriormente:

Romanos 4: 9 Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos?

Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

10 Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

11 E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,

12 e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

13 Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

14 Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

15 porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

16 Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

Portanto, como alguém pode obter a justificação para a vida celestial perante o Senhor e adentrar na salvação oferecida por Deus aos seres humanos?

E a resposta é crer na justiça de Deus e ter fé na salvação oferecida em Cristo.

Somado a isso, quem pode receber a salvação oferecida por Deus?

Tanto o incircunciso como aquele que foi circuncidado podem receber a salvação oferecida por Deus, desde que creiam no Senhor e recebem a salvação pela graça celestial mediante a fé em Cristo.

O incircunciso que não crê em Cristo não alcança a justificação de seus pecados e a salvação eterna, mas o circunciso que não crê em Cristo também, igualmente ao incircunciso, não alcança o favor de Deus oferecido a ele pela graça celestial.

Por outro lado, **o incircunciso que crê em Cristo recebe a salvação, bem como o circunciso que crê em Cristo também a recebe.**

Todos os que creem na justificação pela graça, mediante a fé, são aqueles que são salvos, quer eles anteriormente fossem circuncisos ou incircuncisos, judeus ou gregos, pois isto não importa mais diante da oferta de vida eterna que o Senhor estende a todos os seres humanos.

Todos aqueles que creem em Cristo é que são considerados por Deus como os verdadeiros descendentes de Abraão, o qual foi salvo ainda gentio e incircunciso, mas que também foi selado com a circuncisão para que os circuncisos de todas as gerações também soubessem que a salvação em Cristo é igualmente necessária a eles, bem como ela também se encontra disponível a eles pela graça, mediante a fé no Senhor, e não pela circuncisão.

O mesmo Evangelho de Cristo, que é para a salvação das pessoas de um dos dois grupos de pessoas em referência, é também para a salvação das pessoas do outro grupo. O Evangelho pré-anunciado a Abraão, desde o início da sua proclamação, já foi apresentado como a oferta que seria concedida para a bênção, justificação e salvação de todos os povos, e não somente para um povo em detrimento dos demais ou para os demais povos em detrimento de um só povo.

O Evangelho da Justiça, da Graça, da Salvação, da Paz, da Promessa e do Poder de Deus, já desde os primórdios do seu anúncio, foi direcionado ou endereçado a todos os seres humanos, sem exceção.

*Gálatas 3: 8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.***

*Gênesis 12: 3 **Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.***

*Gálatas 3: 16 **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.***

Assim, as divisões e barreiras entre o judeu e o grego, o circunciso e o incircunciso, já desde o pré-anúncio do Evangelho foram previstas como inaceitáveis na novidade de vida “em Cristo”. E por isto também, não poderiam receber qualquer reconhecimento de valor ou virtude depois que Cristo foi revelado como o Senhor e Salvador para todos os seres humanos, lembrando mais uma vez que:

*Romanos 10: 12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 **visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.***

*Gálatas 3: 7 **Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.***

Conforme já mencionamos, aos olhos de Deus, após a revelação de Cristo ao mundo, não há esta divisão humana e carnal de dois grupos como as pessoas fazem entre si. Aos olhos de Deus todos são igualmente pessoas necessitadas da misericórdia e do amor celestial que são estendidos a todos no Filho do seu Amor. Todavia, aos olhos de muitas pessoas, ainda há a resistência à graça do Senhor e ainda há o empenho pela manutenção da divisão destes dois grupos.

É crucial entender que Deus não fez a provisão de duas soluções de salvação para a vida eterna, ou seja, uma para os incircuncisos e outra para os circuncisos. Deus

somente tem uma única e igual solução de salvação para as pessoas de ambos os grupos. Entretanto, é precisamente a equiparação de todos sob a mesma necessidade e sob a mesma salvação que é rejeitada por muitos daqueles que tentam sustentar a diferenciação dos dois grupos, porque querem insistir na distinção de uns dos outros.

Deus somente ofereceu e oferece uma única via de salvação. Entretanto, para que a mensagem desta singular salvação se tornasse evidente tanto aos circuncisos quanto aos incircuncisos, ao judeu e também ao gentio, é que o Senhor instruiu Abraão a ser circuncidado mesmo depois dele já ter sido justificado pela fé sendo ainda incircunciso.

Aqueles que são da circuncisão, muitas vezes, inclusive são mais resistentes e endurecidos para se deixarem alcançar por Deus do que aqueles que são da incircuncisão. Aqueles que são da circuncisão podem vir a pensar que o sinal da circuncisão e suas práticas religiosas são participantes da solução da sua salvação. Ao longo da história humana, aqueles que estão relacionados ao estilo de vida denominado nas Escrituras de circuncisão, continuamente estiveram e continuam a estar sob o risco de desenvolverem um orgulho particular por causa de seus sinais que carregam e dos atos que praticam, como se a salvação da alma dependesse destas suas marcas ou práticas.

Deus, de antemão, sabia que em cada geração haveria pessoas que reincidiriam no pensamento de que com atos externos e marcas externas eles poderiam vir a alcançar a salvação. Deus, de antemão, sabia que muitas pessoas se achariam mais especiais do que outras por causa dos seus atos e traços externos ou da sua hereditariedade. Pessoas que viriam a pensar e propagar o pensamento de que Deus favorece ou desfavorece indivíduos pelo que eles são no mundo natural, negando que Deus ama a todos sem parcialidade. Pessoas que viriam a tentar sustentar uma mentalidade de que os indivíduos são classificáveis entre os especialmente privilegiados e os não privilegiados, criando também suas distinções e “castas” por conceitos naturais, e não segundo o reino celestial no qual a aceção de pessoas não é aplicável.

Abraão foi instruído a realizar a circuncisão precisamente por causa da misericórdia de Deus também para com as pessoas que se distinguem das outras por pensarem que pelos seus atos e marcas externas elas são mais merecedoras do favor de Deus do que as demais, e também por misericórdia daquelas que se colocam à parte e num pedestal de distinção por acharem que são merecedoras da salvação celestial principalmente por causa dos atos externos que praticam.

Muitos daqueles que são a favor de qualquer tipo de circuncisão são também as pessoas que mais insistem no pensamento de que a salvação pode ser alcançada por obras e marcas humanas. Razão pela qual, também são facilmente levados à soberba religiosa e ao pensamento de que são espiritualmente mais distintos e merecedores de salvação e de bênçãos do que os outros, resistindo assim à provisão de justificação pela graça celestial oferecida por Deus a eles, mas também igualmente a todos os outros seres humanos.

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;**
9 **não de obras, para que ninguém se glorie.***

Romanos 10: 1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

*2 Porque lhes dou testemunho de que **eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.***

*3 **Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.***

*4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.***

*1João 2: 2 **E ele (Jesus) é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.***

Aqueles que são da circuncisão (falando conceitualmente de todos os que querem agradar a Deus pelas suas religiões, ainda que não tenham a marca física da circuncisão) podem até ser os zelosos das coisas de Deus, mas com zelo humano, na força do braço carnal e desprovidos do entendimento procedente do Pai das Luzes.

Antes de vir a ser apóstolo de Cristo, Saulo, também chamado de Paulo, era um defensor intenso do pensamento da circuncisão. Ele se orgulhava do fato de que havia sido circuncidado no seu oitavo dia de vida como a lei demandava, era zeloso da Lei de Moisés e era zeloso de sua religião por ser conceitualmente um judeu, inclusive, desde o nascimento.

Saulo era confiante naquilo que tinha herdado por meio da sua cultura e tradição, bem como na sua conduta zelosa em relação àquilo em que havia sido instruído desde a sua infância.

Todavia, o orgulho de Saulo durou até se encontrar pessoalmente com o Senhor Jesus Cristo, fazendo com que todo este passado deixasse de ter valor diante do Cristo, do Messias, do único Sumo Sacerdote Eterno, do Rei da Justiça e Paz.

Diante de Cristo, Saulo entendeu que a sua condição de adepto à circuncisão não lhe tornava melhor do qualquer outro pecador de qualquer lugar do mundo, e igualmente compreendeu que ele necessitava da graça de Deus como qualquer outra pessoa a necessitava, chegando a declarar:

*1 Timóteo 1: 15 **Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.***

*16 **Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.***

*Filipenses 3: 7 **Mas o que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo.***

A circuncisão foi instruída por Deus a Abraão por misericórdia daqueles que se fiam nas suas obras e em suas associações aos modelos denominados de judeu ou circuncisão, ou ainda similares a eles, a fim de que estes saibam que a oferta de redenção, salvação e vida “em Cristo” também é para eles. Lembrando aqui mais uma vez, que o termo “judeu” no Novo Testamento não se refere principalmente a uma conotação de nacionalidade, mas a uma condição de postura de credo que se ampara em obras humanas ou da carne para tentar obter a salvação eterna e o favor do Senhor.

Assim, qualquer pessoa, de qualquer nação, em qualquer geração, pode vir a ser encontrado nesta similar condição do modelo judeu ou da circuncisão, e isto ocorre quando alguém pensa equivocadamente que tem garantida a justificação e salvação perante Deus por causa dos seus atos religiosos ou por sua descendência natural.

A circuncisão de Abraão não era necessária para a salvação de Abraão, mas era para sinal ou pré-anúncio de que a salvação que viria a ser oferecida a todos por meio do descendente de Abraão, o Senhor Jesus Cristo, viria não somente para os denominados pelos religiosos de leigos ou incrédulos, mas também para os próprios religiosos.

A justificação de Abraão pela graça, mediante a fé em Deus, quando ele ainda era incircunciso, era um pré-anúncio de que a salvação em Cristo Jesus viria para os incircuncisos e pecadores. Porém, a circuncisão foi realizada como um pré-anúncio de que a justificação pela fé também é igualmente necessária para os circuncisos ou religiosos que pensam que já têm a justificação em seus atos religiosos, os quais, porém, diante de Deus, não passam de trapos de imundícia.

A justificação de Abraão mediante a fé no Senhor foi um pré-anúncio de que a salvação em Cristo Jesus seria oferecida para todos os que necessitariam dela, mas Abraão ainda foi instruído pelo Senhor à prática da circuncisão para tornar evidente que aqueles que confiam em suas marcas, símbolos, imagens, associações humanas ou atos religiosos são igualmente necessitados da mesma salvação mediante a fé no Senhor.

A salvação oferecida por Deus a todos os seres humanos, e concedida exclusivamente por sua graça e mediante a fé em Cristo Jesus, é igualmente necessária para aquele que nem a busca no Senhor, bem como para aquele que busca alcançá-la por esforços, sinais ou obras humanas, os quais, por sua vez, não têm valor de justificação perante o Senhor.

Abraão foi salvo incircunciso! Entretanto, depois ele foi circuncidado para que aqueles seus descendentes que iriam se circuncidar soubessem que a salvação da alma é pela graça de Deus mediante a fé no Senhor, e não pela circuncisão, pela Lei de Moisés ou pela mera descendência natural de Abraão. O próprio Senhor Jesus Cristo advertiu aos descendentes naturais de Abraão a não se fiarem na sua ascendência, mas que se arrependessem e se convertessem a uma vida segundo a fé pessoal em Deus.

*Lucas 3: 8(a) **Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão.***

João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.**

Similarmente aos da circuncisão, há pessoas em todas as gerações que pensam que a salvação eterna se transfere de geração em geração, quer pela marca da circuncisão ou, por exemplo, pelo batismo externo de recém-nascidos. Entretanto, os pontos centrais dos conceitos destas duas práticas são os mesmos e igualmente equivocados, pois é pela fé individual em Deus e em sua graça que uma pessoa alcança o perdão dos pecados e a salvação de sua alma, e não por meros rituais ou sinais externos.

Abraão foi circuncidado também para que aqueles que foram batizados como “filhos de cristãos” saibam que também eles precisam da salvação pela fé individual em Cristo e pelo novo nascimento pela fé em Deus, não havendo salvação no batismo natural em si. Assim como qualquer incircunciso é salvo somente pela graça mediante a fé em Cristo, assim também é igualmente para qualquer pessoa que tenha pais cristãos como a sua ascendência.

Abraão foi circuncidado para que aqueles que pensam que são dignos da salvação saibam que são igualmente indignos como os demais seres humanos, pois, para todos, a salvação é pela mesma graça e fé em Cristo, tanto para o judeu como para o grego ou gentio, tanto para os descendentes de um cristão como para os descendentes de pais não cristãos.

Na filiação ou linhagem segundo a nova criatura, o reino celestial ou o ser nascido de novo do Espírito de Deus, e não somente da carne, não há netos, bisnetos e longas genealogias, pois todos aqueles que creem em Deus e recebem no coração a Cristo como o Senhor são igualmente filhos de Deus, irmãos do Senhor Jesus Cristo e irmãos dos demais que já se tornaram filhos do Pai Celestial mediante a graça celestial e a fé em Cristo.

Por causa do sentimento de serem indignos da salvação de Deus, muitos considerados incircuncisos se apresentam mais facilmente com humildade diante de Deus e até alcançam a sua salvação no Senhor antes do que vários que foram instruídos em partes da palavra de Deus, pois estes últimos, às vezes, se fiam naquilo que receberam culturalmente ou por tradição e não na prática da fé pessoal no Senhor.

Em várias situações, os que são considerados incrédulos alcançam o relacionamento com Deus até mais facilmente do que aqueles que se consideram religiosos, não porque os primeiros são melhores ou piores do que os religiosos, mas porque muitos aceitam mais prontamente a salvação pela graça e misericórdia de Deus quando oferecida a eles.

Isaías 65: 1 **Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.**

Mateus 21: 28 **E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.**

29 **Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.**

30 *Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.*

31 *Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. **Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.***

32 ***Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.***

Os adeptos a proposições de vida que têm características dos conceitos da circuncisão podem ficar cegados pelas suas presunções de quem descendem e pelas obras religiosas das quais fazem parte, ao ponto de não verem o quão igualmente eles são indignos e o quanto necessitam da mesma salvação que os incircuncisos ou os não religiosos necessitam. Postura esta que já vem sendo praticada há muitos séculos, conforme exemplificado também no texto abaixo narrado pelo Senhor Jesus Cristo:

Lucas 18: 9 Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

10 *Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.*

11 *O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;*

12 *jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.*

13 *O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!*

14 ***Digo-vos que este (o cobrador de impostos que se via como pecador) desceu justificado para sua casa, e não aquele (o religioso); porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.***

Nenhuma marca ou atos meramente externos podem salvar uma pessoa ou fazê-la digna de ser salva. Ninguém pode se tornar digno para a salvação por meio da circuncisão, de obras da Lei de Moisés, da sua descendência natural ou aspectos similares a estes ou intitulados com outros nomes modernizados.

Os filhos de cristãos não são menos necessitados da salvação pela graça celestial e mediante a fé no Senhor do que os filhos de pais que não eram cristãos.

Alguns podem presumir que os filhos dos cristãos deveriam ter mais acesso ao Evangelho de Deus e, por isto, deveriam entender esta necessidade de salvação pela fé antes que os outros. Infelizmente, porém, em diversos casos, muitos pensam que a simples frequência deles às reuniões que denominam de cristãs já é suficiente para manterem-se em linha com a salvação. Se este último aspecto for o pensamento de uma pessoa, ela está sujeita a conceitos desvirtuados similares aos da circuncisão, pensando que já tem o “Céu garantido” por ser filho de cristãos e cumprir alguns dos rituais intitulados de cristãos.

As formas do que pode ser considerado circuncisão mudaram ao longo dos séculos, passando da literal circuncisão do prepúcio para uma série de outras maneiras de adesões ou “membresia” a grupos específicos, mas o seu conceito é essencialmente o mesmo e se repete nos mais diversos povos de geração em geração.

Entretanto, por mais que o conceito da circuncisão ganhe novas formas ou versões, ele, nem mesmo com a mais variada diversidade de maneiras, contém e nunca poderá conter um caminho verdadeiro de justificação dos pecadores e de salvação eterna de almas.

Por exemplo, se o ato para uma pessoa se tornar membro de um grupo religioso ou de uma denominação em particular estiver associado à ideia de que nisto está a sua salvação, a confirmação da sua salvação ou a manutenção dela, esta prática é equivalente à circuncisão e, portanto, para nada vale para a efetiva salvação eterna de uma pessoa e não apresenta virtude para a vida da nova criatura “em Cristo”.

Quando as pessoas começam a crer que elas são salvas pela adesão a determinados grupos, inclusive aqueles que de alguma forma se denominam de “Igreja”, elas facilmente podem passar a crer equivocadamente que a adesão em si a um grupo ou a uma instituição é um ato pelo qual podem ser salvas.

Quando a associação a um grupo, denominação ou instituição, ou a manutenção dela, passa a ser considerada como um ato associado à salvação ou à manutenção desta, as pessoas colocam diante de si mais um obstáculo para compreenderem que a salvação no Senhor se dá somente pela graça de Deus e pelo novo nascimento pela fé pessoal em Cristo Jesus.

A adesão a grupos humanos, com uma conotação atrelada à salvação, é essencialmente um ato de circuncisão, mas sem validade nenhuma perante a verdadeira salvação de Deus e perante a condição da nova criatura.

Quando uma pessoa passa a temer a perda da salvação por não estar mais arrolada em um rol de membros de um grupo humano, ela começa a valorizar mais a “circuncisão” do que a salvação pela fé direta no Senhor Jesus Cristo e mais do que o novo nascimento provindo do Senhor, colocando a salvação de sua alma sob elevado risco.

Portanto, o nome daquele que é cristão de fato, daquele indivíduo que é nascido verdadeiramente de Deus, não precisa e nem deveria ser arrolado em rol de grupos humanos na expectativa de que a sua salvação será assim reafirmada ou mais garantida.

Um cristão não precisa de um ato que se assemelha de alguma ou de outra forma à circuncisão, pois o nome de um cristão, nascido de novo pelo Espírito do Senhor, é arrolado diretamente no Céu perante o seu Pai Celestial e perante o seu Eterno Senhor.

Relembramos aqui ainda, que o ponto mencionado nesta parte deste tópico é abordado mais amplamente nos temas sobre O Evangelho da Justiça de Deus, A Comunhão dos Cristãos no Mundo e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, especificamente, neste último, no capítulo sobre A Glória de Cristo como o Rei e Cabeça do Seu Corpo ou da Sua Igreja, dos quais relembramos abaixo dois textos, a saber:

*Lucas 10: 19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.
20 Não obstante, **alegrai-vos**, não porque os espíritos se vos submetem, e **sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.***

*Hebreus 12: 22 **Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia**
23 **e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,**
24 **e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.***

Nos dias atuais, a denominada circuncisão humana engloba uma multidão de proposição de atos que procuram impor sinais, símbolos, obras ou ações às pessoas sob o pretexto de que se as pessoas não aderirem a eles, ou aos grupos proclamadores deles, elas podem estar em uma condição que as mantêm aquém da plena garantia de salvação eterna. Estas proposições, porém, são a expressão de obras carnavais e que se opõem a salvação pela graça do Senhor e mediante a fé em Cristo Jesus.

A circuncisão humana é um conceito que insiste em resistir à graça de Deus e pode vir a ser apresentada por meio das formas mais variadas. Sob a ideia da circuncisão, muitas pessoas insistem em propor os mais diversos referenciais ou atos externos para tentarem corromper a simplicidade da salvação eterna que há em Cristo Jesus, atuando, assim, de forma contrária à oferta do Evangelho de Deus e com isto trabalhando na tentativa de afastar as pessoas do caminho eterno do Senhor a fim de que também não caminhem na liberdade que o Senhor oferece a elas.

Entretanto, **embora muitos resistam ao Evangelho da Justiça de Deus por meio de alguma forma de proposição assemelhada à circuncisão, Deus, na sua misericórdia, instruiu Abraão a receber o sinal da circuncisão para pré-anunciar que a salvação que viria a ser manifestada em Cristo Jesus também seria oferecida igualmente, pela graça celestial, àqueles que tão vigorosamente resistem ao caminho que Deus lhes propõe.**

Abraão recebeu o sinal da circuncisão para que as gerações futuras soubessem que, além de oferecer a salvação aos incircuncisos, Deus também igualmente a ofereceria, pela sua misericórdia, a todos aqueles que de alguma forma se associaram à circuncisão, quaisquer que sejam os “tipos ou as variações das suas circuncisões”.

Por meio de Abraão, Deus pré-anunciou que não desprezaria aqueles que já tentaram alcançar a salvação por vias distintas da salvação que Ele proveria no seu Filho Amado Jesus Cristo, oferecendo, assim, igualmente a todos a mesma salvação pela fé em Cristo e em sua obra na cruz do Calvário.

A salvação de Deus é oferecida pela graça a todos aqueles que nunca ouviram falar de Cristo ou que nunca buscaram ao Único Deus Eterno, mas a salvação apresentada pelo Senhor ao mundo também é igualmente

oferecida pela graça para todos aqueles que desde criança ou por algum tempo frequentaram grupos religiosos.

Abraão recebeu a circuncisão como um sinal para anunciar que os circuncisos também podem vir a se arrepender de sua religiosidade e serem salvos mediante a fé da mesma maneira que os incircuncisos.

Todas as pessoas de ambos os grupos em referência necessitam da salvação celestial, ambos precisam do novo nascimento, ambos precisam nascer do Espírito de Deus, mas para os circuncisos e filhos dos circuncisos, muitas vezes pode ser mais difícil visualizar e entender que eles necessitam da mesma misericórdia que tanto os incircuncisos também necessitam. Por isto, o destaque a eles já foi pré-anunciado desde Abraão, o qual foi um exemplo da justificação pela graça e mediante a fé em Deus, e não da justificação pelas obras, pela lei, pela circuncisão ou outras características ou práticas naturais das pessoas.

*Gálatas 5: 6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

*Gálatas 6: 15 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.***
(RC)

*João 3: 3 A isto, respondeu Jesus: **Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.***

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

*5 Respondeu Jesus: **Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.***

*6 **O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.***

*7 **Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.***

Para Deus, tanto o incircunciso e o circunciso são igualmente e incalculavelmente valiosos. Deus ama a ambos e quer que todos recebam a sua misericórdia e quer que todos recebam a vida abundante no seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, rico para com todos. Por isto, o Senhor, por meio de Abraão, pré-anunciou a salvação para todos os povos, sem exceção, e para todas as famílias da Terra, também sem exceção.

*Romanos 10: 12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

*Romanos 11: 30 **Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,***

31 *assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.*

32 **Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.**

33 **Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!**

34 *Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?*

35 *Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?*

36 **Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo (“incluindo incircuncisos e circuncisos”) de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.**

18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

A justificação, a salvação e o novo nascimento para uma pessoa vir a ser constituída como uma nova criatura somente podem ser alcançados pela graça, somente por meio da fé em Cristo Jesus. O caminho para estes aspectos é um só ou o mesmo para todas as pessoas de todas as nações, inclusive para aqueles que descendem de pais que durante o tempo de suas vidas serviram fielmente a Deus.

João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.**

Assim, considerando que a justificação e a salvação celestial não são concedidas a um indivíduo porque ele era circunciso ou porque era incircunciso antes de vir a Cristo, também estas mesmas condições não têm valor ou virtude diante de Deus no que se refere à nova criatura em Cristo.

Aqueles que receberam a justificação do Senhor e obtêm a condição de nova criatura mediante a graça eterna do Pai Celestial não têm o seu respaldo em coisas terrenas e passageiras, mas, sim, na vida de fé em Cristo Jesus e no amor do Senhor derramado em seus corações.

Gálatas 3: 6 **É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.**

7 **Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.**

8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão dizendo: Em ti, serão abençoados todos os povos.**

- 9 *De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.*
- 11 *E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.*
- 22 *Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem.*
- 23 *Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.*
- 24 *De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.*
- 25 *Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.*
- 26 *Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;*
27 *porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*
- 28 *(Assim que em Cristo) não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*
- 29 *E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.*

G. Por que Ensinar aos Cristãos que “em Cristo” a Circuncisão Não Tem Valor?

Considerando que “em Cristo” não há distinção entre judeu e grego e a condição de circuncisão ou incircuncisão não expressa virtude em relação à nova criatura, por que, então, um cristão deveria ter um entendimento sobre estes assuntos?

A resposta à pergunta acima é muito simples. Um cristão deve ter o devido conhecimento sobre os referidos aspectos porque estes temas são recorrentes na vida dos seres humanos e de suas sociedades em cada geração, conforme já foi mencionado em tópicos anteriores.

Uma vez que nem todas as pessoas conhecem a novidade de vida em Cristo e uma vez que nem todas as pessoas querem a vida em Cristo, os dois estilos distintos do mesmo tipo de vida que há na exemplificada régua “judeu <_____> grego” acabam por se manifestar reiteradamente entre as pessoas de todas as épocas.

Vimos anteriormente que muitos daqueles que estão associados ao modelo da circuncisão ou similares a ele, por exemplo, não querem que as pessoas que vivem em Cristo mantenham-se firmes em seu novo modo de viver, pois esta novidade apresenta uma alternativa de vida diferente da vida que é vivida por aqueles que defendem o modelo da circuncisão e desafia a estes a mudarem quando não querem de fato mudar.

Também vimos que várias pessoas não querem mudar para a nova vida em Cristo por causa das suas ganâncias e dos ganhos que pensam estarem obtendo no modelo de vida contrário à vontade de Deus. As propostas que estão em linha com o conceito da circuncisão podem até vir a ser financeiramente muito lucrativas para aqueles que as propõem a outras pessoas, gerando, inclusive, grandes comércios em torno deste estilo de vida e de todos os ritos a ele associados. (Assunto abordado também no tema sobre O Cristão e as Riquezas e sobre O Outro Evangelho).

Por outro lado, também sempre há grupos de pessoas que gostam do fato de que alguém lhes estabeleça regras de disciplina e condutas pré-determinadas para serem seguidas e obedecidas.

Muitas pessoas querem a comodidade de não precisarem buscar a Deus e a verdade do Senhor pessoalmente, mas que não querem chegar ao extremo de desprezarem completamente a Deus. Assim, eles se agradam quando outros se propõem a conduzirem as suas denominadas “vidas espirituais” e quando outros se dispõem a lhes darem manuais de regras e condutas que devem praticar diariamente na tentativa de estarem bem com Deus e continuarem a ser “abençoadas” por Ele.

Algumas pessoas até chegam a pagar fortunas para que alguém lhes diga os “n” passos que devem fazer para alcançarem o êxito diante de Deus e terem sucesso diante dos seres humanos.

Muitas pessoas, efetivamente, preferem uma vida regida por alguns escritos prévios de condutas expostas a elas por seus semelhantes em vez de dependerem diariamente da condução de Deus por meio do Espírito Santo.

Muitas pessoas preferem memorizar uma lista de mandamentos (inclusive os 10 mandamentos da Lei de Moisés) do que se prostrarem em verdadeira humildade diante de Deus para serem instruídas de forma pessoal e contínua pelo Senhor.

Até mesmo alguns cristãos que não se mantiverem atentos à direção do Senhor por meio do Espírito Santo outorgado aos seus corações podem voltar a recair em conceitos que estão alinhados com as proposições ou ideias associadas com a circuncisão.

Esta volta ao estilo de vida em conformidade com algumas proposições associadas à circuncisão atrai algumas pessoas também pelo fato deste estilo poder parecer-lhes mais seguro e menos desafiador do que estar buscando continuamente a comunhão com o Senhor Celestial.

Entretanto, **um dos maiores problemas de voltar aos preceitos associados ao modelo da circuncisão está no fato de que um pouco de retorno ao estilo da circuncisão é como “um fermento que corrompe toda a massa”.**

Se uma pessoa quiser adotar um pouco do conceito da circuncisão, ela se coloca sob a obrigação de voltar a todos os aspectos da circuncisão ou à prática integral de toda a Lei de Moisés, inclusive à prática dos atos e sacrifícios que não lhe são agradáveis.

Além disso, **o triste é que a prática dos itens da Lei de Moisés, ou similares a ela ou com outros nomes, é vã, pois quem volta a se colocar debaixo dos conceitos da circuncisão também se coloca debaixo da condição de maldito diante de Deus.**

E por sua vez, maldito quer dizer não bendito, quer dizer aquele que não é visto como uma pessoa justa por não ter sido justificada pela graça e pela justiça de Cristo oferecida gratuitamente a todos.

Em outras palavras, **aquele que volta aos itens da lei ou aos conceitos associados à circuncisão também despreza, simultaneamente, a justificação de Cristo realizada na cruz do Calvário.**

A prática de itens da Lei de Moisés ou similar a ela pode ter uma aparência de maior comodidade para a carne ou para a alma, mas é só na aparência, pois se uma pessoa optar pela “comodidade” de alguns itens da lei, ela passa a estar obrigada a guardar todos os itens da lei. E este é um caminho sem qualquer possibilidade de êxito diante do Senhor e com um fardo que não pode ser carregado e suportado com êxito por nenhum ser humano.

A prática de itens da lei pode ter a aparência de maior comodidade, mas jamais preencherá o “vazio existencial” que há nos corações das pessoas que estão afastadas do seu Criador, pois como ela é uma opção de andar pelo esforço carnal e não pela presença do Espírito do Senhor no coração, a pessoa que a segue também fica desprovida da novidade de vida e da força que somente podem ser providas a ela pelo Espírito do Senhor.

Uma pessoa estar situada na condição de maldita diante de Deus nem sempre implica em que ela não vá alcançar êxitos materiais, mas significa que ela está afastada da reconciliação com Deus para a vida eterna e para uma comunhão contínua com o Senhor. Somente pela graça de Cristo que uma pessoa pode alcançar a condição de abençoada e reconciliada com Deus.

A circuncisão, conforme já foi dito, passou a significar um conceito que pode ser expresso por muitos atos diferentes. E se uma pessoa voltar a praticar atos associados à circuncisão, ela também precisará ser perfeita em tudo que fizer, pois ao optar pelo caminho da circuncisão, uma pessoa também faz a opção de tentar alcançar a justificação ou a justiça por meio de suas obras, e não pela graça redentora do Pai Celestial e da fé em Cristo.

Repetindo mais uma vez aqui aquilo que as Escrituras nos ensinam, se alguém se associa aos conceitos que estão por trás da circuncisão, que é a justificação por sinais, descendência ou obras da lei ou da carne, ele também passa a estar obrigado a guardar todos os itens da lei que decidiu seguir.

Voltar, por exemplo, a guardar religiosamente um dia da semana, quer seja o sábado, domingo ou qualquer outro dia, pensando estar nisto a justificação diante de Deus, é uma maneira de uma pessoa retornar aos preceitos associados à circuncisão.

Voltar à prática de dar dízimos e ofertas para alguns sacerdotes ou levitas, ainda que chamados por outros títulos, tais como pastores, líderes, padres (pais espirituais) ou guias, é uma volta muito acentuada à maneira de vida da ordem de Arão ou da Lei de Moisés, e, portanto, do conceito da circuncisão.

Em certo sentido, a prática do dar o dízimo e ofertas para estruturas e pessoas que se apresentam como sacerdotes ou levitas de outros ainda pode causar danos em maior alcance do que a guarda religiosa do sábado ou do domingo. O dízimo e as ofertas dão suporte ao estabelecimento de pessoas e instituições que se tornam ministros que propagam, pregam, oficiam serviços e instigam a outros indivíduos a se tornarem novamente seguidores dos conceitos que estão associados a um modelo de vida similar ao da circuncisão ou da lei de obras similares às da Lei de Moisés (ainda que as suas regras de conduta sejam denominadas com outros nomes).

A pessoa que dá dízimos, primícias ou ofertas de forma assemelhada à Lei de Moisés não somente se opõem à graça de Cristo, como também “patrocina” o surgimento de ministérios que na sequência se levantarão em resistência à graça de Deus e que tentarão impingir sobre as pessoas as mais diversas formas de atos praticados segundo conceitos associados à ideia da circuncisão.

Portanto, é vital que os cristãos estejam conscientes de que as proposições aparentemente inofensivas dos conceitos associados aos modelos da circuncisão também estão relacionadas a vãs filosofias, doutrinas e até espíritos de engano e fascinação, e os quais, se aceitos, podem causar grandes danos à condição de fé e de nova criatura que um cristão recebe do Senhor, conforme exemplificado em mais alguns textos a seguir:

- Gálatas 5: 1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.*
- 2 Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.*
- 3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.*
- 4 De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.*
- 5 Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.*
- 6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.*
- 7 Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?*
- 8 Esta persuasão não vem daquele que vos chama.*
- 9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.*

- 1 Timóteo 4: 1 **Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios,***
*2 **pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência.***

- Gálatas 2: 19 **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;***
*20 **logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.***
*21 **Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.***
*3: 1 **Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?***
*2 **Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***
*3 **Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?***
*4 **Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.***
*5 **Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***
*6 **É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.***
*7 **Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.***

- 2Coríntios 3: 14 **Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.***
*15 **Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.***
*16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.***

Um pouco de devoção ao conceito que está associado ao modelo da circuncisão tem poder de levar e corromper toda a massa, todo o coração que o agasalha e talvez até todo um grupo que passa a se render às suas proposições.

Um cristão que deixa se envolver pelas práticas associadas ao conceito da circuncisão, e não se arrepende no devido tempo e não retorna ao relacionamento direto com Cristo, pode, inclusive, vir a se desligar de Cristo e decair da graça celestial de Deus para com ele.

Também a ideia de que uma pessoa que uma vez aceitou a Cristo é salva para sempre (“uma vez salvo, salvo para sempre”), independentemente de suas atitudes, é um conceito igual ao conceito da circuncisão ou do chamado modelo “judeu”. Este conceito se fia em um sinal, ação ou prática feita uma vez na vida, e não na permanência do cristão na graça celestial e na fé viva em Deus. Portanto, similarmente esta ideia é uma

proposição corrompida, assim como é a tentativa da sustentação dos conceitos associados à denominada circuncisão.

E se alguém se distanciou da graça de Deus e de Cristo Jesus, a solução é uma só, a saber: Um retorno imediato, pessoal e direto a Cristo, mediante a fé no Senhor, acrescido, conforme a direção do Senhor, de um arrependimento das práticas e dos conceitos associados à circuncisão que foram aceitos no coração.

Mas se uma pessoa que estava em Cristo e se afastou Dele veio a se associar aos conceitos da circuncisão, ela ainda pode retornar ao Senhor?

Vejam os que nos ensinam os seguintes textos:

2Coríntios 3: 16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.**

Romanos 11: 23 **Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.**

Por outro lado, conforme já foi dito, um grave ou perigoso problema da prática dos conceitos da circuncisão é que estes são como o fermento que vai crescendo e levedando toda a massa que encontra pela frente, podendo levar uma pessoa a uma condição em que o retorno a Cristo se torne cada vez mais difícil por causa da dureza de coração que estes conceitos podem vir a produzir.

Hebreus 6: 7 **Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;**

8 mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

Por que, então, é tão significativo o cristão saber que a circuncisão não tem valia ou valor na nova criatura em Cristo?

O cristão precisa estar alertado sobre os perigos que estão associados aos conceitos e práticas que estão relacionados à circuncisão para não retornar a eles, ou ainda, para voltar a Cristo e se arrepender tão logo perceba um pouco ou muito do fermento dos conceitos da circuncisão na sua vida.

Quando há o arrependimento em deixar o fermento que está associado ao conceito da circuncisão, o cristão se apresenta a Deus como uma nova massa para que o Senhor realize nele e em favor dele as maravilhosas obras da sua bondade e que o Senhor tem reservado para aqueles que têm em grande estima a vida como nova criatura em Cristo Jesus.

As proposições associadas aos conceitos da circuncisão muitas vezes são apresentadas como inofensivas, benéficas ou que inclusive poderiam servir como

disciplinas para que a própria vida cristã pudesse ser melhor praticada. Entretanto, elas não são benéficas e, caso sejam aceitas, vão crescendo e tomando um espaço muito mais amplo do que um indivíduo eventualmente possa ter considerado inicialmente.

Os conceitos da circuncisão, uma vez aceitos, sempre tentarão reconstituir o máximo que puderem dos diversos aspectos que havia na Lei de Moisés, ainda que tentem fazê-lo com práticas com aparências distintas ou rebatizadas com outros termos ou nomes.

O que, por exemplo, começa com uma pequena rotina de guarda do sábado ou do domingo considerada como uma expressão externa que se propõe a ratificar a fé de uma pessoa, na sequência cresce para uma necessidade de um templo feito por mãos humanas para a realização de reuniões. O templo, por sua vez, precisa de sacerdotes e levitas que os administrem, e os sacerdotes e levitas precisam do dízimo e ofertas do povo para administrarem o templo, sob o nome de que tudo é para o bem do povo, mas no fundo são tudo práticas dos antigos padrões da circuncisão que não tem virtude diante da nova criatura em Cristo.

Por fim, os sacerdotes, levitas ou “ministros” mais expressivos assumem os tronos que os templos e as estruturas humanas requerem que sejam assumidos, e o povo que devia servir a Deus na liberdade que o Senhor oferece à nova criatura volta a passar a servir as estruturas, as instituições, os sacerdotes, levitas ou os denominados líderes que nestas estruturas oficiam seus ministérios.

Quando as pessoas retornam às tentativas de edificarem, mesmo que parcialmente, aquilo que o Senhor Jesus Cristo já declarou como antiquado e revogado pela sua obra na cruz do Calvário, elas acabam se colocando em risco de voltarem à escravidão do jugo de leis associadas aos conceitos da circuncisão. Elas se colocam em risco de voltarem a ficar escravas de condições que elas já não precisam mais se submeter pelo fato de Cristo já ter feito a provisão para a liberdade delas no Senhor.

E é ampla a lista de textos nos quais o Senhor adverte aos cristãos a não mais se sujeitarem a preceitos que estão associados ao conceito amplo da circuncisão, conforme apresentado em mais alguns exemplos abaixo:

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.***

*9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.***

*10 **Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

*Atos 7: 48 **Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:***

*49 **O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?***

*50 **Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?***

*51 **Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.***

O conceito da circuncisão, quando é dado espaço para ele crescer no coração de uma pessoa ou de um determinado grupo de pessoas, pode chegar a tal ousadia em que as pessoas simplesmente se deixam levar a desprezarem as palavras diretas do Senhor Jesus Cristo, tais como aquelas proclamadas por Ele quando disse aos seus discípulos para que eles jamais tivessem entre eles a prática de elegerem pessoas para chamá-las de seus guias, líderes, mestres ou pais.

Os conceitos associados à ideia da circuncisão, quando acolhidos por um indivíduo, têm um poder muito forte de fascinação e encantamento, ao ponto desta pessoa poder chegar a pensar que o Senhor se agrada de templos feitos por mãos humanas, desprezando que aquilo que Deus anela são corações quebrantados e contritos para que Ele habite nos seus filhos e para que Ele possa ter contínua comunhão com eles em todo o tempo e em todos os lugares.

*1 Coríntios 3: 16 **Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?***

*2 Coríntios 6: 16 **Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***

*Isaias 57: 15 **Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.***

Tendo em vista que os conceitos associados à circuncisão são tão diretamente opostos à novidade de vida oferecida por Deus em Cristo Jesus, é crucial que os cristãos estejam conscientes destes conceitos para se manterem devidamente afastados daquilo que não visa benefício a eles.

O que, então, a nova criatura é chamada a fazer ou seguir a cada novo dia? Qual é o conjunto de regras pré-definidas para ela?

A nova criatura não é chamada para ser guiada pelas regras pré-escritas ou pré-definidas como era no modelo da circuncisão. O cristão é chamado para ser guiado em toda a verdade e em toda a vontade de Deus pelo vivo Espírito Santo de Deus, que sempre o instrui de acordo com palavra escrita de Deus, mas também segundo a instrução viva para cada circunstância.

O conceito da circuncisão pode ter aparência de humildade ou piedade, mas como ele se ampara em ações humanas, naturais ou temporais, o seu fundamento não é durável ou confiável, devendo, porém, ser conhecido no seu conceito mais amplo a fim de que seja devidamente rejeitado.

Conhecer, portanto, a fragilidade e a ineficácia dos conceitos associados à circuncisão pode ser vital ou decisivo para uma pessoa se manter dissociada deles, bem como para ter um entendimento mais amplo de que

somente a graça de Deus pode firmar um indivíduo em um reino inabalável e eterno.

Hebreus 12: 28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.**

H. Por que Ensinar aos Cristãos que a Incircuncisão, por si só, Não Tem Valor “em Cristo”?

Se o modelo associado à circuncisão pretende se apresentar como um fundamento de fé em sinais ou obras externas pré-estabelecidas nas quais uma pessoa almeja confiar, o modelo associado à incircuncisão é a proposição de uma vida que pode até vir a cogitar que nem há a necessidade de qualquer fundamento pré-definido.

A incircuncisão tende mais ao acaso, a vida regida pelo destino, “o que tiver que ser será”, “cada um escolhe a maneira como quer cultivar” ou “se quer cultivar”, ou ainda, o pensamento relativo a “**comamos e bebamos que amanhã morreremos**”.

Entretanto, e por mais que algumas vertentes dela aleguem que ela não é necessariamente um modelo de credo, a incircuncisão também é, sim, um sistema de crença. O modelo segundo a incircuncisão é um tipo de crença que propõe, por exemplo, que no final o “crer em nada” ou “crer em qualquer coisa” pode vir a ser um caminho correto.

Se o modelo da circuncisão propõe marcas ou símbolos definidos e regras pré-estabelecidas na tentativa das pessoas se manterem fiéis ao que previamente definem crer, o modelo da incircuncisão propõe “crer” que a vida sem regras ou a vida com as regras escolhidas livremente por qualquer pessoa ou por um grupo de pessoas é o modelo de vida que trará a real felicidade àqueles que aderirem a este modelo.

O modelo de vida associado à incircuncisão usa frases como: “A felicidade está em cada um fazer o que lhe deixa feliz”, “todos os caminhos levam a Deus”, “não importa a religião que uma pessoa siga, o importante é que ela creia em algo”, “o homem é quem determina o seu destino”, ou até que não haverá um destino futuro, e assim por diante.

O modelo da circuncisão está ligado à inclinação para a carne (alma e corpo) a fim de buscar disciplinas e regras pré-estabelecidas para serem gerenciadas e executadas sob a força da própria carne, a força da determinação e da vontade de uma pessoa. O modelo da circuncisão advoga proposições de vida em que cada pessoa pode fazer o correto se ela realmente decidir seguir as regras pré-definidas do bem.

Enquanto ainda não conhecia pessoalmente a Cristo, Saulo foi o homem que em toda história humana provavelmente mais se empenhou em cumprir a lei de mandamentos escritos. Quando, porém, ele passou a ser seguidor de Cristo e chamado mais frequentemente de Paulo, ele passou a expor a fragilidade e inutilidade das tentativas de vida que ele seguia anteriormente, conforme segue:

*Filipenses 3: 4 Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:
5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,
6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.*

+

*Romanos 7: 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.
19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.*

- 20 ***Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.***
- 21 ***Acho, então, esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.***
- 22 ***Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.***
- 23 ***Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.***
- 24 ***Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (RC)***
- +
- Romanos 8: 8 ***Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.***
-

Paulo nos ensina que a confiança na carne é um caminho para a morte e não para a vida. Paulo nos ensina que o zelo extremo da lei não resolve o problema de não fazer o mal que não se quer fazer e nem produz a capacidade de fazer o bem que se quer fazer.

Romanos 7:14 ***Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.***

Um dos problemas centrais da circuncisão nem sempre é necessariamente somente a lei ou as leis em referência, mas é o desejo de cumprir a vontade de Deus dependendo somente da força humana. Ela é a mentalidade de que com grande esforço ou vontade, uma pessoa pode encontrar algo de bom em sua carne (corpo e alma). Entretanto, se os atos de uma pessoa não estiverem sujeitos à vontade de Deus para ela, eles não produzirão uma novidade de vida, ainda que tenham sido realizados com expressivo esforço ou zelo.

Gálatas 6: 8 ***Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

Retornando, porém, à incircuncisão, onde ela entre em tudo isto?

O aspecto da condição de ausência de virtude da incircuncisão em relação à nova criatura também é relativamente simples, mas talvez não tão simples de ser enxergado.

Vamos tentar formular ainda outras perguntas na tentativa de explicar o que estamos procurando evidenciar também sobre a incircuncisão quando esta é observada sob a ótica de igualmente não ter valor para a novidade de vida em Cristo.

Se, por exemplo, uma pessoa, similarmente a Saulo, tentar exaustivamente, com todo o zelo e todo o coração, servir a Deus por meio do seu esforço, mas descobre que isto é em vão, qual será a tendência da sua reação? Não será largar todo o modelo da circuncisão e se inclinar a ir para o extremo grego da régua “judeu <_____> grego” e dar liberdade para a carne se extravasar e viver fora de regras e disciplinas?

E é precisamente neste ponto que há algo que é de especial relevância a ser destacado, conforme segue nos próximos parágrafos.

O oposto do modelo da circuncisão não é o modelo da incircuncisão, por mais que este último possa vir a parecer uma alternativa atraente em contraposição à circuncisão.

Por mais que a incircuncisão possa parecer distinta da circuncisão, a incircuncisão não deixa de ser uma outra maneira pela qual uma pessoa tenta viver a vida também pelo esforço da carne (corpo e alma).

Semelhantemente ao modelo da circuncisão, mas a partir de outros ângulos, no modelo da incircuncisão também é encontrada a ideia equivocada de que o ser humano, em seu esforço carnal ou até em seu desprezo a Deus, pode vir a definir e alcançar uma solução de fato benéfica para as questões mais duradouras da sua vida.

Quando alguém segue o modelo da incircuncisão e, por exemplo, diz que a vida de um indivíduo acaba quando ele morre, ele continua a declarar, segundo o entendimento humano e carnal, conceitos sobre como ele acha ou gostaria que fosse a vida, fiando-se ou estribando-se em pensamentos terrenos e não na instrução do Deus Eterno sobre como a vida efetivamente é no presente e como ela será no futuro.

Apesar dos modelos da circuncisão e da incircuncisão alegarem ter ângulos distintos e opostos sobre a vida, os dois acabam tendo igualdades por serem ambos fundamentados em crenças carnis e não no fundamento eterno de vida revelado por Deus.

Assim:

- ⇒ 1) **O oposto de “judeu” ou “circuncisão”, para Deus, não é o “grego” ou a “incircuncisão”, mas o ser uma nova criatura criada segundo a verdade e a justiça de Deus e do reino celestial.**
- ⇒ 2) **O oposto de “grego” ou “incircuncisão”, para Deus, não é o “judeu” ou a “circuncisão”, mas uma pessoa vir a ser uma nova criatura.**
- ⇒ 3) **A proposição da vida segundo o novo nascimento, nem é uma pessoa vir a ser do modelo “judeu” ou “circuncisão” e nem é uma pessoa vir a ser do modelo “grego” ou “incircuncisão”, mas o ser uma nova criatura em Cristo Jesus, nascida não segundo a vontade da carne ou do homem, mas, sim, nascida segundo o Espírito do Senhor.**

Em Cristo, cada pessoa é chamada para a reconciliação e paz com Deus. Assim, Deus se propõe a guiar a pessoa em todos os caminhos que são bons para a sua vida, fazendo-o por meio das Escrituras, mas também por meio de direções vivas e específicas para a sua vida.

Após uma pessoa receber a condição de nova criatura, Deus se dispõe a lhe ensinar de forma viva e contínua sobre quais são os caminhos que deveria seguir, mas também quais são os caminhos dos quais ela deveria se abster.

Portanto, como nova criatura em Cristo, uma pessoa não é chamada a seguir um código de regras exteriores, mas também ou igualmente ela não é chamada para uma vida sem princípios da verdade e retidão ou sob uma falsa alegação de estar vivendo no

tempo ou na dispensação de “uma graça de Deus” na qual o Senhor, supostamente, não veria mais as práticas de pecado de um cristão como sendo efetivamente atos de transgressão e pecado.

A proposição da circuncisão, bem como a proposição de simplesmente não aderir à circuncisão, ou seja, a incircuncisão, são ambas contrárias à nova criatura, a qual, por sua vez, e conforme já comentamos anteriormente, não tem paralelos na Terra. A nova criatura é completamente nova e concedida para ser vivida “em Cristo”, “em Deus”, e não mais segundo a sabedoria que é da Terra e desconecta de uma comunhão contínua com o Senhor.

Quando uma pessoa recebe a condição de nova criatura e tem de fato ao Senhor como o seu Pastor, ela se coloca em uma situação similar ao que está descrito abaixo:

- Salmos 23: 1* **O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.**
2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;
3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.
5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.
6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.
-

E ainda, qual é a Casa do Senhor para a qual o cristão, no Salmo 23, é chamado a habitar? Não é esta casa o estar no próprio Deus, o permanecer “em Cristo Jesus”?

- João 15: 5* **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.**
-

Não seria o habitar na casa do Senhor equivalente ao refugiar-se no “esconderijo do Altíssimo”, conforme anunciado também no seguinte Salmo?

- Salmos 91: 1* **O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente**
2 diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

...

9 Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.
10 Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.
11 Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.
12 Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

- ...
- 14 Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.***
- 15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.***
- 16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.***
-

O modelo segundo a circuncisão propõe que havendo regras e preceitos pré-definidos a serem seguidos, uma pessoa conseguirá conduzir a sua vida em direção ao bem.

O modelo segundo a incircuncisão ou o termo grego pode considerar comum que algumas pessoas nem sequer queiram saber muito bem sobre os caminhos da vida. Ele pode também sugerir uma abordagem mais livre das regras, anunciando conceitos sob uma denominada “mente mais aberta”, e nem tentar esclarecer muito precisamente sobre onde a vida das pessoas vai desembocar. E ainda, também pode apresentar o argumento de que provavelmente tudo acabará bem independentemente dos mais variados caminhos que as pessoas venham a escolher em suas trajetórias humanas ou até sugerir que nem haverá futuro.

Por outro lado, **a nova criatura é aquela que tem a Cristo como o Bom Pastor da sua alma, tem a comunhão com Cristo como o caminho de sua vida e tem a confiança que o próprio Criador, que lhe vivificou o espírito, lhe conduzirá em sua boa, agradável e perfeita vontade.**

Romanos 8: 28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

O cristão, ou a nova criatura, não é chamado para viver pela Lei de Moisés ou segundo o modelo da circuncisão, mas ele também não é chamado para viver e andar segundo o seu próprio pensamento ou os mais diferentes pensamentos da criação. O cristão não é uma pessoa “sem Deus no mundo”, pois ele, conjuntamente com a sua nova condição, também passa a ter a instrução viva do Senhor disponível no seu coração.

O cristão “em Cristo” é livre da sujeição aos mandamentos e regras da Lei de Moisés, mas ele, por outro lado, não dá liberdade à carne, porque ele dá liberdade ao Espírito de Deus para guiá-lo em todos os momentos da sua nova vida no Senhor.

Gálatas 5: 13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

Romanos 8: 7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

+

*Gálatas 5: 16 **Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.***

*2Coríntios 3: 17 **Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

O cristão não deveria confundir a liberdade no Espírito de Deus com o pensamento de que a liberdade é fazer aquilo que ele próprio quer segundo a sua mentalidade natural ou que ele tenha recebido uma força renovada do Senhor para cumprir os preceitos associados à lei da circuncisão.

A liberdade do cristão se encontra em seguir o Espírito do Senhor. Quando o cristão faz o que o Espírito de Deus lhe instrui a fazer ele também encontra o caminho para a verdadeira liberdade na sua vida. E a verdadeira liberdade, por sua vez, possibilita ao cristão, mediante o Espírito do Senhor, viver e andar segundo a verdade e a justiça de Deus.

Seguir a instrução do Espírito de Deus é o único caminho pelo qual uma pessoa pode vir a ser livre da escravidão tanto do pecado de procurar seguir na carne os conceitos do modelo denominado de “judeu” ou “circuncisão”, bem como do pecado de procurar seguir as paixões da carne do modelo denominado de “grego” ou “incircuncisão”.

Tanto os estilos “judeu” e “grego” são inclinações para a carne e não para o Espírito, por isto não podem proporcionar a verdadeira liberdade.

Tanto a circuncisão como a incircuncisão são proposições de inclinações ao querer humano e não ao querer de Deus, razão pela qual são tão frágeis e limitados.

Por que, então, é tão significativo para um cristão conhecer os dois estilos básicos da vida natural e que não corroboram com a nova criatura?

- ⇒ 1) Para saber que a vida na carne, tanto nos dois extremos dela, bem como em qualquer tentativa de combinação deles, jamais lhe produzirá novidade verdadeira de vida, a qual, por sua vez, se encontra somente na vida guiada pelo Espírito de Deus.
- ⇒ 2) Para não ser cegado nem pelo fascínio da aparente vida baseada em disciplinas ou regras pré-definidas, e nem pelo fascínio das proposições de uma falsa graça que propõe que um cristão pode dar lugar aos desejos das concupiscências da carne sem ficar exposto aos danos da sementeira na carne.
- ⇒ 3) Para saber que a verdadeira novidade de vida e liberdade no Senhor somente pode ser encontrada em Cristo e nas palavras que Ele concede, por meio do Espírito Santo, ao nosso espírito vivificado.

*Romanos 8: 6 **Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.***

- Romanos 8: 13* **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.**
- 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**
- 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**
- 16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**
- 17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.**

I. Porta Larga e Caminho Espaçoso ou Porta Estreita e Caminho Apertado?

*Mateus 7: 13 Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),
14 porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.*

Além do exposto nos tópicos anteriores, **a vida como nova criatura ainda se distingue dos conceitos associados ao modelo da circuncisão e da incircuncisão pelo fato de ela sempre ser fruto de uma decisão pessoal e não resultante de uma decisão hereditária, coletiva ou que meramente se manifesta no fluxo natural do mundo.**

Enquanto uma pessoa nasce no mundo primeiramente na condição do modelo da incircuncisão, podendo ser associada ainda como criança e sem entendimento ao modelo da circuncisão, a associação à condição de nova criatura se manifesta por um novo nascimento que, por sua vez, é concedido por Deus de forma individual àqueles que pessoalmente passam a crer em Cristo Jesus e o recebem no coração como o Senhor Eterno.

Enquanto as condições de associação aos conceitos da incircuncisão e da circuncisão apresentam uma porta larga e um caminho espaçoso com as suas muitas variações, a associação à novidade de vida da nova criatura, a vida nascida do Espírito e não da carne, apresenta uma porta estreita e um caminho apertado porque nela somente é aceita a adesão individual e voluntária mediante a fé em Cristo Jesus, tendo em vista que a fé no Senhor e no Evangelho é pessoal e intransferível.

Apesar da vida na nova criatura ser oferecida por Deus largamente e amplamente a todos os seres humanos, o recebimento dela, a associação a ela e a permanência nela são por opção pessoal segundo a fé individual de cada pessoa em Cristo Jesus.

No modelo da circuncisão, uma pessoa, por exemplo, pode ser considerada parte de um grupo por ter arrolado o seu nome em alguma lista deste grupo, assim como uma pessoa que não faz parte do grupo do modelo da circuncisão pode ser automaticamente parte da incircuncisão e do pensamento corrente na sociedade da qual faz parte. No entanto, em relação à vida como nova criatura, uma pessoa não pode se associar a ela por meio de um grupo natural ou permanecer parte dela porque se mantém associada a um grupo humano, pois o processo de se tornar uma nova criatura depende da fé pessoal em Cristo e é estabelecido pelo Senhor diretamente com cada pessoa.

O Senhor Jesus Cristo, quando fez o anúncio de profecias sobre a vinda do reino celestial para recolher eternamente a este reino aqueles que O receberam pessoalmente em suas vidas, declarou que pode vir a acontecer que até um dos cônjuges seja levado à presença eterna do Pai Celestial e outro não, por um crer no Senhor e outro não. E se a fé de uma pessoa não é transferível nem ao seu cônjuge ou não produz garantias de salvação nem à pessoa com a qual alguém se tornou uma só carne, não é a adesão a um

grupo da circuncisão ou da incircuncisão, ou aos seus credos, que poderá garantir a salvação de um indivíduo.

Em outro trecho das Escrituras, encontramos expresso explicitamente que cada pessoa prestará contas de si mesma ao Senhor. Assim, os sistemas, modelos, guias, líderes, pastores ou representantes humanos que uma pessoa porventura escolheu com o objetivo de ser guiada ou protegida em sua trajetória na Terra nada poderão fazer por ela no momento da referida prestação de contas, pois nenhum ser humano ou modelo humano de vida poderá prover algum suporte a outros na ocasião em referência.

*Romanos 14: 12 **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.***

Pessoas podem propor caminhos largos ou com aparência de mais fáceis aos seus semelhantes no mundo. Caminhos que não os façam caminhar de forma diferenciada das multidões. Caminhos que até os poupem de oposições ou resistências por parte das demais pessoas. No entanto, quando a vida de uma pessoa na Terra findar, aquelas pessoas que tão ousadamente proferiram as suas proposições vãs a outros, não estarão diante do Senhor para dar sustentação àqueles a quem pregaram as suas mensagens.

Pessoas podem prometer as mais diversas portas e os mais diversos caminhos para a salvação de uma alma, mas a questão não se resume no que prometem, mas, sim, na capacidade do fundamento sobre o qual as suas promessas estão baseadas.

Por mais que os modelos da circuncisão e da incircuncisão usem de ampla filosofia e de vastas argumentações sobre aquilo que propõem aos seres humanos, o fundamento e as garantias deles não passam de garantias da criação e sem validade ou virtude diante de Deus e para a nova criatura.

Somente Cristo é a porta da salvação eterna e o caminho que conduz à verdade e à novidade de vida que está no Pai Celestial. Somente em Cristo uma pessoa pode nascer de novo. E somente em Cristo uma pessoa encontra o firme fundamento para viver e andar segundo a vontade de Deus e para desfrutar a vida eterna no Senhor.

*João 10: 7 **Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.***

*Colossenses 2: 4 **Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.***

5 Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

- 9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.
- 10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

C7. A Nova Criatura Evidenciada pelo Novo

2 Coríntios 5: 17 ***E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

Gálatas 6: 15 ***Em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum, mas sim o ser nova criatura.*** (EC)

No capítulo anterior, dividido em vários tópicos, procuramos evidenciar diversos aspectos citados nas Escrituras que nos ensinam o que a nova criatura não vem a ser de fato diante do Senhor. E isto, como uma forma de evidenciar que a nova criatura não é igual aos modelos de vida baseados nos intentos e esforços naturais da criação.

Por outro lado, obviamente, podemos também observar no ensino das Escrituras, que o conhecimento da nova criatura deve ocorrer também, ou principalmente, pelo conhecimento da respectiva novidade de vida que há na proposição do Evangelho e que é tão generosamente oferecida por Deus, mediante a sua graça, aos seres humanos.

Apesar de um cristão que vive na Terra ainda estar rodeado das concepções segundo o modelo da circuncisão e do modelo da incircuncisão, concepções da exemplificada régua “judeu <_____> grego”, este mesmo cristão, objetivamente, também recebe o convite e a exortação, da parte de Deus, para colocar acentuadamente a sua atenção no “novo” que lhe é oferecido e concedido do Céu, conforme exemplificado abaixo:

Hebreus 12: 1 ***Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, 2 olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.*** (RC)

Enquanto as Escrituras exortam ao cristão a deixar por completo tanto o modelo da circuncisão, bem como o modelo da incircuncisão, que são modelos segundo “o pecado que tão de perto rodeia” as pessoas no mundo, as mesmas Escrituras convidam e admoestam o cristão a ser intenso no observar e no seguir a novidade de vida que lhe é oferecida e concedida a partir do reino celestial. É para o efetivo crescimento do conhecimento do novo e do experimentar esta novidade de vida que um cristão é chamado pelo Senhor.

A proposição de novidade de vida que o Senhor estende a todos aqueles que creem na sua oferta e a recebem, não se limita ou não se refere a uma proposição que exclusivamente capacita uma pessoa a abandonar os modelos envelhecidos e não proveitosos de vida, como são os modelos da circuncisão e da incircuncisão, mas a oferta do Senhor também, ou principalmente, tem a sua grandeza exaltada pelo novo que está incluso na proposição da nova vida em Cristo.

A proposição de novidade de vida no Senhor é digna de toda exaltação por oferecer às pessoas a sua libertação do jugo do pecado e da lei aos quais se encontram sujeitas enquanto dissociadas da graça de Deus, mas a oferta de novidade de vida também é digna de toda exaltação precisamente por oferecer de fato algo novo.

Deus enviou a Cristo Jesus para a salvação das pessoas enquanto estas ainda eram pecadoras a fim de libertá-las do jugo do pecado e da lei condenatória segundo os conceitos da Lei de Moisés, mas Deus também enviou a Cristo Jesus para conceder uma nova vida a todo aquele que recebe a salvação provida e oferecida pelo Senhor.

O profeta Isaías profetizou aos povos que Deus lhes proveria de um Salvador Eterno, mas também profetizou sobre a necessidade de as pessoas perceberem que, além de prover a libertação imprescindível dos jugos dos antigos modelos de vida adotados por estes povos, esta salvação também seria acompanhada da novidade celestial de vida.

*Isaías 43: 19 **Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis?**
Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.*

Ainda em outra parte dos escritos do profeta Isaías, falando sobre o propósito da presença do Espírito Santo na vida de Cristo, ele similarmente anuncia sobre a libertação das pessoas dos fardos que as oprimem, mas não sem também profetizar a vinda de um abundante derramar de novidade de vida para as pessoas que receberem a liberdade no Senhor.

*Isaías 61: 1 **O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;**
2 a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram
3 e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.*

Jamais uma pessoa poderá enaltecer de forma exaustiva o valor da libertação que Cristo proporciona às pessoas que estavam escravizadas ao pecado e à lei condenatória dos antiquados modelos da circuncisão e da incircuncisão, mas ainda assim, Cristo não veio somente para tirar as pessoas da condição de sujeitas à escravidão da injustiça que estes modelos antigos causam.

Deus enviou a Cristo para prover e oferecer a libertação a todos, a fim de que todo aquele que recebe a sua provisão de libertação também esteja livre para receber a provisão de vida abundante que há no Senhor.

João 10: 10 **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.**

Ainda em outros anúncios sobre aqueles que viriam a crer Nele como o Filho Unigênito enviado pelo Pai Celestial como o Cristo Eterno, o Senhor Jesus declarou:

João 7: 37 **No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.**
38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.
39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

João 4: 13 **Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;**
14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

Enquanto os modelos carnis ou antiquados da criação no máximo conseguem prover uma satisfação temporal, como um encantamento ou um torpor para aliviar por um curto período as angústias da alma, Cristo oferece libertação às pessoas daquilo que somente é temporal e falso, mas Cristo também provê a novidade de vida em abundância contínua e eterna que somente pode ser concedida da parte de Deus às pessoas que dela tanto necessitam.

João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

O Senhor Jesus Cristo convida, sim, as pessoas para que possam ser livres dos fardos tão pesados e infrutíferos que carregam dos modelos “judeu <_____> grego”. Entretanto, Ele também ensina que é efetivamente no associar-se a Ele, em quem está a novidade de vida, que uma pessoa encontra o lugar de descanso para a sua alma e encontra uma condição de ser frutífera com frutos eternos e segundo a vontade celestial.

Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

- 28 *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*
- 29 *Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.*
- 30 *Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.*

João 15: 4 *Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.*

5 *Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*

Jeremias 17: 5 *Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!*

- 6 *Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.*
- 7 *Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.*
- 8 *Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.*

Um cristão é chamado a resistir às proposições dos conceitos da circuncisão e da incircuncisão, mas não na sua própria força, pois se assim fosse, ele seria chamado a ser liberto dos modelos desprovidos de valor diante de Deus para voltar a tentar viver outra vez por eles depois de liberto deles.

Um cristão é chamado a resistir às proposições associadas tanto à circuncisão como à incircuncisão porque a ele é oferecida uma condição nova a ser vivida no Senhor e na força do Espírito do Senhor, a qual é também denominada de novidade de vida em Cristo Jesus.

Romanos 8: 8 *Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.*

- 9 *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.*
- 10 *Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.*
- 11 *Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.*
- 12 *Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.*

13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

A vida segundo a nova criatura engloba a provisão para uma pessoa poder se abster daquilo que não cabe na vida em Cristo Jesus, mas também engloba a provisão estendida à nova criatura para o cristão poder viver e andar segundo o novo de Deus.

A vida da nova criatura em Cristo, quando praticada, não somente concede vitória em relação às escravidões dos modelos contrários à vontade de Deus, mas também, conjuntamente, produz contínua novidade de vida.

O cristão não é chamado para viver e andar segundo o modelo da circuncisão e da incircuncisão e nem para adotar um percentual de um modelo e um percentual de outro modelo na tentativa de criar dos dois um novo modelo, não restando, assim, nenhum modelo terreno a ser seguido. Contudo, ou por outro lado, o cristão também não é chamado a ficar desorientado na vida, como alguém que fica desprovido de orientação ou sujeito a um “vácuo de existência ou de propósito”. Razão pela qual, todo cristão tem ao seu dispor, no Senhor, uma abundante provisão de sabedoria e instruções, sendo assim, através do Espírito Santo, também habilitado para viver segundo a nova criatura, ainda que habitando o presente mundo.

1 João 4: 4 Filhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

1 João 5: 4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

Por fim, no presente tema, gostaríamos de ressaltar ainda que **a vida segundo a nova criatura não é uma proposição a ser somente admirada, contemplada ou somente estudada, mas, acima de tudo, para ser experimentada ou conhecida a cada dia de forma viva, real e prática.**

Quem de fato pratica a fé no Senhor, come do Senhor ou se alimenta Dele, e quem de fato pratica a comunhão com o Senhor, bebe continuamente do Senhor. E é por esta permanência no Senhor que uma pessoa pode passar a conhecer quem ela é “em Cristo Jesus” e qual é a instrução de Deus para a sua vida.

Relembramos aqui também que a referida permanência no Senhor se refere a uma tarefa prática e pessoal, e que, portanto, não pode ser delegada para que uns a façam no lugar de outros.

De forma similar à vida natural, na qual um indivíduo não pode comer ou beber no lugar de outro e ter a expectativa de que a outra pessoa seja alimentada, assim também ocorre na comunhão da nova criatura com Cristo Jesus.

*João 6: 57 **Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.**
58 **Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.***

A salvação provida pelo Evangelho de Deus, ou o Evangelho da Salvação, também é a mesma salvação do Evangelho do Poder de Deus para uma nova vida, para a qual todo o cristão é chamado a viver desde o primeiro momento em que recebe a Cristo Jesus em seu coração.

*Romanos 15: 13 **E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.***

*2 Timóteo 1: 7 **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

*2Coríntios 5: 14 **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.***

*15 **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

*17 **E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

A condição de nova criatura é evidenciada, sim, pelo que uma pessoa deixou de ser, do que ficou para trás.

Entretanto, pela ressurreição em Cristo Jesus, a condição de nova criatura é evidenciada também, ou principalmente, pela novidade de vida no Espírito de Deus que é concedida a cada pessoa que recebe a salvação do Senhor.

Em Cristo, um novo viver e andar estão diante de cada cristão e no qual cada um é convidado a crescer diariamente.

Colossenses 3: 1 até 15

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; e acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

Salmos 25: 4 até 6

Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.

Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.